ANO 36.º — SÁBADO, 5 DE DE JANEIRO DE 1957 — N.º 12.242

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Eisenhower apresenta hoje ao Congresso

o seu plano sobre a política no Médio Oriente

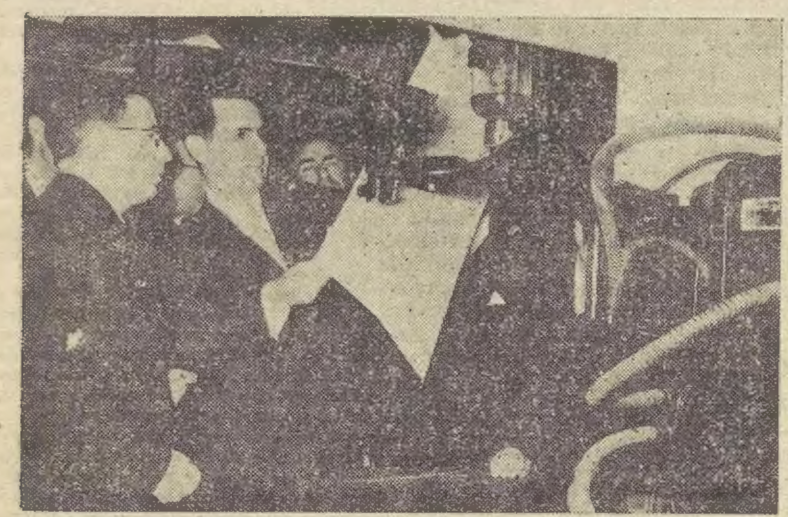
que só deve ser aprovado dentro de semanas

WASHINGTON, 5. — O presidente Eisenhower apresenta hoje ao Congresso, reunido extraordináriamente, em sessão conjunta, a sua mensagem sobre a nova política dos Estados Unidos no Médio Oriente.

O texto, que levará cerca de meia hora a ler, exporá os motivos que incitam o Governo a pedir autorização para utilizar forças armadas a fim de combater qualquer agressão comunista directa no Médio Oriente, e a solicitar um fundo especial de financiamento de um programa de auxiilo económico aos países daquela região. A redacção da mensagem presidencial só ficou completa depois de várias conversações entre o presidente, o secretário de Estado e numerosos parlamentares dos dois partidos.

Segundo informações seguras a mensagem não pedirá carta branca para o presidente poder dar ordem ás forças armadas, para entrarem em acção, no caso de penetração comunista, por subversão, no Médio Oriente. Mas o presidente salientará os perigos que tal possibilidade de penetração envolve, e proporá que a parte económica do seu plano seja a réplica a esse perigo indirecto. Nos circulos parlamentares crêem que a parte económica terá aprovação mais ampla do que a parte militar do programa governamental. De qualquer modo, a votação final do Congresso só se fará depois dos debates e votações das comissões das duas Camaras, o que levará algumas semanas. As referidas comissões come-

(Continua na ultima página)



O ministro da Educação examinando um trabalho tipográfico nas oficinas de S. José

O ministro da Educação

visitou esta manhã

as Oficinas de S. José

A convite da respectiva direcção, o sr. prof. eng.º Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, visitou, esta manhã, as Oficinas de S. José. Aquele membro do Governo, que ia acompanhado pelo director-geral do Ensino Técnico Profissional, sr. dr. Carlos Proença, foi recebido pelos padres Armando Monteiro e Benedito Nunes, respectivamente, provincial e director das Oficinas, bem como por todo o corpo docente daquele colégio salesiano.

A visita do ministro da Educação principiou pela oficina de tipografia, onde cerca de seis dezenas de alunos trabalham em impressores e composição manual e mecanica. Os alunos, cujas idades oscilam entre os 10 e os 17 anos, aprendem cada qual seu ofício, podendo escolher, além da profissão alfaiate, sapateiro, marceneiro, encadernador de tipógrafo, a de encadernador, talhador e serralheiro. Os conhecimentos destes ofícios são ministrados em oficinas próprias, que o eng. Leite Pinto percorreu, interessado, trocando impressões com os mestres e com os discípulos, então em plena actividade.

Para assinalar esta visita, os alunos organizaram uma pequena festa, no salão de actos do colégio, a qual abriu com o hino nacional executado pela banda e coro das Oficinas. Nesta sessão, o p.º Armando Monteiro saudou o ministro, a quem agradeceu a visita, a qual, segundo disse, muito prestigiava o colégio e incutia novo animo aos salesianos para prosseguirem na sua obra. Por sua vez, o aluno Fernando Coutinho de Almeida dirigiu, também, algumas palavras de saudação ao eng.º Leite Pinto, lembrando que aquele colégio existe há cinquenta anos, «com a gloriosa missão de servir a Deus e á Pátria, na formação de milhares de alunos e na integração, na sociedade, de milhares de cidadãos».

Ainda em nome dos alunos, foi oferecida áquele membro do Governo uma biografia de S. Bosco, fundador da obra salesiana, encadernada por um aprendiz do colégio.

Depois de alguns numeros de canto pelos alunos, e a terminar a sessão, o eng.º Leite Pinto pronunciou algumas palavras de agradecimento pela maneira como fora recebido nesta sua visita, e instigou o corpo docente a prosseguir no mesmo ritmo de trabalho.

nverno rigoroso previsto pelos abelhas

PADERBORN (Republica Federal Alemã), 5—Os apicultores desta região, grande produtora de mel, dizem que este Inverno será duro, pois as abelhas estão a preparar a sua protecção contra o frio, nas colmeias, deixando apenas uma pequena abertura para entrarem, uma a uma.

E as abelhas têm raro instinto para previsões do tempo—acrescentam os apicultores de Paderborn. — (Efe).

Como ressurgiu em Portugal

a indústria do vidro

graças à acção de um homem

que a ela se tem consagrado inteiramente

São pouco conhecidos os progressos alcançados nos ultimos anos pela nossa industria vidreira e muitos ignoram o esforço especialmente desenvolvido na Fábrica-Escola Irmãos Stephens para aperfeiçoar a arte admirável do vidro, que tem entre nós tão brilhantes tradições. Pode dizer-se que ela remonta, segundo todas as probabilidades, a uma época anterior á formação da nacionalidade. Foram, sobretudo, os Árabes, grandes criadores de riqueza e de actividades sumptuárias, que a fizeram progredir, decorando as suas mesquitas e os seus alcaçares com as peças finamente trabalhadas pelos seus artistas vidreiros.

A tradição não se perdeu neste recanto da Península onde eles se estabeleceram durante perto de dez séculos. Os primeiros documentos escritos que falam da industria do vidro em Portugal datam do reinado de D. Afonso V. O Ribatejo foi, por essa época, um alfobre de vidreiros. Todas as grandes vilas da borda de água se podem orgulhar de terem tido uma fábrica de vidros dentro dos seus muros.

A esta época brilhante de actividade industrial, sucedeu-se um pe-

(Continua na 11.ª pág.)

A Avenida da Liberdade

retomará até meados de Fevereiro

a sua fisionomia normal

para receber a rainha da Inglaterra

Acabaram-se as aglomerações de basbaques junto aos tapumes da Avenida. A curiosidade de muitos já está satisfeita. E a de todos ficará saciada na primeira quinzena de Fevereiro próximo, quando desaparecerem por completo os taipais que durante meses resguardaram as obras do Metropolitano, dos Restauradores até ao Marquês de Pombal.

Pois é verdade. Dentro de pouco

(Continua na página central)

FLORES PARA A RAINHA — Os pequenos martelos dos calceteiros caem, ritmados, sobre o basalto dos pavimentos. Assim se preparam, com azáfama, as zonas que ladearão os talhões de flores que Lisboa já poderá oferecer á sua próxima ilustre visitante

ESTA SEMANA, DIZ O MÉDICO...

Fronteira entre normalidade e nevrose

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

SÃO muito vagos e imprecisos, esfumados, os limites entre a normalidade e a anormalidade psicológica, entre o ser e o não ser, entre o existir aquém ou o estar além, escala de todas as medidas, incompatível com os pronunciamentos absolutos, a certeza certa, a verdade autêntica.

Há certezas e existem verdades que, emparelhando com as necessidades de momento, ficam cada vez mais longe da realidade em si.

Para a limitação dos campos tudo tem de ser levado em conta: o desenvolvimento ideal, normal, pleno; a capacidade de avaliar e dar balanço á vida; o bom comportamento, a ansia de liberdade ou o acen-

(Continua na 3.ª pág.)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

Sempre apanha os mais astutos

Condensação do conto de John D. Macdonald

KEEGAN entrou no meu apartamento enregelado, o casacão aberto, o chapéu caido para trás e arrastando consigo a noite escura que envolvia a cidade. Sentou-se diante do fogão, a esfregar as mãos. Sorriu-se e piscou-me o olho:

—Estou de folga, Doc!

Servi-lhe uma aguardente e sentei-me do outro lado da mesinha, na poltrona fronteira á chama agradável da lareira. Sentia, porém, que Keegan tinha lá dentro coisas a ferver para me dizer. Como sempre, dispunha-me a ouvi-lo com a atenção de discipulo amado. Mas o mestre não me deixou pensar muito, porque me perguntou:

—Você, Doc, nunca tentou regatear com um vendedor de automóveis?

—Talvez, mas timidamente, confesso...

—Sabe o que me disse um desses sujeitos, uma vez que tentei discutir preços? «Tenente, o senhor quer negociar um carro de dois em dois anos. Eu faço dez negócios destes por dia. Como quer saber mais do que eu?»

Keegan riu-se e aconchegou-se ao lume.

—Mas eu costumo apanhar os mais espertos... Você recorda-se daquela mulher que apareceu estrangulada num casa de campo? Julgava-se que o assassino fosse um desses salteadores de estrada. O marido, ao voltar de uma viagem de negócios, encontrou-a morta. Devia ter morrido duas semanas atrás. Pois, posso hoje trazer-lhe mais detalhes, caso lhe agrade conhecê-los... O apelido do casal é Grosswalk. Tinham-se conhecido no tempo em que cursavam medicina e ela era mais velha do que ele uns quatro anos. Nenhum deles completou o curso. O Harold passou a vender instrumentos cirurgicos. Tinham aqui na cidade uma bonita casa e não se davam com muita gente. Mas os vizinhos tinham bons ouvidos e ouviam-nos discutir violentamente, porque o dinheiro era dela, só dela, e ele é que o gastava. Grosswalk confessou: discutiam, por causa do dinheiro dela que ele gastava. Mas daí? perguntou-me. Respondi-lhe que era suspeito e concordou. Mas acrescentou qualquer coisa que não devia ter dito: «eu não podia ter matado minha mulher!» Queria armar em esperto. E eu costumo comê-los vivos... Sabe o que Harold pretendia? Que eu provasse que não podia ser o assassino. Um truque ás avessas. Talvez não fosse dificil fazer-lhe a vontade... O gerente da companhia informou-me de que, na data, e segundo se lia nos próprios relatórios de Harold, este encontrava-se no Oeste. Mas não seria impossivel tomar um avião, entrar em casa, matar a mulher, simular um pequeno roubo e voltar ao ponto de partida? Cintia fora morta aí a 10 de Outubro. O marido regressou a 24. Mas o gerente acrescentara que o Grosswalk adoecera no Oeste no dia 8 e estivera hospitalizado até 15. Agora, repare: o erro de Harold consistiu em não me ter contado este pormenor e preferir que fosse eu a descobrir as coisas, através do caminho mais dificil.

Perguntei a Keegan se não precisou de ir ao hospital de Oeste onde Harold estivera internado.

—Claro que precisei. O inspector, para evitar despesas, queria que o caso fosse entregue á policia da terra mas insisti. Sujeitei-me a ir de camioneta mas fui. Soube que Grosswalk estivera internado numa clínica; contou do que sofria e o médico ficara com a impressão de que se tratava de um esgotamento incipiente. Estivera isolado, fizera um tratamento rigoroso, sempre vigiado. Não se podia ter ausentado, sem que se notasse. Então, perguntei se não tivera visitas. E, depois de uma consulta aos registos, disseram-me que sim: visitara-o Mary Mac Carney, uma rapariga muito bonita. Como a sua morada estava registada, procurei-a. Era, de facto, uma linda rapariga de uns dezanove anos. Vivia com os pais e soube por ela que estes contrariavam o seu casamento com Harold, por causa da diferença de idades. Além disso, soube que Grosswalk lhe mentira, dizendo que era casado com uma inválida e que só não pedia o divórcio, para a não magoar. Além de que os pais de Mary podiam consentir no seu casamento com um viuvo mas nunca com um divorciado. Mais tarde, dissera ainda a rapariga, recebera uma carta de Harold, anunciando que a mulher fora assassinada por um salteador e que em breve viria vê-la. Enfim, para encurtar razões, assisti a vários ataques de histerismo, quando anunciei que o assassino da sr.ª Grosswalk devia ser o seu marido.

Keegan deteve-se. Bebeu um gole de «Porto», deu um estalido com a língua e continuou:

—Voltei, então, á terra onde ocorrera o crime. O médico de Cintia garantiu-me que esta era uma senhora saudável. Entrei na casa de campo, onde tudo continuava muito arranjado e era construida de modo a poder ser habitada no Inverno. Tinha aquecimento a óleo, cozinha moderna e estava mais ventilada do que da primeira vez que ali fora. Grosswalk afirmara-me que não tocara em nada e que a casa não estava trancada. Encontrara a mulher morta e saíra, a fazer a participação oficial do caso. Tocara apenas no cadáver...

Agora, olhava tudo com mais meticulosidade: no quarto, havia duas camas e uma estava desmanchada. A um canto, estava um penteador todo enfeitado, o que me aborreceu, porque o resto das roupas não condiziam: eram pijamas de lã quente, próprios da estação. Num gavetão, encontrei outro penteador muito enfeitado e quase transparente. Ora, se eu fora informado de que Cintia não era dada a conquistas, por que razão uma mulher que dorme sózinha se havia de preocupar tanto com enfeites? Por que o marido voltara da viajem! Mas o marido não podia ter voltado... Descobri porém, outra coisa: umas marcas muito fundas sobre a relva. Eram de um carro que eu vira, da primeira vez, guardado na parte de trás da casa e que havia agora desaparecido? Fui ver o frigorífico. Estava fornecido para muito tempo. A electricidade ainda não fora sequer desligada. Quer ver como consegui apanhar este criminoso que armara em esperto?

Todo eu era naturalmente ouvidos interessados.

—Diga depressa, amigo Keegan!

—Bom, vou dizer-lhe como o criminoso que estava em Los Angeles matou aqui sua mulher, com suas próprias mãos! Fui falar com o médico que declarara que a vitima fora assassinada 12 a 15 dias antes de o crime ser conhecido. Perguntei-lhe em que baseara esse cálculo e respondeu-me: na causa da morte, temperatura, humidade ambiente, caracteristicas fisicas do cadáver, a roupa que usa, se foi ou não tocado por insectos... E foi aqui, amigo Doc, que percebi toda a esperteza do assassino. Voltei ao local do crime. Levei algum tempo a encontrar o que procurava: velas. Estavam numa das gavetas da cozinha, e por sinal muito curiosas, meio derretidas e com um lado achatado contra o fundo da gaveta e já endurecidas. Depois, fui investigar as caldeiras de aquecimento. Havia restos de metal, entre os resíduos. O fim, depois, foi fácil. Arranjei um truque levando á minha presença e á presença de Harold uma falsa testemunha. Segundo esta, passara pela casa de campo, a perguntar se a senhora queria lenha, aí pelo dia 18... Observando o espertalhão, dei conta do seu nervosismo. Despedi a falsa testemunha e não me foi dificil conseguir a confissão. Matara sua mulher no dia 16, no dia seguinte áquele em que simulara a partida por motivo de serviço. Tomara um avião, regressara, entrara em casa, naquela altura sem vizinhos, de modo que lhe fora fácil agir sem testemunhas. A mulher, vendo-o regressar inesperadamente, ficara muito surpreendida. Dera uma explicação qualquer, a de que o carro da fábrica se avariara. E pusera-se a interrogá-la minuciosamente: «tinha Cintia falado com alguém, naquele pequeno espaço de tempo em que ele estivera ausente?» Não, ela assegurara-lhe que não falara a ninguém... Portanto, aquele homem que lhe fora oferecer lenha... Sim, Harold confessava: correra o risco. Estrangulara-a. Fechara depois todas as janelas, pusera o aquecimento a funcionar no mais alto grau, acendeu a lenha da lareira, encheu duas panelas grandes com água que pôs sobre o fogão, levou algum dinheiro e algumas joias, apagou as luzes e trancou as portas. A casa, ao afastar-se, de novo, no automóvel dele, estava «quente como um forno». E começou a fazer a sua volta de serviço pelo Oeste, fez-se internar numa casa de saude, regressou no dia 24, onde encontrou tudo como deixara. Abriu as janelas da casa ainda aquecida, saiu, para vomitar e voltou a entrar uma hora mais tarde. Vendo que o calor quase desaparecera, foi avistar-se com as autoridades. Na sua confissão, acrescentou que fizera tudo de modo a não olhar o cadáver. Não acredito. Sabia bastante de Medicina, não apenas para se fingir doente, mas também para querer ver, pelos seus próprios olhos, se tudo resultara como previra: tudo contribuira para que o calor da casa desse ao cadáver a aparência de o crime ter ocorrido uma semana mais tarde do que realmente ocorrera. Aqui tem a história que eu fui desenterrar á minha memória. Espero que faça da minha experiência um bom romance!

—Não duvide, Keegan, e obrigado! Falta só saber o que aconteceu depois da confissão...

—Se calhar, quer que lhe explique se o criminoso esperneou ou não na cadeia eléctrica, querem ver?

LUMBAGO?

Eu sei o que são essas dores... uma autêntica agonia!

Porém, desde que principiei a tomar Sais Kruschen, foi-me possível retomar a minha vida activa.

A má eliminação orgânica dos ácidos e impurezas da circulação, provocam por vezes o lumbago. Kruschen por activar as funções eliminatórias, porporciona alívios rápidos o que lhe permitirá gozar melhor a vida.

Faça como eu: — tome diáriamente, a sua dose de Kruschen.

Tome KRUSCHEN

Dê MAIZENA aos seus pequenos! Dar-lhes-á um alimento excelente, são, nutritivo e que lhes agradará. Há mil maneiras de preparar a MAIZENA, de forma a agradar às crianças a quem fornece, sob volume reduzido, muitas calorias e vitaminas.

MAIZENA

HÁ UMA SÓ

CAUTELA COM AS IMITAÇÕES

À VENDA EM TODA A PARTE

Assembleias gerais

Banco Fonsecas, Santos & Viana

Está convocada para o próximo dia 21, ás 15 e 30, a assembleia geral ordinária do Banco Fonsecas, Santos & Viana, para apreciar o relatório, o balanço e as contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal, referentes á gerência de 1956, para eleger um vogal do conselho de administração, até ao fim do triénio em curso, e para discutir a alteração de dois artigos dos estatutos.

O movimento total foi de 2.987.041 contos, sendo os valores depositados de 1.240.132 contos e as contas de ordem de 1.126.489 contos.

A nota dominante do relatório do conselho de administração, a que preside o sr. Alvaro Pedro de Sousa, é uma proposta para que, dos lucros líquidos, sejam retiradas as importancias já distribuidas por conta do dividendo e um complemento de dividendo de dois e cinco oitavos por cento, e para que o saldo seja levado a Fundo de Reserva, no qual foi incorporada uma importancia proveniente das provisões do Banco.

O conselho fiscal acentua, no seu parecer, que «a evolução dos sucessivos resultados anuais do Banco se traduz por uma curva de lenta mas constante expansão, o que é devido, sem duvida, não só ao elevado critério administrativo dos seus elementos dirigentes, mas também ao considerável valor dos seus fundos próprios».

«Revista de Artilharia»

A comissão executiva da «Revista de Artilharia» reune-se no próximo dia 7, pelas 18 horas, a fim de proceder ao apuramento da votação efectuada para eleição dos oficiais que devem constituir a referida comissão para o ano corrente.

A Fiat Portuguesa

e o seu pessoal

Reconhecendo quantas preocupações se deparam, por ocasião das festas da quadra do Natal e de fim de Ano, a todos aqueles que têm de viver exclusivamente dos seus ordenados e no intuito de contribuir para resolver um problema dos seus colaboradores, resolveu a direcção da Fiat Portuguesa conceder-lhes uma 13.ª mensalidade completa, como prémio de fim de ano.

Com esta decisão, a Fiat Portuguesa deu desde já realização a uma das principais aspirações que constam do pretendido contrato colectivo de trabalho, que os empregados de escritório ambicionam ver realizado e que há muito tempo se encontra em estudo e para o qual a referida Sociedade deseja o melhor êxito.

A carreira de «eléctricos»

entre a Praia das Maçãs e as Azenhas do Mar

SINTRA, 4 — Na ultima reunião da Camara Municipal, efectuada sobre a presidência do dr. César Moreira Baptista, tratou-se, novamente, do pedido da Companhia Sintra-Atlantico, no respeitante á via entre Praia e Azenhas do Mar, que se encontra em péssimo estado de conservação e, portanto, perigosa. O sr. José Maria Tavares informou que, para iniciar o estudo de que havia sido encarregado ácerca do assunto, achava indispensável insistir junto dos organismos oficiais sobre projectos que haja, referentes á manutenção do actual traçado, ou da sua transferência, e bem assim se peçam á Sintra-Atlantico os elementos que a levaram a suspender a conservação daquela linha, faltando ao cumprimento do estipulado na cláusula 11.ª do contrato de concessão que celebrou com a Camara.

A construção de moradias

em Lisboa

A Camara Municipal de Lisboa concedeu no mês de Novembro ultimo licenças para habitação de 36 moradias de renda livre e 53 licenças para construção de moradias de prédios novos, também de renda livre. Quando põe a Camara terrenos á venda para moradias de rendas acessíveis, de harmonia com os vencimentos e nível de vida dos seus moradores?

«Pastilhas Kissinga»

remédio contra a OBESIDADE, completamente inofensivo, preparado pela Casa Boxberger, fundada em 1711 em Bad Kissingen. Nas boas Farmácias e nos depositários exclusivos: Farmácia Teixeira Lopes & C.ª, Ltd.ª, Rua Aurea, 154 — LISBOA, Telef. 24816.

Assembleias gerais

Banco Fonsecas, Santos & Viana

Está convocada para o próximo dia 21, ás 15 e 30, a assembleia geral ordinária do Banco Fonsecas, Santos & Viana, para apreciar o relatório, o balanço e as contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal, referentes á gerência de 1956, para eleger um vogal do conselho de administração, até ao fim do triénio em curso, e para discutir a alteração de dois artigos dos estatutos.

O movimento total foi de 2.987.041 contos, sendo os valores depositados de 1.240.132 contos e as contas de ordem de 1.126.489 contos.

A nota dominante do relatório do conselho de administração, a que preside o sr. Alvaro Pedro de Sousa, é uma proposta para que, dos lucros líquidos, sejam retiradas as importancias já distribuídas por conta do dividendo e um complemento de dividendo de dois e cinco oitavos por cento, e para que o saldo seja levado a Fundo de Reserva, no qual foi incorporada uma importancia proveniente das provisões do Banco.

O conselho fiscal acentua, no seu parecer, que «a evolução dos sucessivos resultados anuais do Banco se traduz por uma curva de lenta mas constante expansão, o que é devido, sem duvida, não só ao elevado critério administrativo dos seus elementos dirigentes, mas também ao considerável valor dos seus fundos próprios».

«Revista de Artilharia»

A comissão executiva da «Revista de Artilharia» reune-se no próximo dia 7, pelas 18 horas, a fim de proceder ao apuramento da votação efectuada para eleição dos oficiais que devem constituir a referida comissão para o ano corrente.

A Fiat Portuguesa

e o seu pessoal

Reconhecendo quantas preocupações se deparam, por ocasião das festas da quadra do Natal e de fim de Ano, a todos aqueles que têm de viver exclusivamente dos seus ordenados e no intuito de contribuir para resolver um problema dos seus colaboradores, resolveu a direcção da Fiat Portuguesa conceder-lhes uma 13.ª mensalidade completa, como prémio de fim de ano.

Com esta decisão, a Fiat Portuguesa deu desde já realização a uma das principais aspirações que constam do pretendido contrato colectivo de trabalho, que os empregados de escritório ambicionam ver realizado e que há muito tempo se encontra em estudo e para o qual a referida Sociedade deseja o melhor êxito.

A carreira de «eléctricos»

entre a Praia das Maçãs e as Azenhas do Mar

SINTRA, 4 — Na ultima reunião da Camara Municipal, efectuada sobre a presidência do dr. César Moreira Baptista, tratou-se, novamente, do pedido da Companhia Sintra-Atlantico, no respeitante á via entre Praia e Azenhas do Mar, que se encontra em péssimo estado de conservação e, portanto, perigosa. O sr. José Maria Tavares informou que, para iniciar o estudo de que havia sido encarregado ácerca do assunto, achava indispensável insistir junto dos organismos oficiais sobre projectos que haja, referentes á manutenção do actual traçado, ou da sua transferência, e bem assim se peçam á Sintra-Atlantico os elementos que a levaram a suspender a conservação daquela linha, faltando ao cumprimento do estipulado na cláusula 11.ª do contrato de concessão que celebrou com a Camara.

A construção de moradias

em Lisboa

A Camara Municipal de Lisboa concedeu no mês de Novembro ultimo licenças para habitação de 36 moradias de renda livre e 53 licenças para construção de moradias de prédios novos, também de renda livre. Quando põe a Camara terrenos á venda para moradias de rendas acessíveis, de harmonia com os vencimentos e nivel de vida dos seus moradores?

«Pastilhas Kissinga»

remédio contra a OBESIDADE, completamente inofensivo, preparado pela Casa Boxberger, fundada em 1711 em Bad Kissingen. Nas boas Farmácias e nos depositários exclusivos: Farmácia Teixeira Lopes & C.ª, Ltd.ª, Rua Aurea, 154 — LISBOA, Telef. 24816.

DIZ O MÉDICO...

(Continuação da 1.ª pág.)

tuado desejo de regredir a situações distantes, entre elas, a dependência infantil; as atitudes do indivíduo em face das contrariedades ou soluções penosas; a actividade deficiente ou a necessidade de assistência contínua.

Tudo conta quando se pretende ou se é arrastado por um imperativo inadiável a assentar no conceito de maturidade psicológica.

Normalidade psicológica significa, dentro da meta estabelecida, maturidade.

A nevrose, a psicose, a psicopatia, no outro lado, revelam e espelham imaturidade emocional.

Verificam-se muitas vezes diferenças acentuadas entre as idades cronológica e psicológica (Binet), entre a idade do invólucro e do órgão e a da imaturidade psicológica. Um indivíduo de quarenta anos, batido e assolado pela vida, pode ter o nível emocional do de vinte anos e apresentar a cada momento, em relação a outros seres humanos, dentro do ambiente que o envolve, reacções emocionais próprias do adolescente ou, em certos casos, exibir um senso de responsabilidade igual ao de um garoto de dez anos.

O essencial não é o nome que cada um transporta ou o numero de anos vividos. Mais significativa é a «competência» psicológica adquirida com os anos somados.

Quando uma mulher, reencontrando-se, apesar de tudo e da experiência vivida, ignora a linha de rumo dos seus sentimentos e se esconde e embrulha em disfarces superestruturais ou regressivos, infantis, denuncia incompetência psicológica, revelando-se emocionalmente imatura e ocasionando com suas reacções danos imprevisíveis.

Esta imaturidade emocional, grosseira entre os adultos, é tão perigosa e nociva para o comum da grei como a debilidade mental.

Verifica-se a cada passo, mercê de uma total ausência de «contrôle», que tais indivíduos, aparentemente normais e lúcidos, ocupam postos de responsabilidade, semeando o mal e cavando abismos, demolindo ao acaso nomes e reputações feitas á custa de muito trabalho, ciência e consciência.

A fixação a um determinado nível de desenvolvimento arrasta o observador para um diferente conceito de maturidade psicológica.

A fixação ou paragem de desenvolvimento, devida a conflitos sexuais não solucionados ou reprimidos, nem sempre projecta luz sobre o caso em apreciação. Modernamente tende a admitir-se que um conflito emocional intenso, não solucionado, não se escoa ou desaparece. Aloja-se. Oculta-se nas suas razões primárias. Mantém-se. Torna-se mais tarde responsável do manifesto desequilíbrio emocional ou da atitude de permanente desconfiança.

Ao pé de cada soleira existe uma porta, e para lá dessa porta, na penumbra, um mundo nem sempre fácil de compreender ou penetrar.

Só amanhã se entende, em sua verdadeira altura, o que vai hoje no coração ou no núcleo desorganizador, emocional.

Nos limites deste ponto de vista, a nevrose pode ser interpretada como a razão infantil de encarar e resolver um conflito, conflito este que, localizado no espaço e no tempo (não esquecer é tecer páginas de história patográfica), só pode ser resolvido pelo adulto acorrentado ás fórmulas de maturidade.

Manobras infantis, atitudes emocionais imaturas nas obrigatórias relações do indivíduo com a vida em si e com os outros seres humanos, são as características essenciais da nevrose.

Quando o homem procura, usando meios infantis, chamar a atenção sobre si, ascender a um plano superior (as crianças gostam de trepar para cima dos móveis) ou reage bruscamente ou, pesando sobre os outros com insistência imerecida, revela um profundo sentimento de desvalorização, isto é, confirma a ausência de condições favoráveis a uma condicionada evolução psicológica.

Os dois objectivos fundamentais do ser humano (Sullivan) são (já o afirmámos algures): a satisfação das exigências biológicas e a obtenção da segurança individual.

Não se pode, igualmente, conceber a ideia de maturidade sem ter presentes as experiências de Pavlov. Os indivíduos podem ser condicionados em todas as direcções, no sentido do bem ou do mal, da rua larga ou do beco escuro, da criação essencial ou da destruição primitiva.

O homem, segundo Pavlov, pode condicionar-se a amar ou a sofrer, a escolher entre o sonho ou a realidade, a preferir a montanha ou o vale, a matar ou a defender a vida.

Tudo são condicionamentos integralmente estabelecidos pelo grupo social, pela educação, pelo ambiente, pela verdade dirigida, nem sempre convergente.

O processo educacional condicionado, tem, pois, responsabilidade rasante no estabelecimento da maturidade. O mesmo é afirmar que só se aguentam no grande vendaval da vida aqueles que o temporal respeita: não faz ruir, estilhaçar a seu prazer.

Melancoliza verificar que o tempo da razão nem sempre é o tempo da lógica. É falso o conceito de que o adulto não pode somar conhecimentos e depois integrá-los ás suas experiências. Verifica-se a cada momento que o adulto estabelece novas relações. Thorndike («Adult Learning») demonstrou-o quando alinhavou a seu modo a ideia de maturidade psicológica.

A psicologia moderna, apesar da confusão quotidiana estabelecida pelas más revisões de conjunto—pobres de conhecimentos e magras de beleza —, encontra-se já preparada para o grande processo da síntese, a caminho das soluções totais.

O homem, cindido pelo falso conceito de especialidade, uniu-se, desfragmentou-se: apareceu ao moderno investigador como um todo.

O conceito de maturidade aproximou-se, assim, da integração e da síntese.

A idade psicológica, a paragem de desenvolvimento psicológico, o conjunto das descobertas de Freud e de Pavlov rasgaram as cortinas frágeis do mundo emocional.

Será o homem inteiramente responsável pela imaturidade? Não é o objectivo humano caminhar sempre, física e psicológicamente?

O ambiente sobrepõe-se á própria vontade, á dignidade do ser humano. No grande oceano azul da realidade deformada ou inexistente, o homem moderno é náufrago, contra seu desejo mais íntimo, contra a sua vontade consciente. Sem o saber, o homem vive algemado ao medo, ao pavor da morte. Não há dúvida que a morte é, em todos os momentos, a companheira inseparável da vida, a vida mesmo, em marcha...

Receio da morte e medo das palavras! Quantas vezes o homem, amordaçado pela dúvida, tem de utilizar o silêncio para melhor confidenciar o que lhe vai dentro da alma!...

Então, o silêncio tem precisão, clareza, elegancia, beleza... Se até o silêncio, na opinião de Pavlov, pode ser condicionado!

A. d'E.

Repressão

do comércio ilegal de azeite e outros produtos

Mantém-se intensa fiscalização dos registos da produção de azeite nos lagares, bem como do transito do produto. Foram processados lagareiros nos concelhos de Odemira, Arcos de Valdevez e Ponte de Lima, verificando-se que alguns dos arguidos tinham manifestado quantidades muito inferiores ás que produziram. Por circulação de azeite sem guias de transito, também foram processados: um proprietário de Castelo Branco, a quem foram apreendidos 694 litros, bem como uma galera e uma junta de bois; e outros proprietários do Baixo-Alentejo. No comércio a retalho foram processados um retalhista da Rua Morais Soares e outros de Castelo Branco, Gondomar e Seixal.

Está a ser activada a fiscalização nos mercados. Por especularem na venda de peixe, foram processadas vendedeiras dos mercados de Arroios, Chão de Loureiro e 1.º de Dezembro. Em Estremoz foi instaurado processo contra vendedores que efectuaram transacções de sardinha, com um lucro, acima do normal.

As brigadas têm intimado alguns vendedores a baixar os preços da fruta. No mercado municipal de Alpiarça foi processado um retalhista par estar a vender limões a 4 e a 5 escudos cada um.

Têm-se avolumado as queixas á Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência, relativas a reparações em viaturas automóveis, mas, em grande parte, em condições de não poderem ser enquadradas na definição legal de especulação.

O TERCEIRO GRUPO

de crianças húngaras para Portugal

Está marcada para depois de amanhã, ás 7 horas, a partida, do aeroporto, de um avião «Super-Constellation» dos Transportes Aéreos Portugueses, pilotado pelo comandante Silva Soares, que vai a Viena buscar o terceiro grupo de crianças refugiadas hungaras, que se encontram na Austria. O avião regressará a Lisboa, no mesmo dia, ás 21 e 20.

O Congresso de Agentes da G. E. Portuguesa

efectua-se no próximo dia 26

O sr. eng.º Correia Vitorino, um dos directores da G. E. P., falando aos jornalistas

A general Electric Portuguesa reuniu, esta manhã, os representantes da Imprensa e da Rádio, a quem expôs as bases em que está a ser organizado o seu Congresso de Agentes, que se efectuam no próximo dia 26, ás 9 horas, no Casino Estoril. Aos jornalistas foram prestados vários esclarecimentos pelos srs. eng.º Correia Vitorino, um dos directores da G. E. P., e dr. Montalvão Schmit e Belo Marques, funcionários superiores daquela empresa.

O congresso, que reunirá duzentos agentes de vários pontos do País, destina-se á divulgação da nova *linha* 57 aos que, depois, irão divulgá-la e lançá-la no mercado. Esta apresentação será feita em moldes inéditos, pois os aparelhos eléctricos aparecerão integrados num «show», esperando-se, assim, obter uma maior dose de atenção da parte dos congressistas e, consequentemente, maiores facilidades futuras na expansão e difusão dos produtos da G. E. P., numa tentativa louvável para elevar o nível de utilização de aparelhagem eléctrica em Portugal.

Entre as novidades que serão apresentadas aos congressistas inclui-se uma máquina móvel para lavar loiça, muito popular na América; novos modelos de frigoríficos; aparelhos de Alta -Fidelidade e receptores de Televisão, um dos quais, será verdadeiramente popular.

O Congresso de Agentes da G. E. P. durará um dia e espera-se que dele resultem benefícios para o comércio nacional da especialidade.

1957

TERÇA-FEIRA

8

JANEIRO

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

Realiza o seu sensacional sorteio composto de:

606 VALIOSOS PRÉMIOS

Entre os quais se salientam:

3 magníficos automóveis «FORD», 2 «scooters» «DIANA», 1 luxuoso rádio-móvel

Em exposição no Largo de S. Domingos o pavilhão-circulante

Bilhetes á venda em quase todos os estabelecimentos comerciais do País.

2 Numeros — 5$00
5 » — 10$00
12 » — 20$00

ELE & ELA

Corro a salvar-te !

Pequenas noticias

PELA POLICIA

EM BUSCA DE UM LARAPIO — A Polícia procura descobrir o paradeiro de Cláuldio Ribeiro Caiado que também usa o nome de João Maria Ribeiro Caiado, arguido de ter furtado 40 contos a uma senhora residente em Oeiras. A Polícia sabe que o acusado esteve na sua terra natal, em Mira, a entregar a sua mãe 11 contos para que os guardasse, ausentando-se depois para o Norte.

PROCESSO CONCLUIDO — A Polícia Judiciária concluiu e enviou a tribunal o processo em que Guelherme Rosa Silva é arguido de ter furtado uma bicicleta motorizada ao sr. Alexandre Tomás de Almeida, indo vender o motor ao sr. Inocêncio Ramos, na Avenida de Berna. O referido individuo teve artes de furtar depois uma bicicleta a estes dois ultimos.

PELOS HOSPITAIS

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Acometida de doença subita, morreu a caminho do Hospital de S. José a cigana Gertrudes dos Anjos, de 17 anos. O corpo foi removido para a Morgue.

CAIU DE UM ANDAIME — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, gravemente ferido e sem fala, o pedreiro José de Jesus Machado, de 36 anos, residente na Rua Ferreira Lapa, 19, 3.º, que caiu de um andaime, na Calçada da Tapada.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, da próxima terça-feira, ás 15 horas, na Casa do Alentejo, o professor António Maria Godinho falará sobre os dois grandes centros universitários ingleses de Oxford e de Cambridge.

SOCIEDADE DE NATUROLOGIA

Foram eleitos presidentes da assembleia geral, da direcção, do conselho fiscal e do conselho técnico da Sociedade Portuguesa de Naturologia, respectivamente, os srs.: capitão José Gonçalves Losa, Angelo da Costa Cabral, Manuel Alves e Daniel Ricardo Lopes.

EMISSÕES RADIOFONICAS

O programa radiofónico «Ecos do Desporto», que o Clube Radiofónico de Portugal transmite aos domingos, ás 19 horas, transmite amanhã reportagens sobre os principais acontecimentos desportivos desta semana.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Abrilhantadas por orquestras e dedicadas especialmente aos seus associados e respectivas familias, haverá festas, esta noite, na Academia Recreio Artistico, Associação «Luís Braille» e Bombeiros Voluntários Lisbonenses («Noite de Estrelas», promovida por Organizações Dumbo); e amanhã, de tarde, na Sociedade Ordem e Progresso, Casa da Comarca de Arganil e Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul.

— Para encerramento das festas do XVII aniversário do Sporting Clube da Penha, haverá amanhã um almoço de confraternização inter-sócios num restaurante de Lisboa.

TARDES DANÇANTES

Amanhã, haverá tardes dançantes: na Casa do Algarve; e no salão nobre dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, organizada por um grupo de estudantes.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um tampão de depósito de óleo, de automóvel; dois colares de pérolas de fantasia; uma nota do Banco de Portugal; uma pequena quantia em dinheiro; três tampões de roda de automóvel; um açamo de cabedal encarnado; uma mala de senhora com o bilhete de identidade de Maria José Figueiredo Castro Pina; quatro porta-moedas com dinheiro e chaves; um cartão do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, da aluna Maria Amélia Ramalho Ramos; dois pares de óculos graduados; uma pequena pasta de pergamoide; dois tampões de depósito de gasolina, de automóvel; um sapatinho de criança; um embrulho com uma lata de «Bemax», dois sabonetes e um frasco de cápsulas «Haliverol»; uma pequena chapa de automóvel com a letra P e escudo nacional; uma mala de plástico, com um par de óculos graduados; a chapa de inscrição automóvel GI—14—18; um par de luvas de senhora, encontrado num estabelecimento; uma placa metálica comemorativa do I Salão Nacional Fotográfico de Telecomunicações; diversas luvas desirmanadas; e três argolas com chaves e chaves desirmanadas.

BAILE

HOJE DAS 22 A'S 5 DA MANHA
GRANDE NOITE DAS ESTRELAS
ORQUESTRA COPACABANA
BOMBEIROS V. LISBONENSES

Muito breve em Lisboa o maravilhoso e vibrante filme musical colorido por EASTMANCOLOR

SERENATA NO MEXICO

Um romance arrebatador, vibrante de cor, pitoresco, emoção e alegria! Um exclusivo

Imperial Filmes

(Para maiores de 13 anos)

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A escritora Olga Alves Guerra leu ontem, no Teatro da Trindade, um novo original da sua autoria, que destina á companhia daquele teatro.

— No Teatro Avenida estão suspensos os ensaios da peça «Ciume... a quanto obrigas».

— Está ainda dependente da reunião do conselho do Fundo de Teatro a passagem de alguns artistas entre eles Assis Pacheco do elenco do Teatro Avenida para o do Monumental.

— Seguiu ontem para Madrid o autor brasileiro Odyr Odilon que veio passar em Lisboa a quadra das festas do Natal.

— O actor João Villaret recebeu a confirmação do seu embarque para Buenos Aires a 18 de Fevereiro estreando em Março no Teatro Ateneu a peça «Esta noite choveu prata», que representará, em idioma espanhol, na tradução de Alejandro Casona.

— Segundo consta, Herminia Silva não aceitou o convite, que lhe foi dirigido, para ingressar numa companhia de revistas em organização.

— E' provável que a companhia de operetas do Teatro Sá da Ban-

(Continua na página seguinte)

SO' HOJE A's 20,45 22,45 e Amanhã Domingo NO VARIEDADES

EMPRESA ARTISTICA DE ESPECTACULOS, LDA. — TEL. 26037

ULTIMAS representações! ULTIMAS! com

Não faças ondas

Milu-Villaret-Costinha-Leónia

LUISA DURÃO — SOLNADO — CARLOS COELHO e os trepidantes artistas

MCKAY BROS AND VERA

CAMPEÕES MUNDIAIS DE ROCK AND ROLL

Na próxima semana — Sensacional reaparição de VASCO SANTANA em «O MILAGRE DA PRAÇA DA ALEGRIA»

3.ª-FEIRA, 8 — ESPECTACULO UNICO DEDICADO ÀS VITIMAS DA HUNGRIA

AMANHÃ, DOMINGO, ás 16 h. — ULTIMO ESPETACULO A' TARDE — A' NOITE

DESPEDIDA DA GLORIOSA REVISTA

ESPEC. P.ª ADULTOS

HOJE NO TEATRO DA TRINDADE

EMPRESA TEATRAL AVENIDA, LDA., SUBSIDIADA PELO FUNDO DE TEATRO

RÉCITA DE AUTOR

com a 15.ª REPRESENTAÇÃO DA PEÇA DO INSIGNE DRAMATURGO

DR. RAMADA CURTO

FOGO DE VISTA

SOB A DIRECÇÃO ARTISTICA DE SAMWELL DINIZ

TODAS AS NOITES, ás 21,45 — PARA 13 ANOS

AMANHÃ: ESPECTÁCULO À TARDE, às 16 horas

HOJE

ESTREIA, às 18,30

DE 2 PEÇAS INFANTIS

NÃO, CLARIM! SIM, CLARÃO!

de ANTONIO M. COUTO VIANA

O PRIMEIRO NATAL DA BRUXA CARPIDIM

de FERNANDO PAÇOS

sob a direcção artística de ANTONIO M. COUTO VIANA

PARA TODAS AS IDADES

AMANHÃ

ESPECTACULO À TARDE, ás 18,30 h.

É ASSIM QUE OS ADMIRADORES E ADMIRADORAS DE LAURA ALVES CONJUGAM NO MUNUMENTAL

O PRETÉRITO PERFEITO DO VERBO RIR

EU RI na «FERA AMANSADA»
TU RISTE em «ELA NÃO GOSTAVA DO PATRÃO»
ÊLE RIU na «MENINA FEIA»
NÓS RIMOS em «PERDEU-SE UM MARIDO»
VÓS RISTEIS em «DAQUI FALA O MORTO»

ELES RIRAM COMO NUNCA EM

A 8.ª Mulher do Milionário

HOJE, As 21,45 horas
AMANHÃ, DOIS ESPECTÁCULOS
A TARDE, As 16 horas — NOITE, 21,45 horas

Um espectáculo de VASCO MORGADO (PARA ADULTOS)

Publicações

«Infancia e Juventude»

O oitavo numero da revista «Infancia e Juventude», orgão da Federação Nacional das Instituições de Protecção á Infancia, que agora apareceu a publico, inclue no seu sumário numerosos artigos de interesse, principalmente para quem dedique a sua atenção aos problemas da educação de menores. Entre outros, destacam-se «A semiliberdade no tratamento dos menores delinquentes», pelo dr. Artur de Oliveira Ramos; «Educação do Valor», pelo dr. Simão Gonçalves; e «Lingua pátria e desenho infantil», por Calvet de Magalhães.

A apresentação gráfica da revista é de bom nivel.

«Canto gregoriano»

O Centro de Estudos Gregorianos começou a publicar uma revista trimestral, «Canto gregoriano», dirigida pela sr.ª D. Julia de Almendra. O primeiro numero de «Canto gregoriano» inclui artigos sobre «Natal — Missa da meia-noite», «Estética da musica de igreja», «Congressos internacionais de musica sacra» e um completo noticiário sobre o movimento gregoriano.

«A Cooperação»

Está publicado o n.º 5 de «A Cooperação», revista bimensal de cultura, informação e divulgação técnica das actividades económicas nacionais, editada por José da Silva Baptista. Este numero, de excelente apresentação gráfica, reune artigos do maior interesse.

Casa de Celeste Rodrigues

Rua das Taipas, 14--Telef. 27256--(adultos)

ALFREDO MARCENEIRO, Arminda Vidal, Natércia da Conceição, Jorge Silva, Adelino dos Santos, Nicolau Neves e CELESTE RODRIGUES. Este é o elenco do

restaurante realmente típico

MAIORES 18 ANOS — SÁBIÁ BOITE DE LUXO — SELECÇÃO RIGOROSA

CALÇADA DA GLÓRIA, 2
(Por cima do «Palladium»)

HOJE; o primeiro e grandioso

BAILE DE MASCARAS

com 3 valiosos prémios para os trajos mais graciosos

Duas notáveis estreias

A estrela da canção espanhola Pastora Quintero vedeta de prestígio mundial

E O MELHOR AGRUPAMENTO PORTUGUÊS

CONJUNTO SEM NOME

no seu delicioso reportório de folclore brasileiro

EM ULTIMA ACTUAÇÃO: A APLAUDIDA ATRACÇÃO:

JENNY e BELGUERRA

PARELHA DE BAILE PREMIADA PELO S. N. I.

e, ainda, em music-hall e constante animação: a famosa

Orquestra de Ferrer Trindade

Amanhã DAS 17,30 ás 20 horas CHA'-DANSANTE

HOJE e AMANHÃ, DOMINGO

no AVENIDA

A's 18,30 h.
PARA TODAS AS IDADES!
Espectáculo infantil com o Teatro de

NA FANTASIA PARA CRIANÇAS
«CINCO LETRAS LUMINOSAS»
e ainda o pequeno actor-cantor BAPTISTA MARTINS
e os engraçadíssimos palhaços RAULITO, NOEL & C.ª
Entrada gratis ás crianças até aos 10 anos

M. da Conceição

VAI HOJE A ALFAMA?

Se vai não deixe de visitar o Cantinho da

Mãe Preta

onde MARIA DA CONCEIÇÃO apresenta todas as noites um grandioso elenco de artistas de Fado.

N. B. — Amanhã, dia de Reis, o tradicional Bolo-Rei, com uma surpresa da Mãe-Preta.

BECO DO AZINHAL, N.º 7—ALFAMA—Tel. 366183 — Adultos

LUSO

T. Queimada, 8-A
T. 32889—Adultos

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: Isabel de Oliveira—Joaquim Silveirinha — Ilda Ferreira — Maria Amélia Proença — Manuel Carlos e o «ás» da boa disposição João Viana (Vianinha).

Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. — Amanhã: Grandiosa «Matinée».

RETIRO ANDALUZ

— CASA DA DEOLINDA RODRIGUES —

AV. CONDE VALBOM, N.º 114 — TEL. 773134 — (P.ª ADULTOS)

Continua o êxito retumbante da grande atracção internacional

ANTÓNIO MESTRE

e DEOLINDA RODRIGUES apresenta o seu grandioso elenco de fado castiço

Amanhã DIA DE REIS

EMENTA ESPECIAL pelo conceituado «maitre» A. SOUSA

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

DADES
ECTACULOS, LDA. — TEL. 26037
façaş
AMANHÃ, DOMINGO, ás 16 h. — ULTIMO ESPECTACULO A' TARDE — A' NOITE
DESPEDIDA DA GLORIOSA REVISTA
ADULTOS

HOJE
TREIA, às 18,30
2 PEÇAS INFANTIS
CLARIM!
SIM, CLARÃO!
NTONIO M. COUTO VIANA
PRIMEIRO NATAL
BRUXA CARPIDIM
de FERNANDO PAÇOS
direcção artística de ANTONIO M. COUTO VIANA
RA TODAS AS IDADES
AMANHÃ
TACULO À TARDE, ás 18,30 h.

Celeste Rodrigues
as, 14—Telef. 27256—(adultos)
O MARCENEIRO, Armin-
Natércia da Conceição,
a, Adelino dos Santos,
eves e CELESTE RO-
Este é o elenco do
almente típico

h.
S IDADES!
m o Teatro de
NETTES
A PARA CRIANÇAS
TRAS LUMINOSAS»
r-cantor BAPTISTA MARTINS
haços RAULITO, NOEL & C.ª
crianças até aos 10 anos

ANDALUZ
DA RODRIGUES
TEL. 773134 — (P.ª ADULTOS)
grande atracção internacional
MESTRE
o seu grandioso elenco de fado
DE REIS
eituado «maitre» A. SOUSA
RISTICO «SEMPRE FIXE»

TERÇA-FEIRA no
SÃO LUIZ
UMA SUPER-PRODUÇÃO DA M. G. M.
com
SUSAN HAYWARD
1.º PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO FEMININA DO FESTIVAL DE CANNES

«I'LL CRY TOMORROW»

TERÇA-FEIRA no
ALVALADE
Baseado numa história autentica, excede tudo quanto a imaginação poderia conceber
Uma realização de DANIEL MANN
UM FILME
METROSCOPE
1.º PRÉMIO DO FESTIVAL INTERNACIONAL DA IRLANDA

UMA PEGA 6$50
Um Ribatejo 10$00 — Café de Timor — Doçaria caseira no Bar Ribatejo, P. Areeiro, 11 D — Até às 3,30 da manhã

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172
A's 15,15 e 18,15 (P. red.) (13 anos) e 21,30
2.ª semana
A deliciosa comédia em Cinemascope
A FILHA DO EMBAIXADOR
com Olivia de Havilland, John Forsythe, Mirna Loy, Adolfo Menjou e Edward Arnold

EDEN — TEL. 20768
15.30-18.30 - 21.30
Em 3.ª semana
A encantadora artista ROMY SCHNEIDER no filme colorido
JUVENTUDE DE UMA RAINHA
A mais bela história de amor
(Para 13 anos)

IMPÉRIO — TEL. 55134/5
A's 15,15 e 18,15 (Preç. red.) e 21,30 (13 anos)
3.ª SEMANA
da incomparável realização de Sir Carol Reed
em Cinemascope e Cor de Luxe
TRAPÉZIO
com o mais famoso trio mundial Burt Lancaster, Gina Lollobrigida e Tony Curtis

MONUMENTAL — TEL. 55131
15,15-18,15 e 21,30 (Adultos)
Um filme que é uma homenagem á nossa capital.
«LISBOA»
Em Naturama e Trucolor
com Ray Milland, Maureen O'Hara, Claude Rains e Yvonne Fourneaux

ALVALADE — TEL. 763080
A's 15,15 (P. red.) e ás 21,30 (13 anos)
2.ª semana
A deliciosa comédia em Cinemascope
A FILHA DO EMBAIXADOR
com Olivia de Havilland, John Forsythe, Mirna Loy, Adolfo Menjou e Edward Arnold

AVIS — TELEF. 47163
A's 15,30 e 18,30 (P. red.) e 21,45
2.ª semana
(13 anos)
O romance de amor que fala a todos os corações
NUNCA DIGAS ADEUS
EM TECHNICOLOR
com Rock Hudson, Cornell Borchers e George Sanders

RESTELO — Tel. 610375
A's 21,15 (Adultos)
Um dos maiores êxitos da temporada em technicolor
A MAIS BELA DO MUNDO
com GINA LOLLOBRIGIDA

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21 (13 anos)
O QUINTETO
ERA DE CORDAS
O AMOR CHEGOU DE AVIÃO

CINEMA IDEAL
A's 21 h. (13 anos)
DUELO DE MORTE
O GRANDE CAMPEÃO

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (Adultos)
UMA MULHER PARA JOE
com Diane Cilento

TIVOLI — TEL. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite
Em Cinemascope
A história de uma mulher que tentou viver fora de todas as convenções
O MEDO DE AMAR
com JEAN SIMMONS e JEAN PIERRE AUMONT
(Para 18 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305
A's 15,15 e 21,30
A.ª semana triunfal do vibrante filme em ciemascope
HOMENS-SEM MEDO
com Robert Ryan e Virginia Mayo
Col. De Luxe (Para 13 anos)
A's 18,15 (Para maiores de 6 anos): A famosa comédia «O RECRUTA E O GAIATO» e a obra-prima do cinema francês «O BALÃO VERMELHO»

CONDES — TEL. 22523
15,15-18,15 (P. r.) e 21,30 (Adultos)
Ray Milland, Maureen O'Hara, Claud Rains, Yvonne Furneaux, Humberto Madeira e Anita Guerreiro pela primeira vez reunidos num filme de grande espectáculo inteiramente rodado em Portugal
LISBOA
Em Naturama—Truculor

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30 (13 anos)
VistaVision Technicolor
A luta titanica do homem contra a montanha num desafio á morte!
A MONTANHA
com Spencer Tracy, Robert Wagner e Claire Trevor
Uma soberba realização de EDWARD DMYTRYK

ODEON — T. 26283
A's 15.30 e 18,15 ás 21,30 (13 anos)
Uma grandiosa e espectacular epopeia em Cinemascope e Technicolor
LIBERDADE OU MORTE
com Joel McCrea, Felicia Farr e Jeff Morrow

CAPITOLIO — TEL. 27493
A's 15,30 e 21,30 (13 anos)
Em pleno êxito de enchentes
BURT LANCASTER
numa avalanche de furia
HOMEM ATÉ AO FIM
em Cinemascope e Technicolor
Diana Lynn e Dianne Foster
HOJE E AMANHÃ ás 18,15
Espectáculos para crianças

ROYAL
A's 21,15 (18 anos)
MAGIA DO ORIENTE
Um filme repleto de aventuras, sedução e fantasia em technicolor
No programa:
O FIM DA AVENTURA

[illegible] — TEL. 48560
A's 21.15 (13 anos)
O REI E EU
com Deborah Kerr

HOJE no
TEATRO AVENIDA
Telef. 27273
A's 21,45—Vasco Morgado, subsidiado pelo Fundo de Teatro, sob a direcção artística de José Gamboa, apresenta
A admirável comédia
O DRAMA QUE ELE NÃO ESCREVEU
de RUY CORREA LEITE
por um categorizado e homogéneo conjunto com
BRUNILDE JUDICE e JOSÉ GAMBOA nos protagonistas
AMANHÃ, ás 16 horas
Espectáculo á tarde (Adultos)

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
A's 21 e 45 (Para 18 anos)
ULTIMAS REPRESENTAÇOES
o drama de DIEGO FABBRI
EM PLENO EXITO
PLEITO DE FAMILIA
No dia 11: 2.ª récita de assinatura
AMOR A' ANTIGA
de Augusto de Castro

CASINO ESTORIL
HOJE
DESPEDIDA das atracções
JEANNE DARBOIS
e KEN and ANNA ALEXIS
Conjuntos HELDER REIS e OLIVER
AMANHÃ—DOMINGO
Chá-Dançante e Jantar dos Reis—Ementa especial
(Adultos)

O Brinde
do nosso BOLO REI, é uma garrafa de Espumante VICE REI. Cada Quilo 32$00 Esc.
Desconto especial para revenda.
Pastelaria S. João, Lda.
AVENIDA PARIS, 3-A
TEL. 725600

A CESARIA
O mais típico Restaurante de Lisboa
Todas as noites Mário de Oliveira apresenta o seu elenco de fados, canções e guitarradas.
Em estreia MARIA DO MAR
RUA GILBERTO ROLA, 20 (antiga Rua Velha) em Alcantara
Telef. 665745 (ADULTOS)

Esplanada do Rato
Unica no género em Lisboa
Cozinha á portuguesa — Mariscos
TELEVISÃO E AQUECIMENTO
Aberta até de madrugada
Rua S. Filipe Nery, 23—Tel. 660044

NO TEATRO
MARIA VITORIA
Emp. «Eugénio Salvador e Rui Martins»
Beatriz Costa e Salvador
TÊM FEITO
RIR
LISBOA INTEIRA
NA POPULARISSIMA REVISTA
O REBOLIÇO
COM
ANTÓNIO SILVA
A' FRENTE DE UM GRANDE ELENCO
ADULTOS
TODAS AS NOITES
2 SESSÕES A'S 20,30 e 22,45
AMANHÃ
ESPECTACULO
À TARDE
ÀS 16 HORAS

Moniz Trindade

PARAISO DE GUITARRAS
TEM O PRAZER DE ANUNCIAR A
INAUGURAÇÃO DE ALMOÇOS
NO PRÓXIMO DIA 6,
ACOMPANHADOS DE FADOS E GUITARRADAS!
Um incomparável elenco artístico com
MONIZ TRINDADE
à frente de uma série de «consagrados» que CASIMIRO RAMOS e ORLANDO SILVA acompanharão
Almoce no «PARAISO DE GUITARRAS»
a preços que desafiam toda a concorrência congènere!!!
Reserve a sua mesa para a «Noite de Reis», jantando e ceando no mais recomendável ambiente fadista da Capital!
TRAVESSA DO SALITRE, 1 — Telefone 20841
Rigor de selecção! —— (Para Adultos)

O DANCING DAS MULTIDÕES SEMPRE À CUNHA
RITZ CLUB
R. da Glória, 57—T. 25140—Adultos
O DANCING DAS ESTREIAS E DOS EXITOS
APRESENTA O MAIS ESTRONDOSO PROGRAMA DE 1957
COM UM LINDO FRISO DE ARTISTAS INTERNACIONAIS E
VILAÇA E SUA ORQUESTRA
A melhor organização musical do presente momento
CEIAS Toda a noite no Salão Rustico
E Festa sob a direcção de **Fernanda Maria**
A MAIS APLAUDIDA VEDETA DA CANÇÃO NACIONAL
NA PRÓXIMA SEMANA 8 SENSACIONAIS ESTREIAS
contratadas directamente em Espanha pela Empresa do RITZ

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

deira, do Porto, venha ao Teatro Avenida fazer uma passagem do seu repertório.

—Na Primavera, deve voltar a fazer parte de uma companhia de revistas a artista espanhola Carmen Flores, que, na passada época, fez parte do elenco do Teatro Maria Vitória.

—Na segunda-feira, sob a direcção de Charles, começam no Teatro Variedades os ensaios de coregrafia da nova revista «Cá vamos cantando e rindo».

—O conjunto cénico do grupo «Caras Direitas», de Buarcos, leva á cena, no seu teatro a 12 do corrente, a peça do escritor Bento Mantua, «Má sina».

—O grupo de artistas que anda a realizar espectáculos pelo Algarve, deve regressar dentro de alguns dias a Lisboa, para voltar oportunamente para a Província.

Ramada Curto

é hoje homenageado no Trindade

Ramada Curto

O dr. Ramada Curto, o mais fecundo dos autores dramáticos, é esta noite homenageado no Teatro da Trindade por motivo de atingir a 15.ª representação a sua peça de grande êxito «Fogo de Vista», que a crítica e o publico consagraram como das mais humanas da sua já vasta galeria teatral e mais representativas do espírito crítico do escritor com cuja colaboração o nosso jornal se honra.

Para o êxito de «Fogo de Vista» contribui o brilhante desempenho ... aos «papéis» para eles escritos dão Maria Lalande, Josefina Silva, Alma Flora, Isabel de Castro, Constança Navarro, Samwel Diniz, Augusto de Figueiredo, Luís de Campos, António Sacramento e Canto e Castro, e ainda os apropriados arranjos de cena.

Tal como na noite triunfal da estreia de «Fogo de Vista», a noite de hoje vai constituir significativa manifestação da estima e apreço que o publico dedica ao dr. Ramada Curto.

No Variedades

haverá terça-feira um espectáculo a favor das vítimas da Hungria

A Empresa Artística de Espectáculos, Ld.ª, actual exploradora do Teatro Variedades, onde amanhã termina, brilhantemente, a sua gloriosa carreira a grande revista popular «Não faças ondas», que vai sair de cena em pleno triunfo, resolveu realizar, extraordinàriamente, na próxima terça-feira, naquele teatro, um espectáculo unico, em benefício das vítimas da Hungria.

Desta forma, poderá ainda o publico, pela derradeira vez, admirar a grande revista popular que é também o êxito de um magnifico elenco artístico de que fazem parte: Milu, o grande actor João Villaret, Costinha, Leónia Mendes, Luísa Durão, Raul Solnado, Carlos Coelho e os trepidantes artistas americanos Mckay Bros and Vera, inventores e campeões mundiais do famoso «Rock and Roll».

No Avenida

Espectáculos infantis, hoje e amanhã, com o «Teatro de Marionettes»

No Teatro Avenida, efectuam-se hoje e amanhã, ás 18 e 30 horas, como habitualmente, novos espectáculos infantis, com o já famoso «Teatro de Marionettes», verdadeiro encanto da petizada. Representa-se uma das mais deliciosas fantasias para crianças de todas as idades, «Cinco letras luminosas», original de Cerqueira de Vasconcelos, sob a direcção artística de Alfredo Filipe (Fernandel) e com as intervenções, além dos pequenos bonecos, primorosamente articulados, do pequeno actor-cantor Baptista Martins e dos engraçadíssimos palhaços Raulito, Noel & C.ª. Os preços são populares e as crianças, quando acompanhadas, até aos 10 anos, têm entrada gratuita.

O «ballet» russo

MOSCOVO, 5 — «Spartacus», novo «ballet», com musica de A. Khatchaturian, foi apresentado, ontem, pela primeira vez, em Leninegrado. — (F. P.).

No Monumental

«Lisboa», em Naturama e Tecnicolor

Inteiramente filmado em Lisboa, onde decorre a acção desta magnifica produção de «Republic», distribuida em Portugal por «Filmes Castelo Lopes», este primeiro filme do ano de 1957 no Monumental é uma verdadeira homenagem á nossa capital, ás paisagens dos arredores e um hino de louvor ás suas belezas, algumas das quais desconhecidas dos próprios lisboetas.

Ray Milland, o grande actor norte-americano galardoado por Hollywood, e que em boa hora se fez realizador, apaixonou-se por Lisboa, e conseguiu produzir um filme de grande beleza, valorizado por uma história densa de interesse e mistério, interpretada por actores de categoria, como Maureen O'Hara, do extraordinário Claude Rains, Yvone Furneaux, e o próprio Milland.

Tudo justifica, pois a atracção deste filme, que se encontra em exibição no Monumental.

Coliseu

Só hoje e amanhã,

Despedida da Grande Companhia de Circo. Hoje num espectáculo para todas as idades, as maiores atracções. Amanhã, ultimo dia, à tarde e à noite para todas as idades

A Grande Companhia de Circo está a dar os seus ultimos espectáculos no Coliseu. Só hoje e amanhã. Aproveite para ver. Hoje, num espectáculo para todas as idades, pombos e cães amestrados, rola-rola, trapezistas, ginastas aéreos, cama elástica, acrobacia, um nunca acabar de novidades, com duas hilariantes parelhas de palhaços. Amanhã, domingo, dois espectáculos, á tarde e á noite, para todas as idades. Despedida da Companhia.

HOMENAGENS

Ao livreiro Arnaldo de Oliveira

Promovido por um grupo de amigos e clientes, efectua-se amanhã, ás 13 horas, na Estalagem do Campino, em Vila Franca de Xira, um almoço de homenagem ao activo livreiro Arnaldo de Oliveira que sucedeu a Manuel dos Santos, na livraria do Calhariz. Homem inteligente, honesto, trabalhador tem conquistado um elevado numero de amigos que lhe reconheceu uma notável competência técnica.

Uma muar fulminada

ao tocar num fio da electricidade

TORRÃO, 5 — Quando, depois da descarga de azeitona, no lagar do sr. António Martins da Costa Mendonça, um carro, puxado por duas muares, pertencente ao dr. Mário Soares Vieira, se dirigia á propriedade deste senhor, um dos animais tocou num fio da instalação eléctrica da garagem do proprietário do referido lagar, tendo morte imediata. Ao pretender desatrelar a muar morta, o condutor do veículo sofreu vários choques; e o outro animal ficou ileso.

DESPORTOS

Outras provas de amanhã

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Prosseguem amanhã os campeonatos nacionais de futebol e basquetebol da F. N. A. T., prevendo-se mais uma jornada de muito interesse. A prova de futebol proporcionará os seguintes desafios:

No campo de Belém — Oficinas de S. José-Comp. dos Telefones (1.ª Div.), Casino do Estoril-Refinaria do Ultramar (2.ª Div. B), F. C. Regina-Amadeu Gaudêncio (2.ª Div. B) e Soc. Central de Cervejas-F. C. Regina (1.ª Div.), respectivamente, ás 9, 11, 13 e 15 horas.

No campo da Picheleira — Comp. Carris c. F. C. Tejo (1.ª Div.), B. Boa Vista-S. C. Guerin (1.ª Div.), C. N. Electricidade-B. Carenque (2.ª Div. B) e Profis. Comércio-T. A. P. (2.ª Div. A), respectivamente, ás 9, 11, 13 e 15 horas.

No campo de treinos do E. Nacional — Lisgás-F. L. Sacavém (2.ª Div. A) e Comp. Carris-S. P. Ar Liquido (2.ª Div. A), respectivamente, ás 13 e 15 horas.

*

O campeonato de basquetebol da 1.ª Divisão reserva-nos para amanhã os encontros da 7.ª jornada, que se realizarão no campo do Porto de Lisboa. São eles: Comp. Telefones-S. P. Seguros, S. C. Guerin-Ferroviários do Barreiro e Comp. Carris-Mundet, respectivamente, ás 9, 10 e 11 horas.

ACTIVIDADES DA M. P.

O campeonato de futebol da Ala de Lisboa da «Mocidade Portuguesa», que hoje se deve ter iniciado, tem amanhã, no campo de treinos do Estádio Nacional, ás 10 e 30 h., o encontro da 3.ª série entre duas equipas da Casa Pia de Lisboa — Secção de «Pina Manique» contra Secção de «Maria Pia».

BADMINTON

Está prevista para amanhã a ultima sessão do Campeonato de Lisboa, de badminton, de 3.ª categoria — um certame que tem decorrido com o maior interesse.

Os derradeiros encontros terão lugar no ginásio do T. V. P., na Rua de S. Bento, a partir das 10 horas.

BASQUETEBOL

As várias competições que a A. B. L. tem em curso continuam amanhã, através do seguinte programa:

1.ª Divisão — Queluz-Tabacos, em Queluz, ás 10 e 11 h., respectivamente, em 1.ª e 2.ª cat.

2.ª Divisão — Sporting de Torres-Moscavide, em T. Vedras, ás 11 h.; Rio Seco-Oriental, no Rio Seco, ás 10 horas.

3.ª Divisão — (encontro em atraso) — C. D. U. L.-Matadouro, na Tapadinha, ás 10 horas.

Juniores — Série A — Sporting B-Combatentes, no Passadiço, ás 9 horas. — *Série B* — Belenenses-Queluz, nas Salésias; Sporting A-C. de Ourique B, no Passadiço; Algés-Carnide, em Algés — todos ás 10 h. *Série C* — C. Ourique A-Boa Hora, em C. de Ourique, ás 10 h.; Tabacos-Lisgás, nos Barbadinhos, ás 10 e 30 h. *Série D* — Rio Seco-Nacional, no Rio Seco, ás 10 horas.

Infantis — Série A — Queluz-C. Ourique, em Queluz, ás 9 h. *Série B* — Belenenses-Ateneu, nas Salésias; Benfica-Algés, no C. Grande; Atlético-Oriental, na Tapadinha; Campolide-Maria Pia, em S. Gens, todos ás 11 horas.

CORTA-MATO

A Federação Portuguesa de Atletismo faz disputar amanhã, nos terrenos que circundam o campo de treinos do Estádio Nacional e na distancia aproximada de 4.000 metros, o campeonato nacional de corta-mato, para a categoria «principiantes». A competição, que está marcada para as 11 horas, é aguar-

(Continua na página seguinte)

A complicada excursão

do Honved ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 5. — Referindo-se á proibição decretada pela F. I. F. A. contra o Honved, o vice-presidente do Flamengo, Fadel-Fadel, declara que não acatará tal resolução, visto possuir contrato válido com aquele agrupamento.

Silvio Pacheco, presidente da Confederação Brasileira dos Desportos, apoia a atitude do clube carioca e, acentuando que não foi ainda notificado oficialmente sobre o assunto, declara que vai adoptar as medidas necessárias para defender os interesses do Flamengo, de acordo com o contrato firmado com o Honved, em Amesterdão, antes da proibição». Silvio Pacheco deseja saber ainda quem reembolsará os prejuizos que o Flamengo sofreria com a transacção, se a F. I. F. A. não retirar a proibição. — (A. N. I.).

A 17.ª JORNADA DA PRIMEIRA DIVISÃO

Em seis partidas quatro dúvidas...

Disputa-se amanhã a 17.ª jornada do Campeonato Nacional da Primeira Divisão. A situação dos concorrentes na Tabela é a seguinte:

Porto e Benfica 25 pontos, Belenenses 23, Evora 21, Sporting 19, Barreirense 17, Setubal, Torriense e Oriental 15, Académica 14, C. U. F. 12, Caldas 10, Covilhã 7, Atlético 6 pontos.

Os jogos que se disputam constam da seguinte lista, indicando-se entre parentesis os resultados da 1.ª Volta:

Lusitano-Oriental (1-3)
Atlético-Setubal (0-4)
Belenenses-Barreirense (1-2)
Caldas-Torriense (0-4)
C. U. F.Académica (1-8)
Porto-Benfica (2-3)
Covilhã-Sporting (1-7)

A jornada tem o relevo que deriva, principalmente, da realização do jogo Porto-Benfica, a que aludimos isoladamente. Inclue, no entanto, desafios em que se poderá indicar um vencedor, tanto quanto é possível fazer afirmações desta natureza em futebol, e outros encontros plenos de duvidas.

As partidas Lusitano-Oriental e Belenenses-Barreirense não devem fornecer qualquer surpresa: Lusitano e Belenenses estão em condições de ganhar...

Quanto ás restantes, nada se poderá dizer de preciso. Na Tapadinha, apresentam-se os Setubalenses, sem duvida, quadro de boa organização, mas o Atlético jogará com grande energia e pode vencer (a ultima vitória deu-lhe, certamente, alento).

O encontro que se efectua nas Caldas é nivelado, de forças semelhantes, entre equipas que se dão á luta com belo espírito de sacrifício. Aparentemente, jogando em casa, os Caldenses estão em melhor posição.

A Académica desloca-se ao Barreiro, ao campo do Barreirense para jogar com a C. U. F. Conseguirá a sua mais perfeita engrenagem resistir ao «fogo vivo» da actuação dos «cufistas»? E' difícil dar uma resposta, pois o caso talvez dependa da maneira como decorrer o jogo.

O Sporting também faz uma deslocação difícil: joga na Covilhã contra um grupo que necessita *à outrance* do triunfo, e isto é suficiente para dar uma imagem do que vai ser a partida, realmente difícil.

XADREZ

Durão no Campeonato de Hastings

LONDRES, 5. — A oitava e penultima volta do torneio de xadrez de Hastings prolongou-se até tarde para que o campeonato possa terminar hoje.

No torneio secundário, as duas partidas que não se puderam terminar ante-ontem, deram a vitória ao inglês Green e ao hungaro Kluger. Este passou para a frente depois de ter batido o jugoslavo, Vasilgevitch.

São os seguintes, os resultados completos da oitava volta: Kluger (Hungria) bate Vasilgevitch (Jugoslavia), Green (Inglaterra) bate Cheruzim (Alemanha), Nilson (Suécia) bate Fazekas (Hungria), Koberl (Hungria) bate Horne (Inglaterra), Catozzi (França) bate Durão (Portugal).

A classificação geral é a seguinte: Kluger, 6 pontos; Vasilgevitch, 5 pontos e meio; Nilson, 5; Koberl e Green, 4 e meio; Fazekas, 4; Catozzi e Horne, 3 e meio; Cherubin e Durão, 2. — (F. P.).

CARREIRAS AÉREAS

A Lufthansa, que mantinha três carreiras semanais entre Hamburgo-Dusseldorf-Francfort-Madrid e Lisboa, acaba de suspender a ligação de sexta-feira, para Portugal. Assim, aquela companhia de aviação alemão manterá agora apenas duas carreiras entre a Alemanha Ocidental e Portugal, ás quartas-feiras e aos domingos, com partida, nos dias seguintes, para a Alemanha.

BOXE

4.ª FEIRA, às 21,30
Estádio Internacional
Parque Mayer — Recinto Coberto
O SENSACIONAL COMBATE
EM 12 ASSALTOS para disputa do título nacional dos meios-leves
BELARMINO
CONTRA
SOTA
um combate que diz tudo
VICTOR ALVES (irmão do Belarmino) contra AMÉRICO GOUVEIA seu vencedor em 8 assaltos
Jorge Monteiro contra José Furtado em 6 assaltos

SOTA

Mais um combate preliminar

ATENÇÃO: Organização da F. P. B.

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

ABRIRAM HOJE AS BILHETEIRAS NO PARQUE MAYER e nas agências

MOROCCO — HOJE ESTREIA DA SUPER - ATRACÇÃO
Só 3 noites — LARRY DIXON fantasista e excêntrico americano — Só 3 noites
QUE VEM ABRIR A SÉRIE DE GRANDES ATRACÇÕES QUE ESTE MODERNO DANCING CONTRATOU PARA 1957 MÚSICA CONSTANTE PELA FAMOSA ORQUESTRA CARAVANA COM OS VOCALISTAS CARLOS ROCHA e AUGUSTO PEREIRA
TERÇA-FEIRA, 8—Os campeões do Rock and Roll
MCKAY BROS AND VERA — Adultos

DESPORTOS

Porto-Benfica

o grande jogo do Campeonato de 1957

O encontro Porto-Benfica que amanhã, pelas 15 horas, se disputará no estádio das Antas, é um dos jogos mais sensacionais dos ultimos tempos. Um conjunto de circunstancias dá-lhe particular relevo e significado: ambos os clubes têm a mesma pontuação (25 pontos) e seguem á cabeça do Campeonato. Os Portuenses apresentam melhor contagem de golos (48-12), mas o Benfica tem a vantagem da vitória no estádio da Luz por 3-2, sendo o seu binómio de golos, de 39-15.

Além disso, trata-se de duas equipas que, no decorrer do campeonato, têm revelado, aproximadamente, o mesmo valor, distinguindo-se pela segurança da sua organização e pela condição física dos seus elementos. Tanto os visitantes como os adeptos de um e de outro lado estão convencidos da vitória das suas cores, ao passo que os responsáveis, embora menos firmemente, também confiam.

Tudo isto dá, na verdade, excepcional relevo á partida de amanhã, nas Antas, para a qual a busca de bilhetes tem excedido toda a expectativa.

Apesar do estádio das Antas ter uma lotação que ultrapassa 40.000 lugares, são postos á venda, relativamente, poucos bilhetes, cerca de 16.000, pois a camada associativa do F. C. do Porto é muito numerosa. Os 8.000 bilhetes que pertenciam, segundo acordo estabelecido no início da época, ao Benfica, clube visitante, esgotaram-se rápidamente. E para avaliar da dificuldade que há no Porto, deve dizer-se que muitas pessoas que vivem naquela cidade, até personalidades muito conhecidas, tentaram arranjar bilhete em Lisboa...

*

Segundo informações tornadas publicas, os clubes devem apresentar em campo as seguintes formações:

F. C. DO PORTO — Pinho; Virgílio, Arcanjo e Osvaldo; Pedroto e Monteiro da Costa; Hernani, Gastão, Jaburu, Sarmento e Perdigão.

BENFICA — Bastos; Jacinto, Artur e Angelo; Caiado e Alfredo; Isidro, Coluna, Aguas, Salvador e Cavem.

ÁRBITRO — Paulo de Oliveira (de Santarém).

Avaliadas as possibilidade técnicas dos dois grupos e a sua actual capacidade parece que, de momento, os Portuenses constituem um quadro mais forte. Pelo menos, o team *tem revelado força impressionante. A sua defesa é segura, o ataque rápido e de excelente combinação, com manobra precisa a meio do campo.*

Acresce ainda que a equipa joga no seu ambiente, o que aumenta ainda as suas probabilidades. O facto de se haver magoado o extremo Carlos Duarte, perda sensível, até para a selecção nacional, não diminui grandemente o poder ofensivo dos Portuenses, visto o brasileiro Gastão, excelente estratega, fazer o seu reingresso na equipa.

Se assim é, se os Portuenses estão em melhor situação e talvez num plano superior ao adversário, isso não significa que se lhe possa conceder, abertamente, o favor da vitória. Porque não há entre os dois quadros uma diferença tão grande que afaste a hipótese favorável ao Benfica.

O grupo lisboeta, que apresenta uma formação equilibrada, pratica um sistema de futebol preciso, eficiente, de movimentos sincronizados. Os jogadores benfiquenses, mais do que nunca, devem pôr amanhã na luta todo o seu saber, energia e vontade, pois bem sabem o que representaria a conquista dos dois pontos da tabela...

E, afinal, esta esperança, ou a duvida, que ilumina o jogo de amanhã, em que causas acidentais poderão exercer também manifesta influência. A equipa do Benfica almoçou hoje na Pousada de Serem onde ficará instalada até algumas horas antes do encontro, e a do F. C. do Porto, que ontem realizou a ultima sessão de treino, está concentrada, como habitualmente, desde quinta-feira, na sua Casa do Jogador.

O Portugal-Irlanda do Norte

disputa-se à noite no dia 16 de Janeiro em Alvalade

Por comunicação telefónica recebida na sede da Federação Portuguesa de Futebol, a Irlanda do Norte deu o seu acordo para que o encontro do campeonato do Mundo de futebol entre o seu País e Portugal seja efectuado á noite, no próximo dia 16 (quarta-feira).

O regulamento do campeonato mundial determina que os desafios se disputem de dia, excepto na hipótese dos adversários concordarem em realizá-los de noite. Foi o que sucedeu.

Em conformidade, tendo a Federação já tratado convenientemente do assunto com o Sporting, o encontro vai ser marcado para a noite do próximo dia 16, no magnífico estádio Alvalade, belo ambiente para um desafio internacional do Campeonato do Mundo.

O corredor Manuel Faria

EM PACAEMBÚ (S. PAULO)

Manuel Faria (do Sporting)

volta a impôr o atletismo português ganhando com grande brilho a prova dos 5.000 metros

SÃO PAULO, 5. — Os atletas internacionais que disputaram a corrida pedestre de S. Silvestre nesta cidade, voltaram a medir forças, esta noite, no estádio de Pacaembu.

Na prova dos 5.000 metros, o vencedor da S. Silvestre, o português Manuel Faria, venceu novamente o jugoslavo Stritof Drago, depois de renhida luta. Stritov tomou a dianteira logo de início e conservou-a durante meio percurso, seguido pelo português. Depois, Manuel Faria alcançou-o e tentou várias arrancadas, mas sem êxito. Nos ultimos 500 metros, o Jugoslavo esforçou-se por ultrapassar o Português, mas este aguentou-se muito bem e bateu Stritof no «sprint».

Stritof Drago lutou árduamente, lado a lado, com Manuel Faria, até os 4.000 metros, mas os nervos do Português demonstraram «uma têmpera de aço» e o Jugoslavo teve de ceder, contentando-se em obter o segundo lugar.

Manuel Faria, que confirmou as suas excepcionais qualidades, fez o tempo de 14 m. 45,4 s.

As classificações dos outros concorrentes á prova foram; 2.º, o jugoslavo Stritof Drago, em 14,51,6; 3.º, o brasileiro Edgar Freire, em 14,53,5; 4.º, o argentino Humberto Bianchetti, em 15,10,1; 5.º, o chileno Jorge Beovo, em 15,20,2; 6.º, o espanhol Jesus Hurtado.

Os técnicos desportivos dizem que a nova vitória do atleta português foi o resultado da sua excelente condição física e da sua maravilhosa técnica já demonstradas no triunfo obtido por Manuel Faria na corrida de São Silvestre.

Os resultados das outras provas

Nas outras provas apuraram-se os seguintes resultados:

1.500 metros — 1.º, Waldo Sandoval (Chile), 3' 54" 9/10. 2.º, Rolf Haikkola (Finlandia), 3' 56" 2/10. 3.º, Amaral (Brasil). 4.º, Amancio (Brasil). O Finlandês dirigiu a corrida até aos 1.200 metros com uma diferença sensível, mas o Chileno atacou, ultrapassou Haikkola e ganhou sem qualquer duvida.

3.000 metros com obstáculos — 1.º, Viterbo Rivero (Uruguai), 9' 37" 5/10, novo «record» nacional. 2.º, Francisco Allem (Chile), 9' 39" 3/10. 3.º, Morais (Brasil). 4.º, Mitt (Brasil). O americano Browning Ross, com 9' 35" 6/10, foi desclassificado.

Esta prova foi práticamente disputada entre Ross e Rivero. O Americano destaca-se no ultimo obstáculo e ganha a prova por 4 metros, mas é desclassificado porque não saltou um dos obstáculos da corrida.

10.000 metros — 1.º, Armando Fino (Argentina), 31' 29" 5/10. 2.º, Alfredo Oliveira (Brasil), 31' 41" 1/10. 3.º, Stig Johesson (Suécia), 31' 41" 9/10.

O argentino tem a dianteira do começo ao fim da prova e triunfa sem ser incomodado. Atrás dele, a luta é renhida entre Oliveira, Johesson e o italiano Volpi, até aos 8.500 metros; então, o italiano, que tem um tornozelo muito inchado, vê-se obrigado a desistir, enquanto o Brasileiro, a certa altura distanciado pelo Sueco, recupera o tempo perdido e ganha o 2.º lugar por escassa margem.—(F. P. e A. N. I.).

Outras provas de amanhã

Continuação da pagina anterior

dada com muito interesse e deve proporcionar agradável espectáculo. Serão conferidas medalhas aos cinco primeiros classificados e uma taça ao clube a que pertencer a equipa vencedora.

FUTEBOL (A. F. L.)

Com todas as provas em marcha, a actividade da A. F. L. apresenta-se amanhã bastante intensa. O programa é vasto e muitos dos encontros revestem-se de especial interesse.

Assim teremos:

Camp. da 1.ª Divisão — Casa Pia-Aguia Vilaf., em «Pina Manique»; Operário Vilaf.-Operário, em Vila Franca de Xira; Alhandra-F. Benfica, em Alhandra — todos em 1.ª categoria, ás 15 horas; Alverca-Sacavenense, em Alverca, e Palmense-Sintrense, em Palma — ambos em «reservas» e 1.ª categoria, respectivamente, ás 13 e 15 horas.

Camp. da 2.ª Divisão — Santa Iria-Fanhões, em Santa Iria; Povoense-Parede, na Póvoa; Vitória-Cascalheira, na Picheleira; Desp. Olivais-E. Amadora, nos Olivais — todos ás 15 horas; Desp. do Castelo-Amoreiras, em Palma-B, ás 15 e 30 horas.

Camp. da 3.ª Divisão — Série A — B. Inglaterra-Paço de Arcos, em Palma B, ás 13 e 30 h.; Vialonga-Oeiras, em Vialonga; Carcavelos-Charneca, em Carcavelos; Algés-Camarate, em Algés — os três ás 15 e 30 h. *Série B* — Belas-Montelavarenses, em Belas, Queluz-Malveira, em Queluz; Lourel-Cacém, no Lourel; 1.º de Dezembro-Ericeirense, em Sintra — todos ás 15 e 30 h. *Série C* — Odivelas-Zambujalense, em Odivelas; Caneças-P. de Loures, em Caneças; Tojal-P. de Frielas, no Tojal; Bucelenses-Loures, em Bucelas — todos ás 15 e 30 horas.

Camp. Juniores 1.ª Divisão — (jogo atrasado)—Sporting-Atlético, no Estádio «Alvalade», ás 10 e 30 horas.

Camp. juniores 2.ª Divisão — Série A — R. Janeiro-Algés, no campo «A. M. Augusto» (Olivais); Carcavelos-Oeiras, em Carcavelos; Santa Catarina-Linda-a-Velha, em Palma B, todos ás 10 e 30 h.; *Série B* — Queluz-Torriense, em Queluz; V. Jardim-Futebol Benfica, no campo «F. Lázaro» — ambos ás 10 horas; Sporting-Amadora, no campo «Pina Manique», ás 9 h. *Série C* — Benfica-Mirantense, no C. Grande, ás 9 horas; «Os Onze»-Operário, em Chelas; Charneca-Desp. Olivais, na Charneca — ambos ás 10 e 30 h. *Série D* — Op. Vilaf.-Alenq. e Benfica, em V. F. Xira; Povoense-Alverca, na Póvoa; Castanheira-Santa Iria, na Castanheira — todos ás 10 e 30 horas.

Torneio de aspirantes — Oriental-Vitória, no campo «Eng. Carlos Salema».

Taça «Dr. Tavares da Silva» — Torriense-Olivais, em Torres Vedras, ás 10 horas.

HANDEBOL

O Campeonato de Lisboa de handebol prossegue amanhã, com os seguintes encontros:

Divisão de Honra — Belenenses-Glória e Benfica-Sporting, na Picheleira, respectivamente, ás 9 e 30 e 10 e 45 h.; Liberdade-Oriental, na Cova da Piedade, ás 9 e 30; Alverca-Almada, em Vialonga, ás 9 e 30 horas. — todos em 1.ª categoria. Benfica-Sporting, no C. Grande, ás 9 h.; Belenenses-Glória, nas Salésias, ás 11 e 30 h. — ambos em 2.ª categoria.

1.ª Divisão — Hóquei-C. da Piedade, no Estádio Nacional, ás 9 h.; Amoreiras-Ginásio do Sul, na Mutela, ás 11 e 45; Venda Nova-Vitória, na Picheleira, ás 12 horas.

HOQUEI EM CAMPO

Começa amanhã mais um campeonato lisboeta de hóquei em campo. A jornada inaugural comporta os seguintes desafios: Atlético-Belenenses, na Tapadinha, ás 10 e 11 e 30 h.; Benfica-Hóquei C. P., no Campo Grande, ás 11 h.; Futebol Benfica-Oriental, no campo «Francisco Lázaro», ás 14 e 15 e 30 h.

RAGUEBI

O torneio da Taça «António Valente», com que a A. R. L. inaugurou a época, retoma amanhã o seu curso, com os seguintes desafios: C. D. U. L. (A)-Benfica (B) e C. D. U. L. (B)-Benfica (A), no Estádio Universitário, respectivamente, ás 9 e ás 10 e 30 h.; Belenenses (A)-Agronomia e Belenenses (B)-Internacional, nas Salésias, respectivamente, ás 9 e ás 11 horas; Direito (A)-Sporting, no C. Grande, ás 10 e 30 h.

TÉNIS DE MESA

O Campeonato de Lisboa, de ténis de mesa, da categoria de «infantis» (série A) continua amanhã, com os seguintes desafios: F. C. Lisboa-Académico, na R. S. Tomé, 24-1.º, e Benfica-Oeiras, na R. Jardim do Regedor, 9.

2.ª DIVISÃO NACIONAL

O Salgueiros e o Farense

— os dois guias da classificação têm amanhã deslocações que exigem cautela

Com os encontros marcados para amanhã, correspondentes á 19.ª jornada, entra-se no ultimo terço da fase inicial do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. O interesse mantém-se vivo, pois os «guias» não estão ainda certos de terminar á frente e as duvidas quato á fixação nos lugares imediatos são, ainda, maiores.

O programa da Zona Norte reserva para amanhã os seguintes desafios:

U. Coimbra - Boavista (0-6)
Marinhense - Salgueiros (1-3)
S. C. Braga - Tirsense (0-1)
Sanjoanense - Gil Vicente (1-2)
Spt. Espinho - Peniche (1-3)
Chaves - V. Guimarães (0-4)
Leixões - Vianense (5-4)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª Divisão, sendo fácil verificar que seis dos visitados aguardam o desafio com esperanças numa desforra, que nalguns casos deverá verificar-se.

Os três primeiros da classificação—Salgueiros, Vitória de Guimarães e Gil Vicente—deslocam-se para os campos dos adversários e, em boa verdade, não deve considerar-se muito fácil a sua tarefa. E' que o Marinhense, o Desportivo de Chaves e a Sanjoanense, quando nos seus campos fazem-se sempre valer, dificultando imenso o trabalho dos que o visitam. Aos visitantes é de recomendar que não confiem demasiadamente nas suas possibilidades, sem duvida, maiores. Apesar de tudo, o Salgueiros e o Vitória de Guimarães merecem favoritismo. Relativamente ao Gil Vicente é um caso mais sério, pois a Sanjoanense (a cinco pontos do 3.º) é capaz de ainda alimentar as suas esperanças... Inclinamo-nos por um empate em S. João da Madeira.

O Sporting de Braga, o Sporting de Espinho e o Leixões jogam nos seus campos, merecendo favoritismo. O jogo de maior interesse é o de Espinho, com os dois grupos empenhados ao máximo num triunfo que os livre dos ultimos lugares.

O desafio de Coimbra poderá ser de rectificação do resultado por demais expressivo que se anotou na 1.ª volta. Os Conimbricenses deverão opor maior resistência, mas, ainda assim, não os supomos capazes de alcançarem a desforra.

* * *

Na Zona Sul, os encontros a disputar são os seguintes:

Estoril - Portimonense (2-1)
Portalegrense - Coruchense (3-3)
Olhanense - Olivais (1-3)
União Montemor - Juventude (1-2)
Montijo - Almada (1-1)
Leões - Farense (0-2)
Desp. Beja - Arroios (2-0)

Tal como na outra Zona, também o guia da classificação e o seu imediato—Farense e Coruchense—têm amanhã deslocações que obrigam a ser-se cauteloso. O Leões de Santarém e o Portalegrense como que redobram de valor quando diante do seu publico e, daí, exigir-se aos Algarvios e aos Coruchenses—mais a estes—uma aplicação constante.

O Farense, a despeito de tudo, merece favoritismo—a lição do Arroios não terá sido esquecida—mas, em relação ao Coruchense o vaticínio é mais complicado. Porque não um novo empate?

O Estoril - Portimonense é susceptível de proporcionar uma animada partida, pois as duas equipas não deixarão de ter bem presente a necessidade de vencer, dada a sua posição na tabela. Os Estorilistas, embora com dificulade, devem vencer.

O Olhanense e o União de Montemor, com melhor cotação do que os seus adversários, merecem o favoritismo, ainda que os antagonistas não deixem de ser difíceis de dominar, pelo desejo ou, melhor, necessidade, de fugirem ao perigo dos ultimos lugares.

O Montijo deve decidir a seu favor o empate da 1.ª volta e o Desportivo de Beja terá dificuldades para confirmar o êxito da 1.ª volta

CARTAZ DA NOITE

LICEU GIL VICENTE — A's 21 h. — 1.ª jornada do campeonato de Lisboa de badminton (equipas): Triangulo-Sporting.

ESCOLA NUNO GONÇALVES — A's 21 h. — 1.ª jornada do campeonato de Lisboa de badminton (equipas): Direito-Internacional e Belenenses-Lisboa Ginásio.

PEDROUÇOS — (C. S. P.) — A's 21 h. — Continuação do campeonato de Lisboa de basquetebol da 2.ª Divisão: Pedrouços-Lisboa Ginásio (3 categorias).

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na COVILHÃ, na casa António Tarouca.

De ontem para hoje

A ABOLIÇÃO DE VISTOS

FOI concluído o acordo para a abolição de vistos entre Portugal e a Itália, que entrará em vigor a partir do mês que vem: medida com a qual todos bem nos podemos regozijar, como imperativo inevitável dos costumes que o tempo vai impondo. E a França? A abolição preconiza-se dos dois lados — cá e lá — e há indícios seguros de que estará para breve a notícia que se espera. Ainda há dias, na recepção de Ano Novo, ao receber os seus compatriotas, o embaixador da França disse compartilhar «inteiramente do ponto de vista segundo o qual a sobrevivência do regime de vistos entre os dois países não corresponde, nem á prática liberal que se generaliza cada vez mais entre os Estados europeus — em conformidade, aliás, com os votos da O. E. C. E. — nem com as relações de estreita amizade que unem os nossos dois países». Não se poderia dizer mais nem melhor. Resta passar das palavras aos actos.

O BOM CAMPEONATO

DISTRIBUIRAM-SE ontem os prémios do concurso de trabalho organizado pela Mocidade Portuguesa, acto que teve a presença de dois subsecretários de Estado — o do Comércio e Industria e o da Educação Nacional. Enalteceu-se o sentido do acto, o valor do concurso, o significado de valorização profissional que nele se contém. E é justo que se enalteça. Numa época em que há por toda a parte os ídolos do «sport», os campeões da força, que ganham celebridade á sombra apenas de destreza de circo, a ideia de um campeonato de trabalho vale como exemplo, estímulo e lembrança de que os homens podem competir corajosamente para fins uteis a sim esmo, ão seu semelhante e á colectividade.

CHEIRO DE PETRÓLEO

UMA notícia de Esposende. Andavam lá a proceder a montagem de canalizações para água. A's tantas, a água começou a borbulhar, como de nascente submersa. Apareceram bolhas, apareceram manchas de tom oleoso e apareceu um cheiro característico do petróleo. Houve um pequeno alarido de festa. A notícia correu pela vila, como sinal de fartura. A região é abundante de minérios. Mas de petróleo nunca se lhe dera conta do cheiro. Pedem-se técnicos para ver o que há entre a esperança e as ilusões.

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. captião Neves Graça, director da Polícia Internacional e de Defesa do Estado. Estiveram ali a inscrever-se no livro de cumprimentos os srs. general Valente de Carvalho e Humberto Pinto de Lima. ✶ Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. presidente da Junta de Energia Nuclear. ✶ Mais uma vítima dos foguetes: Alberto Joaquim Gomes (13 anos, de Arouca), encontrou um desses perigosos brinquedos que explodiu e lhe deixou a mão em tal estado que lha amputaram no hospital. ✶ Notícia e sinal de presença dos lobos: em Póvoa de Meadas, acometeram um rebanho do qual arrebataram dezoito cabeças para os seus repastos de Inverno.

O Centro Egas Moniz passa a funcionar na Faculdade de Medicina

Um decreo dte 1950 determinou que o Centro de Estudos Professor Egas Moniz funcionasse no Hospital Julio de Matos.

No entanto, considerando que tal decisão se justificava por não dispor ao tempo a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa de serviço que pudesse proporcionar as condições indispensáveis ao funcionamento do mesmo Centro; e que essa situação se modificou pela transferência da Faculdade para o seu novo edifício; foi hoje decretado que o referido centro passará a funcionar na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, adstrito ás cadeiras de Neurologia e de Psiquiatria. O Centro de Estudos ocupará no edifício da Faculdade de Medicina e Hospital de Santa Maria as dependências que lhe foram destinadas, com aprovação dos ministros do Interior e da Educação Nacional e a respectiva direcção poderá solicitar da administração do Hospital de Santa Maria os doentes e mais elementos de estudo necessários á investigação cientifica que lhe compete e de que o hospital disponha.

Os directores dos centros de assistência psiquiátrica e os dos hospitais psiquiátricos devem, prestar ao Centro de Estudos a colaboração conveniente ou util ao estudo e á investigação cientifica no campo da neurologia, da neurocirurgia e da psiquiatria.

O ministro das Obras Públicas visitou Coimbra

COIMBRA, 5. *(Pelo telefone)*. — O ministro das Obras Publicas, que pernoitou no Bussaco, onde chegou ontem, acompanhado pelo seu secretário sr. Lousa Viana; eng.º Gomes da Silva, director-geral dos Monumentos Nacionais e engs. Amoroso Lopes e Vaz, deslocou-se esta manhã a Lorvão, onde era aguardado pelo sr. prof. Bissaia Barreto e pelo prior da freguesia, rev.º José Rodrigues, para visitar as obras de transformação do mosteiro e adaptação a hospital para alienados. Pouco depois do meio-dia, o sr. eng.º Arantes e Oliveira chegou a Coimbra. Na Cidade Universitária, era aguardado pelo reitor prof. Maximino Correia, pelo director da Faculdade de Medicina, dr. Vaz Serra; arquitecto Cristino da Silva, eng.º Reis Gonçalves e outros funcionários do seu ministério.

O ministro informou-se ali das obras que estão em curso e dos trabalhos para instalação de iluminação publica. Na Praça de D. Dinis, aquele membro do Governo estudou o local onde vai ser levantado o monumento ao fundador da Universidade, os pórticos da Cidade Universitária, bem como os acessos de veículos.

O sr. eng. Arantes e Oliveira visitou ainda o Sanatório de Celas e regressará a Lisboa ao fim da tarde.

RESTAURANTE
MONTES CLAROS
ALMOÇOS E JANTARES
Com menús especiais no dia dos Reis Magos
UM GRANDE BOLO-REI e a tradicional romã
«Montes Claros» chama a atenção de todos os clientes que ali fizeram a Passagem do Ano para o jantar dos Reis Magos — Telef. 636566

A Hungria pede auxílio a vários países para enfrentar a crise económica

PARIS, 5 — A Rádio Budapeste anuncia que o Governo de Kadar, pretendendo obter empréstimos substanciais, se dirigiu aos Governos da Roménia, Alemanha Oriental, Checoslováquia, Bulgária, Polónia, Jugoslávia e Republica Popular Chinesa.

Acrescenta que os 50 milhões de dólares (1 milhão e 450 mil contos), concedidos pela Russia, serão utilizados na compra de mercadorias dos países ocidentais os quais, por sua vez, concederiam largos créditos para a restauração da economia hungara, assunto que é objecto de várias negociações.

A Emissora difundiu, também, uma declaração de Imre Vajda, membro da delegação hungara á O. N. U., feita ao jornal «Napakarat»: «Temos absolutamente necessidade das Nações Unidas para restabelecer a vida económica do País. Sem esse auxílio, não poderemos resolver os graves problemas que pesam sobre o povo hungaro. Temos confiança na O. N. U. e desejamos, de todo o coração, que esta confiança seja recíproca».—(F. P.).

O caso húngaro deve voltar a ser debatido na O. N. U.

NOVA YORK, 5—O secretário-geral da O. N. U. pedirá, na próxima semana, para ser destituido do mandato da Assembleia Geral, no qual lhe era pedido o envio de observadores á Hungria. Foi perante a recusa das autoridades hungaras de deixarem entrar no país delegados das Nações Unidas, que o secretário-geral, num relatório que submeterá á Assembleia, declara que considera inutil prosseguir na missão de que fora incumbido.

Se, como é provável, houver um debate, na base desse relatório, ele decorrerá na presença da delegação hungara que abandonou a Assembleia, antes do Natal, como protesto contra a forma como foi discutido o caso da Hungria. Na previsão de um debate sobre a Hungria, a delegação dos Estados Unidos prepara uma nova moção, propondo a criação de uma comissão de cinco a sete países para ouvir os testemunhos de várias personalidades hungaras, estreitamente ligadas á insurreição de Budapeste.

Esta moção dos Estados Unidos assinalará que o inquérito recomendado pela Assembleia Geral não pôde fazer-se por oposição de Budapeste e Moscovo.—(F. P.).

Quarenta mil mineiros abandonaram o trabalho, desde Outubro

PARIS, 5—Abandonaram as minas hungaras, desde os acontecimentos de 23 de Outubro, 40.000 mineiros,—escreve o orgão oficial do Partido Socialista Operário, «Nepszabadsag», citado pela Emissora de Budapeste. Acrescenta: «Esta é a principal razão da diminuição da produção do carvão na Hungria».

Acrescenta: «Os operários que trabalham, actualmente, nas minas dão um rendimento muito limitado. No departamento de Borsod, os mineiros só rendem 50% do normal e 20% em pcs. Nas minas de Nograd, o rendimento de cada mineiro baixou de 1.85 tonelada para 0,52, e em Pusztavam de 1,2 para 0,5 tonelada».—(F. P.).

PARA COMPRA VENDA e HIPOTECA de PROPRIEDADES
A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
DINHEIRO sobre AUTOMÓVEIS
MÁXIMO SIGILO
R. Passos Manuel 14 Telef. 27011-28721 PORTO
Rossio 3 LISBOA Telefones: 21391-30257

A estação da Rotunda também estará concluída em Fevereiro. Tudo indica que assim será

O Chefe do Estado inaugurou hoje o Salão de Inverno nas Belas Artes

A Sociedade Nacional de Belas Artes reabriu hoje as suas portas para um dos mais assinalados acontecimentos artísticos do ano: a inauguração solene do «Salão de Inverno» constituido por aguarela, desenho, pastel, gravura, miniatura e «guache».

A vasta sala oval está, totalmente, cheia de quadros. O seu numero ultrapassa, largamente, duas centenas. Figuram os artistas mais representativos de cada género. A fisionomia geral da exposição é bem portuguesa. Foram a nossa terra e as suas figuras os temas predilectos.

Os valores equilibram-se, marcando maneiras, sensibilidades, e preferências estéticas que encontraram um nexo natural, uma lógica e coordenação.

Ás 16 horas o sr. Presidente da Republica, general Craveiro Lopes, acompanhado do prof. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, e do sr. dr. Eduardo Brasão, secretário do S. N. I. e de outras individualidades, procedeu á abertura do certame. Era aguardado, no átrio, pelo presidente da direcção sr. Fernando dos Santos e outros membros daquele organismo.

O Chefe do Estado visitou, demoradamente, a exposição, tendo felicitado numerosos artistas.

7 mor'os e 38 'eridos num choque de veículos

LEXINGTON (Virgínia), 5. — Morreram sete pessoas e trinta e oito ficaram feridas, incluindo algumas em estado grave, quando, esta madrugada, um autocarro, transportando quarenta e cinco passageiros, chocou violentamente com um grande camião, carregado de ferro, a 13 quilómetros ao Norte desta cidade.

Ambos os veículos ficaram destroçados. — (A. N. I.).

Em 3 linhas

Foram introduzidas modificações nas tabelas das entidades autorizadas a expedir correspondência oficial.

///

Uma portaria do subsecretário de Estado da Agricultura aprovou as instruções regulamentares para a certificação de sementes de milho.

///

Uma portaria do ministro da Marinha regulou a transplantação, a venda no mercado interno e a exportação dos moluscos testáceos marinhos.

///

Vai ser construida a rede de esgotos do Lavradio, obra orçada em 615 contos.

O ministro do Ultramar suspendeu a cobrança da sobretaxa que incide sobre o sal e reduz a que incide sobre os óleos essenciais exportados da província ultramarina de Angola.

General Valente de Carvalho

Deu-nos o prazer da sua visita para apresentar os seus cumprimentos ao «Diário de Lisboa», por motivo de ter assumido o cargo de governador militar de Lisboa, o sr. general Valente de Carvalho. Muito gratos pela deferência do ilustre oficial desejamos-lhe todas as felicidades no exercício das suas novas funções.

NEGRESCO
Restaurante de luxo — Salão de chá
JANTARES DOS REIS MAGOS
com o bolo-rei imperial, e a tradicional romã
MÚSICA AOS JANTARES
CEIAS À AMERICANA TODOS OS DIAS
Telefone 31727
Atenção — Chegaram as primeiras lampreias pescadas no rio Minho.
Grande prato aos bons «groumets»

O adiantamento das obras na Avenida da Liberdade

(Continuação da 1.ª pág.)

mais de um mês, a rasgada Avenida da Liberdade vai retomar o seu aspecto amplo e arejado, com pavimento dos talhões ocidentais nivelado e embelezado por um ajardinamento de linhas modernas. Assim será, para que a rainha de Inglaterra, na sua visita a Lisboa — de 18 a 21 do próximo mês — possa ser recebida com a nossa principal artéria completamente limpa e liberta dos inestéticos tapumes. As obras de construção dos tuneis do Metropolitano, que esventraram aquela artéria, estão práticamente concluidas. Já se pode ir, debaixo de terra, de um extremo ao outro da Avenida, po rentre maciços de cimento armado e sob o tecto abaulado que separará, mais tarde, o movimento sincronizado dos comboios subterraneos, da desordem natural do transito de peões, que á superfície continuarão a mover-se a seu belo prazer.

Para se verificar tal estado de coisas foi necessário intensificar os trabalhos. Mas, ao mesmo tempo, estes tiveram de ser retardados. Expliquemos a afirmação paradoxal: Enquanto se teve de proceder á concentração de operários em determinadas zonas da Avenida, que estavam ainda a ceu aberto, as brigadas de trabalho que estavam a actuar em outros locais foram numéricamente reduzidas, o que ocasionou, como lógico, uma quebra de rendimento no plano geral das obras. Houve também necessidade de adiar o inicio da construção da estação dos Restauradores, que, por isso, só se verificará depois do dia 22 de Fevereiro. Poder-se-á, então, proceder tranquilamente á execução dos trabalhos planeados, os quais prevêem várias dificuldades, tais como o desvio de um grande colector que passa naquele local e a busca de fundações sólidas, num sub-solo que se prevê inconsistente e lodoso.

As obras no Marquês

O «bico de obra» das obras que têm de estar concluidas em Fevereiro é a construção dos dois tuneis que, no Marquês de Pombal, constituem a estação da Rotunda, seguindo depois um para Sete Rios e outro para Entre-Campos. Os trabalhos iniciados há relativamente pouco tempo, estão já bastante adiantados e os responsáveis pensam, sem reservas, que poderão estar concluidos na data prevista.

Entretanto, o local oferece, aos desavisados, um aspecto caótico. Se Dante criasse o seu «Inferno» nos nossos dias seria, por certo, á imagem e semelhança do que ali se passa. A terra abre, monstruosamente as suas entranhas lodosas, expondo-as impudicamente aos olhos de quem passa. Dentro delas, alheios ao ambiente que os rodeia, centenas de operários, como pequenos «titans» de um mundo estranho, movem-se ininterruptamente, erguendo blocos, cavando o solo, empurrando carrinhos de mão, erguendo e manuseando as mais diversas ferramentas. A distancia — umas duas dezenas de metros para baixo do solo — deminui-lhes a estatura, transforma-os em «homens de brincar», perdidos no labirinto monstruoso dos muros de betão e do emaranhado de ferros, que se cruzam, em teia, a toda a altura do extenso buraco.

A estação do Parque

Bem diferente é a imagem que pode colher-se, no ventre de Lisboa, alguns metros mais para Norte, junto da Avenida António Augusto de Aguiar, por trás do Pavilhão dos Desportos. Aqui reina já a ordem e tudo está pronto a receber os retoques finais. A escadaria de serviço, sobre a qual assentarão as escadas mecanicas para serviço do publico, descem majestosas até ás plataformas do tunel, onde se aglomerará, impaciente o futuro utente do Metropolitano. Em vista desta estação, ficamos na duvida se será possível construir, no Marquês, outra ainda maior, em tão pouco tempo como está previsto. Mas parec que assim será... porque assim tem de ser.

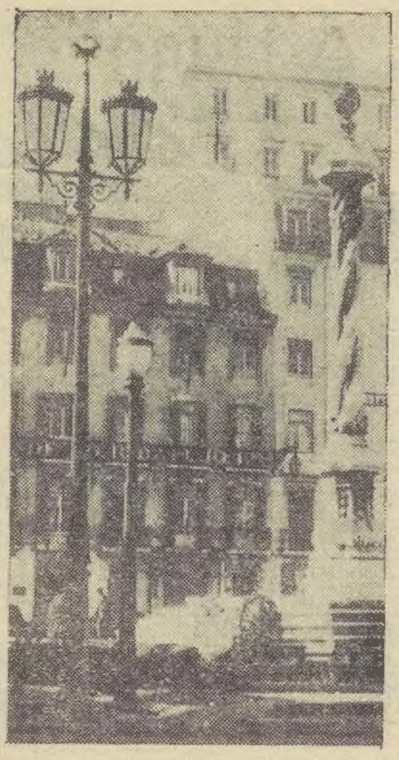
Os trabalhos de ajardinamento

Junto dos Restauradores está já a proceder-se ao calcetamento do talhão em que se efectuaram as obras. Brigadas de operários especializados, da Camara Municipal, vão alinhando cuidadosamente os pequenos pedaços de basalto que formarão o pavimento destinado aos transeuntes, situado dos lados do talhão, reservando-se a parte central para o ajardinado. No entanto, nos restantes talhões, sem que ainda possa verificar-se se assim será, os trabalhos estão, ao que supomos, a ser orientados segundo o plano já estabelecido, isto é, destinando a zona central aos peões e reservando as alas laterais para ajardinar. Afanosamente, os homens despejam camionetas de estrume que irão alimentar as futuras flores da Avenida. E, a pouco e pouco, mas todavia o mais rápidamente que é possível, a principal artéria da capital regressa á normalidade

Como ficará? Bonita? Feia? Diferente? Igual?

Mais duas ou três duzias de dias e o próprio lisboeta poderá responder a estas questões. As duvidas dissipar-se-ão e a curiosidade geral ficará satisfeita.

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos



O pelourinho da Praça do Município vai ser valorizado com iluminação especial

A conhecida coluna de pedra que existe no largo fronteiro aos Paços do Concelho, o pelourinho de Lisboa, com os seus ornatos artísticos em espiral e a esfera armilar no tipo, vai ser iluminada durante a noite. Não pelo que lhe associemos històricamente, como local onde eram castigados os criminosos, mas como preciosidade artística que é. Assim o resolveu o Municipio da capital, mandando substituir os actuais candeeiros, de luminosidade bastante medíocre, por outros quatro, de linhas sóbrias modernas.

Agora é compreendido o motivo porque se está a ampliar o passeio que circunda o pelourinho: é por causa das dimensões dos braços dos candeeiros que ali vão ser colocados.

A Camara Municipal cumpre o seu dever, dá luz á cidade, afugenta as sombras. E' de esperar que os candeeiros existentes em frente do edifício dos Paços do Concelho sejam, também, substituidos. Há pouco tempo, no local, elevou-se, á experiência, um enorme candeeiro, talvez venha a ser adoptado este tipo.

Cremos que os mosaicos existentes em redor do pelourinho serão substituidos por outros mais artísticos.

Casas para pobres

A Camara Municipal de Setubal foi autorizada a ceder várias parcelas de terreno ao Património dos Pobres, destinadas á construção de casas para habitação de pobres e indigentes.

O estranho rapto da actriz Marie McDonald parece ter sido preparado pela imaginação doentia da artista

INDIO (Califórnia), 5. — A artista de Cinema Marie McDonald, que desaparecera da sua residência, ontem de manhã e telefonara a diversas pessoas, comunicando-lhes que tinha sido raptada e estava detida por desconhecidos, foi encontrada perto de Cactus City, a uns 25 kms. de Indio. Tinha os olhos vendados. Foi conduzida, imediatamente, a um hospital onde os médicos declararam que goza, aparentemente, de boa saude, embora apresente contusões na cabeça e na cara.

Os agentes da Segurança Geral dos Estados Unidos e membros da Polícia local preparam-se para interrogar a vítima de tão estranho rapto.

O «rapto» da actriz, mais conhecida pelos G. I. da segunda Guerra Mundial pelo seu pseudónimo publicitário «The Body» *(O Corpo)*, não impressionou grandemente Harry Karl, magnate do calçado, que foi seu marido, por duas vezes. Interrogado ontem á noite, em Van Nuys, afirmou: «Marie está gravemente enferma. Tenho a convicção de que desapareceu por iniciativa própria. Já no passado fez coisas absolutamente anormais».

O caso principiou, oficialmente, ontem ás 4 horas da madrugada. Pelo telefone, a actriz avisou um jornalista de que tinha sido raptada por um Mexicano e um Negro. Fora narcotizada, fechada num quarto, ignorando onde e porquê. Há pormenores que intrigam os agentes da Polícia, como sejam os criados e a ama dos seus filhos (três, dos quais dois adoptivos), não deram por nada. O cão de guarda, um sólido «boxer», não ladrou. Uma nota encontrada na caixa do correio («Não chamem a Polícia. Nenhum mal lhe será feito para conseguir dinheiro») foi composta com letras recortadas de um jornal que apareceu numa das divisões da residência de Marie McDonald.

A artista regressara, há pouco tempo, de uma viagem a Las Vegas, com o actor Michael Wilding.

A heroína desta trapalhada deve a celebridade e a reputação de beleza á publicidade. O seu nome foi citado, pela primeira vez, nos jornais americanos há 16 anos, quando da eleição como «Miss Nova York». No ano seguinte, era contratada, como cantora, pelo maestro Tommy Dorsey. Um ano depois, assinava um contrato com uma firma de Hollywood e entrava em meia duzia de filmes, sem nunca conseguir passar de «starlet».

Durante a guerra, um agente de publicidade inventou para ela, com o fim de lançar o filme «West in the House», a designação de «O Corpo», passando a ser conhecida pelo «Corpo», como Frank Sinatra é «A Voz» e Betty Grable, «As Pernas».

Quatro casamentos sucessivos deixaram-na rica. A sua casa de Encino é muito luxuosa. Mas nunca deixa de ser uma personalidade «á margem». Durante uma viagem a Paris, o marido de então, Harry Karl, foi visto com Zsa Zsa Gabor. Marie resolveu então, aparecer em publico com o conhecido sedutor Porfírio Rubirosa, o que faz correr alguma tinta. — (F. P.).

O estado da actriz

INDIO (Califórnia), 5. — Os médicos confirmam que as contusões de Marie McDonald não têm carácter de gravidade, mas a artista sofreu um choque nervoso muito sério. — (F. P.).

CONCLUIRAM-SE as investigações sobre o caso do «Fury»

A Polícia Marítima, depois de verificar que não é possível provar a falsidade das declarações dos tripulantes do navio gibraltino «Fury», resolveu dar por concluídas as investigações referentes á origem e destino das mercadorias transportadas naquele barco, afundado em Paço de Arcos. Não há maneira de determinar o local de Lisboa onde a carga deveria ser desembarcada em regime de contrabando, tanto mais que os manifestos apresentados pela trpiulação atestam que seguia em transito para a Islandia.

Reunião agitada do Partido Radical da França

PARIS, 5.—Numa reunião organizada durante a noite, pelo Partido Republicano Radical e Radical-Socialista, com vista á eleição do sucessor de Moro-Giafferri, houve incidentes violentos. Cerca de 3.000 pessoas assistiram á reunião, manifestando-se muitas delas com opiniões da extrema-direita e da extrema-esquerda.

A intervenção de Mendès-France foi, por vezes, interrompida pelas altercações dos presentes. O serviço de ordem do partido serviu-se dos extintores de incêndio, para separar os antagonistas e dispersar os perturbadores. A Polícia interveio e dispersou os manifestantes, prendendo umas 10 pessoas.

Mendès-France, vice-presidente do partido, ao discursar, criticou «a política vacilante seguida na Argélia em relação ás populações muçulmanas, ao mesmo tempo que se dava satisfações aos adversários da Frente Republicana».

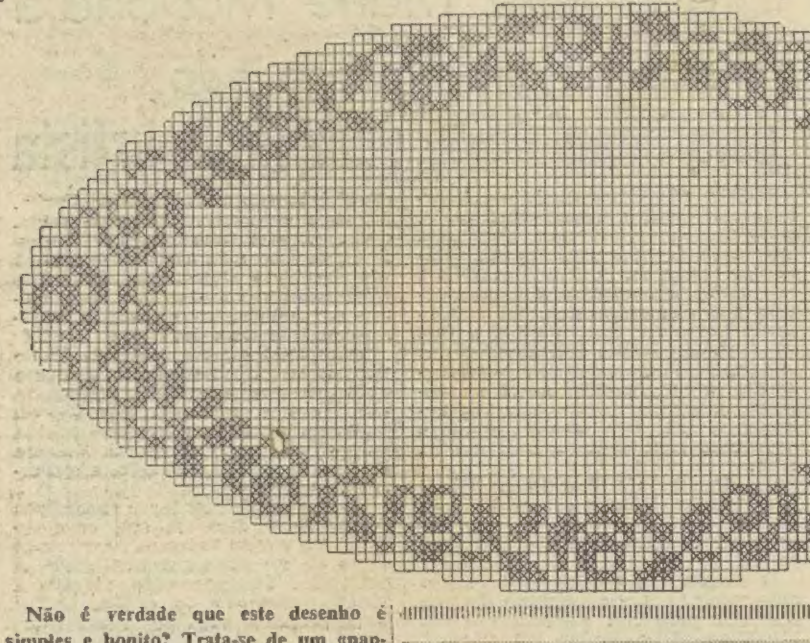
«Mas — acrescentou, dirigindo-se aos «partidários duma França confinada na Metrópole» —, a política de abandono e retirada jamais será nossa. Queremos se estebeleça uma conversação entre as duas comunidades da África do Norte». — (France Presse).

ADEGA MACHADO
Amanhã, DIA DOS REIS MAGOS
ARMANDO MACHADO, lembra aos seus Ex.mos Amigos e Clientes que, como já é tradicional na sua casa, apresentará dois monumentais Bolos-Reis contendo, entre diversas lembranças, os já famosos «machadinhos» em ouro
MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 30095
BOA COMIDA — BONS VINHOS
Os melhores fados pelos artistas MARIA JOSÉ DA GUIA, MANUEL FERNANDES, ISABEL SILVA e ALFREDO DUARTE JUNIOR, e pelo célebre trio de guitarras com JAIME SANTOS, MIGUEL RAMOS e JOEL PINA, nas mais lindas variações
AR CONDICIONADO
Maria de Lourdes, Armando Machado, Artistas e Pessoal desejam um Feliz Ano a todos os frequentadores desta casa

É a nova água de beleza que encanta as senhoras que a experimentam, porque substitui os cremes de dia e de noite
UMA MARAVILHA DO SÉCULO XX
A' COBRANÇA ESC. 35$00
COUTO, LDA.
L. de S. Domingos — PORTO

Vinhos gaseificados
SURPRESA
actualmente no mercado

Desenho para «filet»



Não é verdade que este desenho é simples e bonito? Trata-se de um «napperon» de «filet» feito na rede com quadriculados de 4 milimetros, bordado a ponto matemático com algodão «perlé» Ancora n.º 12.

Este desenho completo, no tamanho natural, importa em 6$00. Pode ser adquirido na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso, os pedidos com a importancia correspondente em selos de correio devem ser dirigidos á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. A' cobrança, mais 2$50.

Veja V. Ex.ª as ultimas novidades da «FOIRE DU CUIR» em Paris, na

ORION

R. Garrett, 42 — Telef. 25943

Conselho às Noivas

E' conveniente incluir no seu enxoval algumas toalhas boas, de renda ou bordado, próprias para uma ocasião de cerimónia, ou para uma festa. Deve ter algumas de chá, outras de jantar. Se quiser ver um enorme sortido destas toalhas, visite a casa Lavores Femininos, da Av. Guerra Junqueiro, 3, D. pois são especializados neste artigo e possuem-nas para todos os preços e estilos de mobilia.

Maquina de TRICOTAR BUSCH

APENAS POR 115$ MENSAIS

CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"

REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telefs. 59181-2-3 - LISBOA

+ Página da MULHER +

O conjunto para todos os dias

Saia e casaco de «lainage» Aurora, num padrão escocês branco, preto ou vermelho. O cinto é do mesmo tecido e os botões são de baquelite, vermelhos.

E' o conjunto prático próprio para usar em casa, no emprego ou na rua. Neste ultimo caso, por baixo de um bom casaco de agasalho, amplo e comprido.

PERGUNTE para saber

LENITA —As bolachas chamadas «pratas» devem alastrar muito logo que entram no forno para ficar finas. Só se obtém esse efeito com o forno quase frio. Não tendo fogão de gás que possa graduar devidamente deverá cozer as bolachas com a porta do forno aberta pelo menos enquanto a massa nos tabuleiros vai alastrando.

Para as «pratas» pode empregar 2 ovos, o mesmo peso de açucar, o mesmo peso de farinha, 30 gramas de manteiga e um nadinha de casca de limão ralada. Primeiro bata o açucar com as gemas dos óvos até ficarem esbranquiçadas, junte depois a manteiga derretida, a seguir a farinha e, por fim, as claras batidas em castelo e misturadas com a casca de limão ralada. Ao colocar a massa no tabuleiro deverá este estar muito bem untado com manteiga ou margarina para que a massa possa alastrar. Não polvilhe o tabuleiro com farinha porque evitaria o alastramento da massa. Esta deve ser colocada em pequenas porções, muito afastadas umas das outras. Só se retiram do forno quando estão bem tostadas.

CONSELHOS e RECEITAS

Quando uma peça de carne ou de peixe apresente um aspecto ou cheiro duvidoso mais vale deitá-lo fora. Os prejuizos que pode causar á saude dos que a comam são sempre superiores ao da peça que se rejeita.

*

As latas de conserva que se apresentem enfoladas não devem aproveitar-se pois é sintoma de fermentações que puseram o seu conteudo impróprio para consumo.

Use-se o «tweed»

Usa-se o «tweed», ainda mesmo o mais forte, para conjuntos de saia e casaco, como este que reproduzimos, tão confortável como prático.

PARA OS ESPECTACULOS
do «American Ballet Theatre»
em São Carlos
escolha um penteado de
Gertraud Gaube
cabeleireira austríaca, no
INSTITUTO DE BELEZA MARTHA
na Av. António Augusto de Aguiar, 13
(Tel. 750994 e 50194)

PARA OFERTAS DE FIM DO ANO
NOVA automática
SINGER *
Modelo 319
com Alavancas, além de Discos
Maravilhosa ! ! ! Basta um simples toque numa alavanca e passa a fazer recorte, ziguezague, cordão e uma infinita variedade de pontos ornamentais.

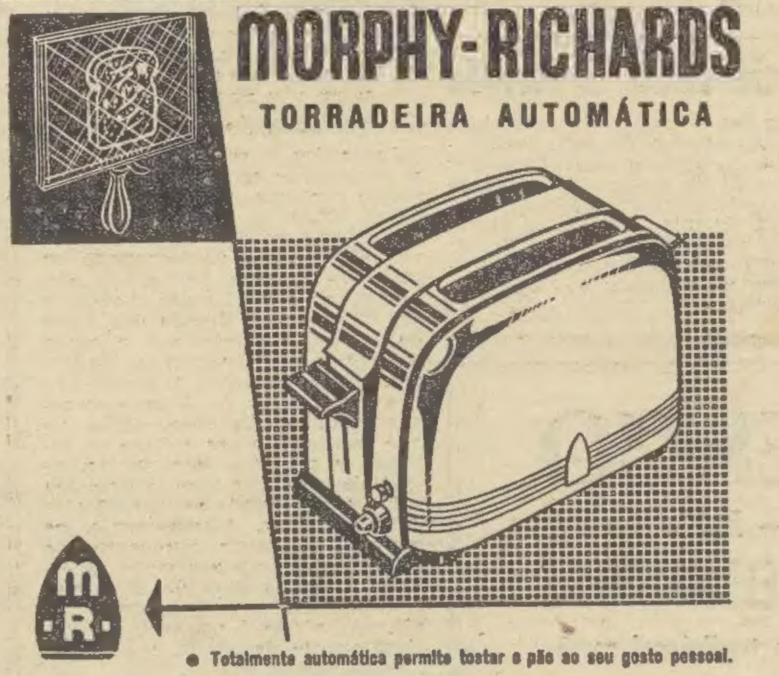
* Marca Registada de The Singer Manufacturing Co.

meias
Christian
Dior

À VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS

O «Diário de Lisboa» vende-se em GRANDOLA, na casa Carlos Canhão Camacho.

MORPHY-RICHARDS
TORRADEIRA AUTOMÁTICA



- Totalmente automática permite tostar o pão ao seu gosto pessoal.
- 2 torradas simultâneas desde um minuto.
- Cromada, numa linda apresentação, indispensável ao conjunto da sua mesa de pequeno almoço.

ESTABELECIMENTOS Sida, LIMITADA
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 33027

VIDA RELIGIOS

Os peregr
seguiram

ALCANENA, 5 (Pelo telefo
peregrinos estudantes universita
perante os acontecimentos da
e correspondendo ao apelo f
Santo Padre, de orações e p
pela paz, estão realizando un
gem a pé ao Santuário de Fát
onde partiram na passada qu
têm as etapas finais em Alen
Maior e Alcanena. Nesta vila
ram ontem; e chegarão hoje
tecer á Cova da Iria. Os pereg

O dia de Reis

Na capela da Venerá
Ordem Terceira a Je

Uma das páginas mais glo
história de Portugal é, sem
aquela que os missionários est
vendo no Ultramar, dando a
o nome de Deus e de Portug
tarefa, têm tido uma parte mui
tante os padres franciscanos.
sua fundação, animados pelas
e exemplo do seu fundador —
cisco de Assis —, têm-se dedica
ca e abnegadamente a este a
cristão e patriótico, sobretudo
tugal onde, desde os Descob
tem sido a sua principal preocu

Hoje, eles trabalham em Mo
e na Guiné, contando na prim
tas provincias 25 missões, assis
56 sacerdotes e 20 irmãos a
Além destas missões, a eles es
bém entregues a emissora «Ra
e a orientação dos jornais «O D
e «O Muponesi», através dos c
procuram estender o seu trab
onde não podem chegar com a
sença.

Na Guiné, trabalham també
cerdotes, coadjuvados por 6 ir
4 missões a eles confiadas. A
continuação do seu apostolado
a Emissora de Bissau e o j
Arauto».

Com o fim de criar em todo
tugueses uma verdadeira co
missionária e de despertar o es
cooperação, fundaram os mes
dres franciscanos a União M
Franciscana que todos os anos
nas igrejas da Ordem, a sua
missões franciscanas, no mês
ro.

Amanhã, dia 6, realiza-se a
da Venerável Ordem Terceira
com o seguinte programa: ás
8 e 30, missas com prática m
pelo procurador, padre João
ás 10, missa da festa com prá
padre Manuel Taveira da Silva
do provincial, por todas as zel
associados, seguida da abertu
exposição de roupas para as
complemento da valiosa expo
paramentos feita em Outubro
ás 17, reunião das zeladoras e
ção de diplomas de honra; e á
voção, com sermão pelo padre
Nascimento Barreira, seguida d
do Santíssimo e de distribuiç
recordação da festa.

Na capela de S. Pe
do Estoril

Como nos anos anteriores,
são de senhoras que colabora c
mandade de S. Pedro do Esto
bui, na sua capela, ás crianças
quese e a numerosos pobres
povoação e dos arredores, am
de Reis, depois da missa das
agasalhos, pão e conservas ali
que conseguiu angariar, graças
de de várias entidades e de
quem recorreu e que generosam
responderam ao seu apelo.

«Os navegantes da ale

O grupo excursionista e be
«Os navegantes da alegria» lev
to, amanhã, ás 10 horas, na Li
nal Cojense, na Travessa José
Carvalho, 14, 1.º, a distribuiç
pas, brinquedos e guloseimas
um grupo de criancinhas pobre
fados e guitarradas e varieda
os palhaços Quim e Linito. A
é livre.

Grupo Desportivo
Rádio Marconi

Nas instalações do Clube
realiza-se amanhã, pelas 15
festa anual, dedicada aos filhos
pregados da Companhia Portug
dio Marconi, organizada pelo
Grupo Desportivo, e que cons
espectáculo infantil, com distrib
prémios e de merendas. Re
idênticas festas em todas as es
Companhia, no continente, na
no ultramar.

LHER +

para saber

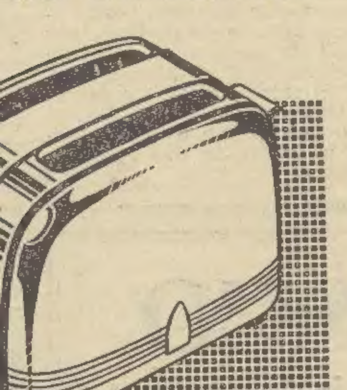
ssa. Esta deve ser colocada em
as das outras. Só se retiram do
no quando estão bem tostadas,
quenas porções, muito afastadas

Use-se o «tweed»

*Usa-se o «tweed», ainda mesmo
mais forte, para conjuntos de
ia e casaco, como este que repro-
zimos, tão confortável como prá-
o.*

PECTACULOS
allet Theatre»
Carlos
nteado de
Gaube
striáca, no
ELEZA MARTHA
sto de Aguiar, 13
e 50194)

HY-RICHARDS
EIRA AUTOMÁTICA



permite tostar o pão ao seu gosto pessoal.
desde um minuto.
apresentação, indispensável ao conjunto
ueno almoço.

Dida, LIMITADA
44-48 • TELEF. 33027

VIDA RELIGIOSA

Os peregrinos universitários seguiram de Alcanena para Fátima

ALCANENA, 5 (Pelo telefone) — Os peregrinos estudantes universitários que, perante os acontecimentos da Hungria, e correspondendo ao apelo feito pelo Santo Padre, de orações e penitências pela paz, estão realizando uma romagem a pé ao Santuário de Fátima, para onde partiram na passada quarta-feira, têm as etapas finais em Alenquer, Rio Maior e Alcanena. Nesta vila pernoitaram ontem; e chegarão hoje ao anoitecer á Cova da Iria. Os peregrinos que ao chegarem ontem a Alcanena tiveram — como aliás em todos os locais por onde passaram — muitas provas de solidariedade cristã, deixaram hoje de manhã esta vila, depois de terem assistido á missa das 8 horas. Dirigiram-se para o Covão do Coelho, onde almoçaram, após o que retomaram o seu caminho para Fátima, onde contam chegar ás 19 e 30.

Partiram hoje, de Lisboa, algumas servitas que vão prestar serviços de assistência aos peregrinos, na Cova da Iria. Ali pregará, nas cerimónias, o padre Ferreira da Silva.

Hoje, os peregrinos terão uma velada em Fátima, e amanhã assistirão, na basílica, á missa, seguida de comunhão geral e de ofertório solene, tomando parte numa procissão, com a imagem de Nossa Senhora de Fátima, e regressando ao fim da tarde, á capital, para o que utilizarão vários meios de transporte.

Cumprimento de uma promessa em Fátima

NOVA BEDFORD, 5 — Há quinze anos, uma jovem esposa luso-americana, que, em solteira, tivera o nome de Olga Moura, teve de submeter-se a uma perigosa operação de cirurgia obstétrica e prometeu fazer todo o possível por ir em peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima, se sobrevivesse.

Hoje, mãe de um rapaz com 14 anos e gozando de perfeita saude, a senhora de George Jason, de 41 anos, tem dificuldade em se concentrar sobre os trabalhos do lar, pois, dentro de algumas semanas, vai ter a oportunidade de visitar, pela primeira vez, Portugal, terra dos seus pais, e cumprir a promessa feita há tantos anos. — (A. N. I.).

O dia de Reis

Na capela da Venerável Ordem Terceira a Jesus

Uma das páginas mais gloriosas da história de Portugal é, sem duvida, aquela que os missionários estão escrevendo no Ultramar, dando a conhecer o nome de Deus e de Portugal. Nessa tarefa, têm tido uma parte muito importante os padres franciscanos. Desde a sua fundação, animados pelas palavras e exemplo do seu fundador — S. Francisco de Assis —, têm-se dedicado heroica e abnegadamente a este apostolado cristão e patriótico, sobretudo em Portugal onde, desde os Descobrimentos tem sido a sua principal preocupação.

Hoje, eles trabalham em Moçambique e na Guiné, contando na primeira destas províncias 25 missões, assistidas por 56 sacerdotes e 20 irmãos auxiliares. Além destas missões, a eles estão também entregues a emissora «Radio Pax» e a orientação dos jornais «O Domingo» e «O Muponesi», através dos quais eles procuram estender o seu trabalho até onde não podem chegar com a sua presença.

Na Guiné, trabalham também 12 sacerdotes, coadjuvados por 6 irmãos nas 4 missões a eles confiadas. Aí, como continuação do seu apostolado, dirigem a Emissora de Bissau e o jornal «O Arauto».

Com o fim de criar em todos os Portugueses uma verdadeira consciência missionária e de despertar o espírito de cooperação, fundaram os mesmos padres franciscanos a União Missionária Franciscana que todos os anos promove, nas igrejas da Ordem, a sua festa das missões franciscanas, no mês de Janeiro.

Amanhã, dia 6, realiza-se a da capela da Venerável Ordem Terceira a Jesus com o seguinte programa: ás 6 e 30 e 8 e 30, missas com prática missionária pelo procurador, padre João Baptista; ás 10, missa da festa com prática pelo padre Manuel Taveira da Silva, delegado provincial, por todas as zeladoras e associados, seguida da abertura duma exposição de roupas para as missões, complemento da valiosa exposição de paramentos feita em Outubro ultimo; ás 17, reunião das zeladoras e distribuição de diplomas de honra; e ás 18, devoção, com sermão pelo padre José do Nascimento Barreira, seguida da bênção do Santíssimo e de distribuição duma recordação da festa.

Na capela de S. Pedro do Estoril

Como nos anos anteriores, a comissão de senhoras que colabora com a Irmandade de S. Pedro do Estoril distribui, na sua capela, ás crianças da catequese e a numerosos pobres daquela povoação e dos arredores, amanhã, dia de Reis, depois da missa das 9 e 30, agasalhos, pão e conservas alimentícias, que conseguiu angariar, graças á caridade de várias entidades e de pessoas a quem recorreu e que generosamente corresponderam ao seu apelo.

«Os navegantes da alegria»

O grupo excursionista e beneficente «Os navegantes da alegria» leva a efeito, amanhã, ás 10 horas, na Liga Regional Cojense, na Travessa José Vaz de Carvalho, 14, 1.º, a distribuição de roupas, brinquedos e guloseimas a mais um grupo de criancinhas pobres. Haverá fados e guitarradas e variedades, com os palhaços Quim e Linito. A entrada é livre.

Grupo Desportivo Rádio Marconi

Nas instalações do Clube Estefania, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, a festa anual, dedicada aos filhos dos empregados da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, organizada pelo respectivo Grupo Desportivo, e que constará dum espectáculo infantil, com distribuição de prémios e de merendas. Realizam-se idênticas festas em todas as estações da Companhia, no continente, nas ilhas e no ultramar.

Liga dos Bombeiros

Amanhã, pelas 15 horas, na sede da Liga dos Bombeiros Portugueses, na Rua Barata Salgueiro, 29, 2.º, tomam posse os novos corpos gerentes eleitos no Congresso de Póvoa de Varzim, para o biénio de 1957-1958.

DE LUTO

Dr. José Bruno Carreiro

Dr. José Bruno Carreiro

Em Ponta Delgada faleceu ontem, com 76 anos, o sr. dr. José Bruno Carreiro, advogado, jornalista e escritor de grandes méritos. Fundou em 1920 o «Correio dos Açores» de que foi o primeiro director, cargo que deixou em 1937, sendo então alvo de grande manifestação de simpatia em todo o arquipélago em que foi figura de destaque durante dezenas de anos. Natural de Coimbra, ali se formou em 1904 e se destacou numa geração a que pertenceram os drs. João de Barros, Caeiro da Mata e Rui Ulrich, e foi da sua autoria a peça da récita de despedida dos quintanistas, «Uma véspera de feriado», depois publicada e interprtada várias vezes.

Secretário-geral do Governo Civil de Ponta Delgada, afirmou as suas grandes qualidades, continuando a escrever e fazendo-o em defesa dos interesses açorianos, merecendo em 1934 a Ordem de Cristo que para ele foi solicitada por uma comissão de escritores e jornalistas do continente, que então visitou os Açores, entre os quais o director do «Diário de Lisboa», sr. dr. Joaquim Manso.

E' do dr. José Bruno Carreiro o notável estudo sobre a vida de Antero de Quental, Prémio Ramalho Ortigão do S. N. I. em 1949, e adaptação teatral de «Os Maias», representada com grande êxito no Teatro Nacional. Estudou também a obra de Teófilo Braga e deixa inéditos novos elementos sobre a vida de Antero de Quental, tendo publicado numerosos volumes, entre os quais romances como «O drama do capitão Dreyfus».

O dr. José Bruno Carreiro era casado com a sr.ª D. Georgina Forjaz Tavares Carreiro; pai dos srs. engenheiro Jorge Tavares Carreiro, director dos Serviços de Viação e Electricidade da Junta-Geral de Ponta Delgada; e Bruno Tavares Carreiro, funcionário da delegação do Banco de Portugal na mesma cidade; e cunhado do sr. dr. Candido Pamplona Forjaz, antigo governador do Distrito Autónomo de Angra do Heroismo.

José Francisco Moedas

Do Necrotério para o cemitério do Alto de S. João, sai amanhã, ás 10 horas, o funeral do nosso companheiro de trabalho José Francisco Moedas, dos serviços de revisão do «Diário de Lisboa».

D. Rosa da Encarnação Ribeiro Ferreira

Faleceu a sr.ª D. Rosa da Encarnação Ribeiro Ferreira, de 88 anos, natural de Alvaiázere, viuva de António Henriques Ferreira, mãe da sr.ª D. Eugénia Ribeiro Ferreira da Gama e do sr. dr. Fernando Henriques Ferreira, médico em Lourenço Marques.

O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 9 horas, da igr[illegible]a Pena, para jazigo de família [illegible] cemitério de Alvaiázere, onde deverá chegar pelas 13 horas.

D. Augusta Jesus de Sousa

Faleceu a sr.ª D. Augusta Jesus de Sousa, de 97 anos, de Castanheira do Ribatejo, viuva do mestre cinzelador Augusto Luís de Sousa e mãe das sr.as D. Judite, D. Isaura e D. Isilda de Sousa Alves e dos srs. Alvaro Ramiro, Angélico e Augusto Carlos de Sousa. O funeral efectua-se amanhã, ás 15 horas, da igreja das Mercês para o cemitério da Ajuda.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 15°,4; mínima, 7°,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 12°,9; mínima, 7°.*

—Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, no Estoril: na água do mar, 13°, na atmosfera, 10°,7.

A indústria do vidro em Portugal

(Continuação da 1.ª pág.)

ríodo de estagnação e de marasmo, em que os operários desertaram, os fornos se apagaram e as fábricas cessaram, a pouco e pouco, a sua laboração. As terras descobertas e recem-conquistadas começaram a atrair a avidez dos Portugueses. Outras vicissitudes históricas feriram de morte a industria.

A expulsão dos Judeus, que constituiam, em todas as actividades, um precioso elemento de trabalho, fomentador de riqueza; a concorrência estrangeira, que não raro tomava a forma criminosa da peita e do suborno; a miséria causada pelas guerras — tudo contribuiu para que a industria do vidro decaísse a tal ponto que quase chegou a desaparecer.

No reinado de D. Pedro II, novo impulso veio animar esse sector da produção. Restabeleceram-se algumas fábricas e criaram-se outras. Os resultados, porém, não foram brilhantes.

A Real Fábrica de Coina

D. João V, que foi um rei perdulário mas de bom gosto, apaixonou-se pela nobre actividade artística e resolveu dotar o Reino com um grande estabelecimento vidreiro, digno da sua imperial magnificência. Nasceu assim a Real Fábrica de Vidros de Coina, então ligada ao Tejo por um esteiro navegável. A tentativa, porém, não foi mais feliz do que as anteriores. A fábrica fechou, sob o pretexto de que queimava a lenha indispensável ás necessidades de Lisboa, e foi transferida para um local onde o combustível não faltava, mas onde ela não poderia subsistir, por falta de comunicações, pois nesse tempo a Marinha Grande situava-se pouco menos do que num deserto. Viu-se, porém, obrigado a transferi-la para lá o irlandês João Beare, que levou consigo os artistas, o espírito aristocrático da profissão, os segredos da industria, os tejolos refractários — e o fio da tradição. Aconteceu, porém, o inevitável. Oito anos depois a fábrica encerrou as suas portas. Os fornos apagaram-se — e o País ficou sem vidros para ocorrer ás suas necessidades.

O homem que faltava

Era este o estado em que se encontrava a indusrtia, quando o Marquês de Pombal chegou ao Poder. Coadjuvado por esse grande estadista que foi D. Rodrigo de Sousa Coutinho, — a quem nem sempre se tem prestado a justiça que merece — o Conde de Oeiras descobriu o homem que lhe convinha para meter ombros ao ressurgimento da industria vidreira: o inglês Guilherme Stephens, que explorava fornos de cal em Alcantara, homem extraordinário, qué com o seu génio empreendedor reatou uma tradição e ergueu um verdadeiro monumento industrial. Sobre as ruinas da fábrica de João Beare, surgiram as grandes oficinas ainda hoje existentes e os majestosos edifícios onde se instalaram os serviços administrativos. Voltou o trabalho e a alegria á Marinha Grande. A fábrica, pela grandeza e pela qualidade dos produtos, assombrava os estrangeiros que a visitavam. Era a maior da Europa. E nenhuma a excedia na perfeição e na beleza do trabalho.

«Nunca devia ter morrido...»

Tudo mudou, porém, depois da morte de Guilherme Stephens. O grande inglês faleceu em Londres, no ano de 1802. A notícia enlutou Portugal inteiro. E o irmão mais novo, sócio e continuador da sua obra, João Diogo Stephens, traduziu o sentimento geral nesta frase ingénua que consta de uma carta que então dirigiu a um amigo seu: «Meu irmão (...) que morreu (...) mas nunca devia ter morrido...»

Na Marinha Grande, mais do que em nenhuma outra terra, a morte de Guilherme Stephens provocou lágrimas sinceras, a adivinhar talvez o que se ia passar após o desaparecimento desse homem excepcional que levara a prosperidade a uma industria e a alegria a muitos lares que tinham sentido duramente as horas amargas da decadência.

João Diogo, sucessor de Guilherme, legou a fábrica ao Estado, «para a manter em laboração eternamente, em benefício deste Reino em geral e do povo da Marinha Grande em particular».

Isto passava-se em 1826, quando se empregavam já ali 500 operários.

Começou, então, um largo período de decadência que veio até aos nossos dias. Arrendada a fábrica a empresas particulares, pôs-se de lado tudo que representava progresso técnico e pensou-se apenas no resultado comercial. A avidez do lucro deu cabo do negócio. As oficinas estiveram a saque. Só se salvou o espírito que pairava dentro daquelas paredes e a tradição religiosamente mantida pelos operários.

Construiram-se novas fábricas, cujos proprietários deram o golpe de misericórdia na estrutura de corporação que se mantinha na fábrica do Estado. O vidreiro começou a deixar de ser artista, para ser apenas artífice. Perdeu o gosto pela sua arte. Mais: o nobre orgulho profissional desorientava os novos capitães da industria, que queriam uma mercadoria barata e amorfa e viam no operário um instrumento docil dessa política e não um homem com cultura e dignidade de artista.

A reconstrução da fábrica

Após experiências desastrosas, o Estado recuperou a fábrica e conserva a ainda hoje sob a sua administração. A' frente dela está um homem que encontrou as oficinas desmanteladas, os meios de produção desfalcados, a disciplina comprometida. O desanimo apedorara-se dos operários. Esse homem reconstruiu, equipou, disciplinou, renovou o gosto do operário pelo seu ofício, restituiu á fábrica o prestígio a altura europeia que ela tivera notros tempos — e restaurou, com resultados que estão á vista, uma industria que estava irremediavelmente comprometida e uma sensibilidade que se perdera.

Sob a sua direcção inteligente e honesta, servida por um espírito moderno e empreendedor, reatou-se o fio da tradição, readquiriu-se o sentido histórico. A fábrica progrediu, a industria desenvolveu-se e aperfeiçoou-se. Os dias felizes voltaram á Marinha Grande.

Esse homem é o eng.º Calazans Duarte que há perto de trinta e cinco anos vive exclusivamente para a fábrica, entregue como um monge á sua tarefa salvadora. Tarefa que não tem sido fácil, nem cómoda, nem proveitosa. Desgostos, incompreensões, injustiças — todo o salário humano do esforço nobremente despendido — têm amargurado a sua existência e entravado a sua acção. A sua vontade firme, porém, não vacilou um instante. O desanimo, felizmente, não o tocou ainda.

Surto de progresso industrial

Um sopro de progresso industrial varre a Marinha Grande. Outros industriais, talvez animados pelo seu exemplo, têm desenvolvido as suas fábricas, estimulando o gosto artístico dos operários e aumentando os meios técnicos de produção. Mas deve-se, sem duvida, ao eng.º Calazans Duarte o grande impulso que havia de transformar uma industria pobre e decadente numa incontestável fonte de riqueza, que nem sempre tem sido compreendida no conjunto da industria nacional e que pode tornar-se, na nossa balança de trocas, um factor económico de apreciável valor. Com efeito, o eng.º Calazans Duarte tem desenvolvido, á frente da Fábrica-Escola Irmãos Stephens, uma acção notabilíssima, que se traduz não só no aperfeiçoamento constante dos métodos de produção, como na perfeição artística dos produtos. Além de um técnico competente e de um administrador honesto, é um apaixonado da arte do vidro, que lhe deve já inestimáveis serviços. Foi graças ao seu impulso renovador que esse grande estabelecimento fabril alcançou o grau de desenvolvimento que hoje tem e o prestígio só comparável ao da melhor época em que foi dirigido por Guilherme Stephans.

As peças de vidro que saem das mãos dos artistas da Marinha Grande não receiam o confronto com os trabalhos mais perfeitos que produzem hoje as grandes fábricas europeias, quer da França, quer da Itália ou da Checoslováquia. O acabamento, a cor, a lapidagem, a qualidade do vidro rivalizam com o que de melhor se fabrica em Baccarat, na Boémia ou em Veneza.

Desde os adornos mais simples de toucador até ás grandes jarras artísticas, passando por uma infinidade de peças decorativas ou utilitárias, (vejam-se os lindos serviços de cristal) tudo quanto se produz, hoje, ali traz a marca de uma rara elegancia e de uma perfeição inexcedível.

Uma verdadeira escola

A arte de trabalhar o vidro transmite-se, na Marinha Grande, de pais a filhos e assim se tem criado, há duzentos anos para cá, uma escola que tem na fábrica do Estado a sua sede própria e o seu melhor estabelecimento de ensino. Pintores, gravadores, lapidadores constituem verdadeiras dinastias de artistas que se sucedem nas várias modalidades do ofício e transmitem aos seus descendentes a vocação, o gosto, o escrupulo, a técnica, o profissionalismo de uma arte cheia de colorido e de beleza. E como o custo de produção não é exagerado em relação a outros países, sucede que se abrem novos mercados compensadores á industria portuguesa do vidro, sobretudo nos Estados Unidos, que já estão a importar de Portugal muita vidraria artística, especialmente aquela que é produzida por trabalho manual.

A criação de um Museu do Vidro, tal como foi sugerida há tempos pelo «Diário de Notícias», seria o ponto de partida de uma propaganda inteligentemente orientada, que havia de permitir, certamente, voos mais largos á nossa industria vidreira. Estímulo, auxílios financeiros, facilidades burocráticas podiam contribuir para que esse sector da industria nacional viesse a ocupar um lugar de relevo no quadro dos nossos valores de exportação. E nenhum estabelecimento fabril está em melhores condições de satisfazer esse objectivo do a Fábrica-Escola Irmãos Stephens, desde que o Estado não lhe falte com o apoio necessário e ao seu administrador sejam facultados os meios técnicos e financeiros indispensáveis ao desenvolvimento da industria, capital que, longe de ficar improdutivo, asseguraria no futuro um largo rendimento e juros mais do que compensadores. A economia nacional só teria a lucrar com isso, pelo aumento de riqueza, pela subida dos valores de exportação e pela melhoria do nível de vida que era susceptível de provocar em certos meios industriais.

OS ENGENHEIROS

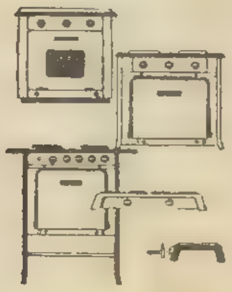
sabem que só o estudo e a longa prática dão a aptidão profissional. A experiência conta em tudo o que fazemos.

Todo o engenheiro estabelece cuidadosamente os seus "cálculos" quando pretende adquirir um fogão de gás.

A conclusão é "matemàticamente" a mesma: Só se deve comprar um fogão garantido por longa experiência técnica. Eis por que os fogões da Fábrica Portugal são preferidos por todos os engenheiros, cujos conhecimentos profissionais os tornam mais capazes de bem saber escolher.

De facto, 30 anos no fabrico de fogão de gás, conferem à Fábrica Portugal a mais alta categoria entre os fabricantes nacionais.

FOGÕES Portugal



A GÁS OU GAZCIDLA

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO À

FÁBRICA PORTUGAL

RUA FEBO MONIZ • AV. DA REPÚBLICA
R. DA GRAÇA • PRAÇA RESTAURADORES

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

DINHEIRO

COIMBRA

EDUARDO LUIZ MARTHA

INDUSTRIAL
FALECEU

Laura de Azevedo Arcanjo Martha; Eduardo Arcanjo de Sá Martha, sua mulher Maria Martins Pereira de Sá Martha e seus filhos; dr. Fernando Arcanjo de Sá Martha, sua mulher Maria Elisa Montezuma de Carvalho de Sá Martha e seu filhos; António Luís Martha e sua mulher; Cristina Brito Vasques Martha; Maria José Pereira de Lima Martha; Manuel de Azevedo Arcanjo e sua mulher; Maria Margarida Martha da Silva; dr. António de Sá Martha Marques da Costa; Georgina de Sá Martha Marques da Costa; Palmira de Sá Martha Marques da Costa; Carlos Alegre Martha; engenheiro Augusto Alegre Martha e sua mulher; dr. Manuel Alegre Martha e sua mulher; dr. António de Ataíde Martha e sua mulher; Maria Alice de Ataíde Martha Proença e seu marido; Maria Teresa de Lima Martha Vaz da Silva e seu marido participam ás pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido e saudoso marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza domingo, 6, pelas 12 e 30 horas, prefixas, saindo da sua residência, Rua Alexandre Herculano, n.º 37, para a capela do Cemitério da Conchada, onde são resados os responsos funebres, ficando depositado em jazigo de familia.

Coimbra, 5 de Janeiro de 1957.

Agência Viuva António Maria Pinto Sucessor (Herd.), Rua dos Esteireiros, 13-17 — Telefone 2678 — Coimbra

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE E NOS DEPÓSITOS CUF

Empresa de Camionetas Piedense, L.da

HORARIO DA CARREIRA

Cacilhas (Largo Costa Pinto)
Trafaria (junto da Ponte de Embarque)

PARTIDAS

Trafaria	Cacilhas
7.00	8.45 (a)
8.05 (a)	9.20
9.55	10.45
12.15	12.50
13.55	15.25
16.00	17.35
18.10	19.40
21.15 (a)	20.30
—	21.55 (a)
—	23.20

(a) — Só se efectua de 1 de Outubro a 30 de Junho.

Nota — Entra em vigor em 6 de Janeiro de 1957.

SE FOR A MADRID

Não esqueça que antes da partida de Lisboa pode fazer a marcação dos lugares para a viagem de regresso.

Trata-se na estação do Rossio — Informações — Telef. 33180 e 33187.

Em ALCACER DO SAL o «Diário de Lisboa» vende-se na casa João André Monrais.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico

Coruche — Telefone 114

Pratos regionais

Caldeirada á Sorraia

Lombo de porco no espeto ou lombo de vaca á Coruja

D. Rosa da Encarnação Ribeiro Ferreira

FALECEU

Eugénia Ribeiro Ferreira da Gama, marido, filhos e netos, dr. Fernando Henriques Ferreira mulher e filhos, (ausentes), Idalina Rodrigues Ferreira e filho, Maria da Natividade Pereira Coelho e filho, Maria Madalena Pereira da Silva e marido e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida e chorada mãe, sogra, avó, bisavó e parente e que o funeral se realiza amanhã, 6, pelas 9 horas, da Igreja da Pena, para jazigo de Familia no cemitério de Alvaiázere, onde deverá chegar pelas 13 horas.

P. N. A. M.

AGENCIA SALGADO

VIDA MUSICAL

No lim

Teremos saudades do ... acabou há dias? ...

Justa homenage...

a Alexandre Ferrei...

Curso de língua ita...

RESTAURANTE CLEMEN...

CAFÉ CORUJA
Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada à Sorraia
Lombo de porco no espeto
ou lombo de vaca à Coruja

ção Ribeiro Ferreira

ECEU

Gama, marido, filhos e netos, dr. lher e filhos, (ausentes), Idalina da Natividade Pereira Coelho e a Silva e marido e mais familia, ticipar que foi Deus servido cha- a muito querida e chorada mãe, e o funeral se realiza amanhã, 6, para jazigo de Familia no cemi- hegar pelas 13 horas.

A. M.

SALGADO

VIDA MUSICAL

No limiar de 1957

Teremos saudades do ano que acabou há dias? Em certo sentido e em alguns aspectos, nada nos custa a crer que sim. Mas, filosóficamente — e especulando um tanto ou quanto sobre fixações abstractos mas necessárias ao «processus» da vida mental, consideramos o Novo Ano como uma criança que acaba de nascer, sem surpresas de ocasião, e cujo destino é em parte — só em parte! — uma incógnita... quando filho de pais doentes, conforme a doença, sabe-se que reagirá, ou que será uma vitima de antemão condenada, ou que jogará a sua sorte para escapar ou sossobrar, e mais provávelmente para desenrolar os seus dias na mediocridade do corpo e da expressão da alma...

No total de actividades em que se enforma a vida humana, a musica é uma parente pobre — pelo menos aqui em Portugal — e uma parente pobre que por ironia da sorte se apresenta em função de luxo. (Por mais que esteja provado que toda a gente nasce condicionada para viver *em arte*, cedo ficam os neófitos da vida a viver em aprendizagens em que já não resta lugar para uma verdadeira cultura artística. Olhos que começavam a ver, e ouvidos que principiavam a ouvir ficam a contentar-se com um entretem mais ou menos superficial; e como o musculo é todo poderoso, em apetite quando não em exercício directo, o futebol alastra, e submerge *quase* tudo! Mas nesse *quase* está um resto de desforra das boas artes plásticas, do bom cinema, do bom teatro, da musica e do bailado.

No olhar que deitamos sobre o movimento musical do ano que findou, abrangemos o bailado, a partir do ponto ou até ao ponto em que ele precisa ou se serve de musica, nem que seja para menospresá-la na sua verdadeira essência, martirizá-la até. E' um casamento, bem, ou mal, ou trágicamente sucedido.

Lisboa janota tem vivido, precisamente, cada vez mais ocupada, mais enamorada de bailado. As meninas aprendem ou sonham aprender a dansar em *pontas*. E a respeito de exibições por profissionais, entre outros espectáculos coregráficos, com um lugarzinho marcado por elementos nacionais em insuficientes palcos de cinema. S. Carlos tem a sua série habitual com cartazes de grande nomeada. E desde o começo da nova temporada, (que briga no calendário com o novo ano, tal e qual como as actividades escolares), já nos visitaram nada mais nada menos do que três agrupamentos, (um dos três, composto de duas figuras apenas, só por extensão da palavra lhe podemos chamar um grupo). Do ultimo agrupamento, consignamos os excentricos nomes de dois compositores: Jdenko Turjac e Maurice Ohana, que já tinha feito uma incursão nos nossos programas e que encontramos em boas publicações estrangeiras. Ambos estes compositores são marcantes; usam o choque, o contraste valorizado por estruturas formais muito vivazes, associações acórdicas e timbres muito originais. O primeiro, Jdenko Turjac, esteia um lindissimo bailado realista mas subtil, *«L'échelle»*, maravilhosamente interpretado pelas três personagens; embora não fosse possível que a partitura não tivesse tido, nem de longe, a mesma execução magnifica de parte da orquestra, fácilmente deixou adivinhar o seu valor.

Do mesmo modo digno de atenção, foi o facto de se ter instituido em S. Carlos uma escola de bailado com inscrições a partir dos oito anos. O Circulo de Iniciação Coregráfica e o Verde Gaio, em contrapartida, dão pouco que falar de si.

Uma das mais condignas provas da Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção de Pedro de Freitas Branco, seria a divulgação sistemática da musica contemporanea. Mas só esporádicamente acontece, como, há algumas semanas, com a 1.ª audição em Portugal da Sinfonia n.º 8, de Vaugham Williams. Como participação na vida musical corrente, a referida Orquestra não tem tido possibilidades de dar nenhum passo em frente. No entanto, talvez não seja descabido alimentar esperanças, pois a Emissora Nacional criou este ano a sua Orquestra de Concertos. (O nome parece-nos indefinido, em relação á outra orquestra já existente, e que se depreende ser também, em principio, de concertos).

Houve ainda um pouco de agitação nos compositores portugueses com os concertos promovidos pelos «30 anos de cultura», salientando-se o nome de Frederico de Freitas, mas a natureza do empreendimento limitou muito a sua projecção. Um verdadeiro, um grande publico, pode formar-se, sim, da acção da Juventude Musical Portuguesa; e nos seus concertos, em regra de bastante relevo, foi finalmente dado um lugar para um programa de caracteristicas Canções Populares Portuguesas, em versões para coro *a cappella*, de Fernando Lopes Graça.

Nada de especial há a mencionar na actividade das várias entidades musicais — a não ser que a série da Sociedade de Concertos tem decorrido vertiginosamente, e muito preguiçosos os concertos do Circulo de Cultura Musical. E também que o duplo centenário do nascimento de Mozart e o centenário da morte de Schumann estimularam alguns concertistas e algumas entidades, e ajudaram a confecção de programas.

A ópera que foi grande assunto lisboeta continua a levar-nos, na época costumada, á reluzente colmeia de S .Carlos; e desertou no ano passado do popular Coliseu. Há bons espectáculos, com excelentes solistas, e maestros-concertadores de renome mundial. Um ou outro elemento português é incorporado no elenco — e toda a gente fala no coro do Teatro. Mas uma obra nacional continua a ser desejada, é cada vez mais desejável, com tentativas que pareciam querer generalizar-se, e que agora passaram de novo á hibernação — é o caso! — depois do espectáculo que por milagre conseguiu montar-se no Pavilhão dos Desportos. Isto levou-nos a um *inquérito sobre a criação e formação de uma arte lírica representativamente nacional*, que estamos levando noutra publicação, calmamente, simplesmente, esperançadamente.

FRANCINE BENOIT

Justa homenagem
a Alexandre Ferreira

O vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. Luís Pastor de Macedo, determinou que a Estrada do Desvio, entre a Rua do Lumiar e a estrada que conduz á Ameixoeira, passe a denominar-se Rua Alexandre Ferreira e que a Rua 11, á Calçada da Pichelcira, se denomine Rua Luís Gonzaga Pereira.

O Municipio presta assim uma justa homenagem á memória de um antigo vereador, que, no seu pelouro, teve ocasião de realizar uma obra magnífica de assistência ás crianças, com a criação da colónia balnear da Cruz Quebrada. Foi também fundador da Casa de Repouso dos Inválidos do Comércio, modelar instituição que pode considerar-se unica no País.

Curso de língua italiana

O Instituto Italiano de Cultura organiza também este ano um Curso Unico Intensivo de língua italiana, que começará no dia 14 de Janeiro, encerrando-se em 14 de Junho. O curso é organizado para aqueles que, não podendo frequentar o programa quadrienal, tencionam, contudo, servir-se da língua italiana para fins de estudo e de trabalho. As matrículas estão abertas no Instituto Italiano, todos os dias uteis, das 11 ás 13 e das 17 ás 20 horas, na Rua do Salitre, 146 (telefone 670472).

RESTAURANTE CLEMENTINA
COZINHA A' VISTA DO CLIENTE
COMIDA MUITO SÃ
PREÇOS ACESSÍVEIS
Rua do Jardim do Regedor, 37, 1.º
Telefone 24669

PIANOS
Alugam-se
Verticais e de Cauda
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

Bibliotecas municipais
em Lisboa

A Biblioteca Municipal do Bairro da Encarnação foi instalada numa sala do respectivo quartel do Batalhão de Sapadores Bombeiros. Esta biblioteca, em face do grande interesse manifestado pelos moradores, na leitura domiciliária, recentemente instituida pela Camara Municipal de Lisboa, nas diversas freguesias da cidade, passou também a esta modalidade de leitura. Assim, qualquer leitor, das 11 ás 17 horas, mediante a simples apresentação do bilhete de identidade e o preenchimento duma senha de leitura, poderá requisitar até três volumes, pelo prazo máximo de 15 dias, das 2.5000 obras dos mais representativos autores, tanto nacionais como estrangeiros, que constituem o recheio desta biblioteca.

—A Biblioteca Municipal de Alcantara reabriu ao publico em 3 do corernte, depois de ter recebido as convenientes obras de reparação e beneficiação. O horário de leitura nesta biblioteca, continua a ser das 11 ás 17 horas e das 20 e 30 ás 22 e 30 horas.

Vida mundana

GENERAL VALENTE DE CARVALHO

No restaurante «Ramalhete», houve um almoço de despedida do comandante-geral da Legião Portuguesa, sr. general Valente de Carvalho, novo governador militar de Lisboa. Estiveram presentes, entre outras individualidades, os srs. brigadeiro Augusto de Freitas e tenentes-coronéis Pereira da Conceição, Luz Cunha e João Tiroa, respectivamente, 2.º comandante-geral, chefe e suchefe do estado-maior e adjunto militar da Legião Portuguesa.

DR. MANUEL CORREIA BRANCO

De avião, regressou a Boston, o sr. dr. Manuel Correia Branco, grande cirurgião português, que há alguns anos se fixou naquela cidade, onde mantem a sua clínica, além de ocupar as funções de assistente dos principais hospitais locais. O sr. dr. Manuel Correia Branco, que é uma figura muito conhecida, quer nos meios científicos norte-americanos de Boston, quer entre os nucleos portugueses do Estado de Massachusetts, esteve alguns dias em Portugal, em visita a sua família.

CASAMENTO

Realizou-se há dias, na maior intimidade, o casamento da sr.ª D. Carlota Pimentel Gonçalves com o sr. António Augusto Margotteau Carmona da Silva, comerciante em Lisboa. Foram padrinhos da parte da noiva, a sr.ª D. Maria Amélia de Sousa e o sr. Alfredo Alves dos Santos e do noivo, a sr.ª D. Laura Carvalho Ramos e o sr. Hernani Tavares Ramos.

Em casa da noiva foi servido um excelente «copo-d'água». Os noivos, após a cerimónia, seguiram para o Norte, em viagem de nupcias.

APROVEITAMENTOS
hidráulicos

Foi dissolvida e louvada a comissão encarregada de averiguar da situação jurídica dos aproveitamentos hidráulicos em exploração nos distritos de Ponta Delgada e Angra e de examinar a orientação a adoptar no futuro, quanto á produção e á grande distribuição de energia nas respectivas ilhas.

Manhã na praça

Preços de «Reis» para reis

Se é verdade que até aos «Reis» é Natal, os preços do mercado da Ribeira estavam hoje de acordo com o dizer popular. Ainda se vendiam galinhas a 55$00 e franguinhas a 26; pescada a 35 (sem cabeça, nem a 45, gritava desesperada uma peixeira!) linguado e salmonete a 40$00 e lagosta a 90.

O dia, porém, era consagrado ao goraz. Havia-o de todos os tamanhos e fresco, entre 12 e 16$00. E' claro que também havia pescada grande a 30$00, lulas (ou da família) a 22, garoupa a 15 e 16$00, faneca, a 13$00, eirós, a 18$00, chocos, a 15$00 safio, a 12 e a 14$00, robalo, a 22$00, pargo entre 8 e 12$00, (o preço do polvo) pescadinha de enrolar, a 10 e a 16$00. Havia pouco e mau peixe-espada, a 5$00, sarda e bogas, pelo mesmo preço: sardinha, a 6$00, cachucho, a 4$50, carapau e taínha, a 7$00, ruivo, a 5$50. E, sobretudo, chicharro, muito chicharro, a 2$00 e a 2$50.

A pouca chuva que veio já remoçou as hortas saloias e até as dos extremos do País, pois, um pouco de toda a parte, vem a «hortaliça» que se come em Lisboa. Daí, do frescor da rega natural, ser possível comprar bons molhos de grelos a 3$00 outros de nabiças, a 2$50 (os pequeninos, indiferentemente, eram a $50) os brócolos, a 6$00 (um preço sujeito a oferta); olhos de couve, a $50, bonitas couves-portuguesas, 1$00, 1$20 e 2$00, couves-flores, a 2$50 (talvez com palmo e meio de diametro) repolhos, a 3$00, grandes cabeças de nabo a 1$00 (dois, quinze) morrones, a 2$00. Vendia-se cada quilo de ervilhas, a 5, 6, 7 e 8$00; feijão verde, a 10$00, favas a 6 e a 6$50, tomate a 8 e 9$00 e cenouras a 1$50.

Para completarmos, porém, a lista que interessa a uma verdadeira dona de casa, falta dizer que os patos se vendiam a 22 e a 25$00, pequenos coelhos, a 15, 19 e 22$00, (os bravos, das ultimas caçadas de 31 de Dezembro, estavam a 15$00) os pombos, a 10$50 e os ovos a 12$50 e a 13$00.

Evidentemente, os doces do Natal e do Ano Novo estão secos ou já acabaram. Nem todos quererão renovar as suas receitas para o «Dia de Reis». oPderão, então, pensar num bom ananás que já desceu para 25$00, 27$50 ou 30$00. Ou, então noutras fontes de preços mais acessíveis: maçãs, a 10 ou 20$00, (a reineta era a 18 e 22$00) peros a 12$50 ou 1$500, bananas entre 6 e 10$00, tangerinas entre 5 e 7$00. Quanto ás laranjas, que principiam a ter a doença de um sol impregnado de Primavera próxima, vendiam-se por todos os preços. Os «médios», porém, fixavam-se em 10$00.

Felizmente, cá fora, na rua, cantava o lindo pregão na garganta de uma linda rapariga:

—E' a c'roa! Vai a c'roa!

Era o chicharro. Cada um, que lá dentro do mercado se vendia a 1 escudo, apregoava-se na rua por metade. E' certo que a varina acrescentava:

—Ai, que não paga o carreto!

DONA DE CASA

O PORTO pelo telefone

A loucura pelos bilhetes para o Porto-Benfica

PORTO, 5. — Foi ontem detido por um polícia, um director do Futebol Clube do Porto que, á porta de um «café», distribuia bilhetes de vários sectores das Antas, ainda que pelos preços legais, para o jogo Porto-Benfica. Como é proíbida a venda de bilhetes fora das bilheteiras, o guarda apenas cumpriu o seu dever. Parece, realmente, de certo modo censurável, que aos directores das agremiações desportivas sejam entregues, em quantidade, bilhetes para cedência a amigos que só vão aos jogos nas «grandes tardes», quando há sócios dos clubes que não conseguem um só bilhete para pessoa de família. Provada a honestidade da transacção, o referido director foi imediatamente mandado em paz.

Mas o «conto do vigário» também já entrou na venda de bilhetes para o futebol. Assim foram presos na Rua Sá da Bandeira o operário Domingos de Oliveira Garcia, de 23 anos, e António Correia da Rocha, de 28 anos, o primeiro por ser portador de 50 bilhetes do Porto-Belenenses em Novembro, os quais impingiu ao segundo por 1.250 escudos para que este os vendesse para o jogo de amanhã, pelo preço que entendesse...

De facto, o segundo ainda conseguiu vender cinco por preço superior ao marcado, até que apareceu a Polícia para pôr termo ao «negócio».

FARUK NÃO QUER

o seu nome aplicado à publicidade

MILÃO, 5. — O ex-rei Faruk, do Egipto, intentou uma acção contra os fabricantes dos chocolates italianos «Faruk», acusando-os de se servirem do seu nome para fins publicitários.

Os fabricantes alegam que os chocolates não necessitam de reclame e que, além disso, Faruk é um nome próprio muito vulgar no Egipto. Acresce que o primeiro nome do monarca egípcio é Fuad e não Faruk — concluem. — (A.N.I.).

Está em coma a poetisa Gabriela Mistral

NOVA YORK, 5.—A poetisa chilena Gabriela Mistral, Prémio Nobel de Literatura em 1945, está gravemente doente numa clínica de Hempstead, perto de Nova Yorque.

A autora de «Desolação» sofre de um cancro no pancreas e, segundo consta, entrou em coma. Conta 73 anos.—(France Presse).

Energia atómica sem urânio

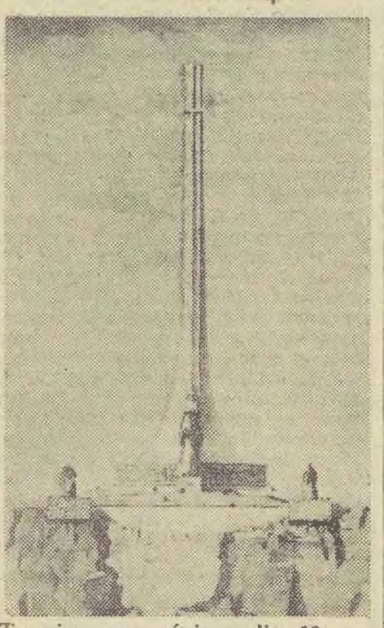
WASHINGTON, 5 — A ultima e sensacional notícia científica do ano é a de que o catedrático Luís Walter Alvarez, de origem espanhola, descobriu o processo de obter energia atómica sem necessidade de urânio. — (Efe).

Grande Moradia em Carcavelos

VENDA JUDICIAL

Vai á praça no dia 9 do corrente, ás 14 horas, na 1.ª Vara Cível no Tribunal da Boa Hora, pelo preço de 380.160$00, grande moradia com cerca de 30 div. em 3 pisos, que custou 1.200 contos, própria para hotel, colégio, casa de saude ou habitação particular. Ver no dia 6 (domingo) das 11 ás 18 horas, no local em Carcavelos, sítio dos Lombos, junto á linha do caminho de ferro. Informa Casa Laires — Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º — Telef. 25487.

O concurso de projectos para o monumento ao Infante D. Henrique



Termina no próximo dia 10, nos Jerónimos, a exposição dos trabalhos apresentandos ao concurso de projectos para o monumento ao Infante D. Henrique, que têm sido muito visitados e apreciados. A gravura representa o alçado Sul, com cerca de 200 metros de altura acima do nível do mar, do projecto apresentado por uma equipa formada pelos arquitectos Miguel Pestana e Nuno Vieira da Fonseca, pelos engenheiros F. Lobo Fialho e Peres Rodrigues e pelo escultor Gentil Soares Branco

2.ª tiragem

RESERVAS DA A. F. L.

O Belenenses e o Benfica ganharam os desafios de hoje

O torneio da taça «Dr. Tavares da Silva» prosseguiu hoje com dois dos encontros da 14.ª jornada — o Benfica-Atlético e o Arroios-Belenenses. O programa completar-se-á com os desafios Toriense-Olivais (a disputar amanhã em Torres Vedras) e Sporting-Estoril (adiado para data a indicar oportunamente.

Arroios, 1—Belenenses, 3

Jogo no campo da Picheleira, arbitrado por Mário Videiro e disputado pelos seguintes jogadores:

ARROIOS—Amaro; David e Monteiro; Chitas, Carvalho e Amorim; Ernesto, Mário, Neto, Brito e Brandão.

BELENENSES — Nogueira; Leonel e Tito; Amandio, Paz e Lídio; Laranjeira, Mendes, Massey, Inácio e Angeja.

O Belenenses começou o encontro abertamente ao ataque e Massey aos 4 minutos, atirou forte, mas sobre a barra. O Arroios, ante a maior categoria do adversário, remeteu-se um pouco á defesa e durante o primeiro quarto de hora as redes de Amaro foram por várias vezes alvo de remates dos «azuis», especialmente de Massey e Inácio.

Depois os tricolores foram-se aventurando um pouco e, por volta da meia hora, ganharam dois «cantos» seguidos e Brito teve mesmo um remate que forçou Nogueira a brilhante intervenção. Voltaram os «azuis» ao ataque, mas quando se atingiu o intervalo mantinha-se o 0-0.

O Belenenses reentrou a todo o gás—como soe dizer-se—e aos dois minutos fez o seu primeiro tento. Livre á entrada da grande área, passe de Paz a Angeja e chuto a contar. Aos 4 minutos—novo golo dos visitantes, da autoria de Inácio, sobre passe de Massey.

Animado com os tentos, o Belenenses insistiu na ofensiva e durante um quarto de hora a grande área do Arroios foi bastante assediada e a sua defesa não teve mãos a medir...

Aos poucos, porém, os visitados recompuseram-se, ensaiando algumas avançadas, até que, aos 22 minutos, Amorim reduziu a diferença para 2-1.

O Arroios melhorou após a obtenção do golo, mas o Belenenses deu o golpe de misericórdia, aos 36 minutos, com a marcação do seu ultimo golo, por intermédio de Laranjeira, a fixar o resultado em 3-1, á favor do Belenenses.

Benfica, 6—Atlético, 1

Jogo no Campo Grande. Sob as vistas de José de Abreu, as equipas formaram assim:

BENFICA—Barroca; F. Ferreira e Vaz; Araujo, Serra e Mário João; Carvalho, Chipenda, Azevedo, Palmeiro Antunes e Santana.

ATLETICO—Moutinho; Midões e Rosário; Pereira, Diamantino e Ferrão; Pita, Toni, Quaresma, Martinho e Correia Dias.

A primeira oportunidade de golo desperdiçou-se no minuto inicial, quando Quaresma, isolado, em frente de Barroca, atirou de forma a este defender.

Depois o Benfica foi ganhando ascendente e Moutinho, aos 30 minutos, teve ocasião de demonstrar as suas qualidades, parando com êxito remates bem dirigidos pelo quinteto dianteiro dos «encarnados» mormente por parte de Carvalho, Azevedo e Santana.

Contudo, aos 36 minutos, Chipenda, antecipando-se ao guarda-redes contrário, pôde, num remate de cabeça, abrir o activo da sua equipa. Daí até ao intervalo as situações de perigo na grande área alcantarense reptiram-se, mas a vantagem de 1-0 para o Benfica manteve-se.

Recomeçado o encontro e decorridos dois minutos o Benfica cedeu um «canto», tendo Barroca falhado a intercepção e dado aso a que Pereira, de cabeça, estabelecesse a igualdade.

Oito minutos volvidos, Carvalho, em corrida pôs a marca em 2-1. Aos 16 minutos, Moutinho largou a bola em seguida a uma defesa de apuro e Azevedo aproveitou o ensejo para marcar novo golo.

Aos 24 minutos Santana, sobre um centro de Carvalho e sem deixar bater a bola no chão aumentou a vantagem. E 10 minutos após, Palmeiro Antunes fez 5-1.

Aos 42 minutos Chipenda fechou a conta, fazendo o 6.º golo dos «encarnados».

E acabou: Benfica, 6-Atlético, 1.

As 17 horas

A proposta de Eisenhower ao Congresso

WASHINGTON, 5—Na sua mensagem ao Congersso, o presidente Eisenhower propõe:

1.º—Que os Estados Unidos sejam autorizados a cooperar com os países do Médio Oriente e a ajudá-los a desenvolver o seu potencial económico. 2.º—Que o poder executivo americano seja autorizado a empreender no Médio Oriente programas de auxílio militar e cooperação com qualquer país ou grupo de países que desejem receber esse auxílio.

3.º—Os programas de assistência militar comportam o eventual emprego de forças armadas americanas, para proteger a independência dos países que pedirem auxílio, a fim de responderem a uma agressão armada, por parte de qualquer nação dominada pelo comunismo internacional. — (F. P.).

Dizem os leitores...

Ainda os falsos tecnicos

Senhor director: Publicou o «Diário de Lisboa» de 27 do corrente, em «Nota do dia», um oportuno e judicioso comentário, intitulado *Falso técnicos.*

Não fora o artigo exemplificado com o caso concreto de um prédio abatido por manifesta incompetência do responsável da obra contígua, e dir-se-ia dirigido a uma outra classe de falsos técnicos, que pela sua estranha e impune pululação mereceram já, da parte de dois médicos estomatologistas, os justificados reparos em cartas, que o «Diário de Lisboa» publicou há pouco tempo.

«Refiro-me aos falsos dentistas, a quem, da primeira á ultima linha se adaptam, sem qualquer solução de continuidade, os comentários contidos no artigo em questão, especialmente os expressos pelas seguintes palavras, que transcrevo pelo menos para aqueles que as não leram:

«A segurança de um edifício e a vida do próximo não podem estar á mercê da actividade ilegal e criminosa de pessoas que se arrogam uma competência que não possuem e muitas vezes um título a que não têm direito. Alguns conseguem, até, introduzir-se em organismos oficiais e, sob a capa de um diploma passado por qualquer estabelecimento de ensino da estranja, cuja idoneidade científica se desconhece, são encarregados de missões de confiança e falam de cátedra sobre problemas que dizem conhecer».

Não me permite o respeito pelo precioso espaço do «Diário de Lisboa» a enumeração de vários casos do meu conhecimento em que a ingerência dos falsos dentistas redundou em evidente prejuizo da saude de incautos pacientes. Todavia, para que o paralelismo que aponto encontre justificação, desejaria apontar um caso bem elucidativo da criminosa actuação dos falsos dentistas.

Um paciente, atraído por garrida tabuleta, em que são exibidos títulos concedidos por estabelecimento estrangeiro, da idoneidade científica a que o articulista, e muito a propósito, se refere, vai consultar o seu possuidor.

Para que o diagnóstico seja completo, este faz-lhe uma radiografia ao maxilar superior, chegando á conclusão de que se trata de um quisto, propondo a sua extirpação cirurgica. Findo o acto operatório, se assim se lhe deve chamar, apercebe-se o doente que a coisa não ia bem, consultando então um médico especialista. Acontecera simplesmente que a mais completa ausência de conhecimentos anatómicos, levara o falso dentista a diagnosticar (!) como quisto do maxilar superior o que era apenas a imagem normal do seio maxilar. E a sua inconcebível audácia cirurgica criara artificialmente uma fístula do seio maxilar para a boca.

Infelizmente que as sucessivas transigências de certos organismos oficiais, e a complacência das medidas repressivas, têm permitido que no nosso País, onde a saude publica tem merecido carinhoso amparo governamental, continuem a proliferar impunemente audaciosos charlatães neste sector da actividade médica.

O «Diário de Lisboa», orgão a quem os problemas da saude publica e da dignificação profissional merecem igual interesse, bem pode nas suas colunas esclarecer o publico acerca deste importante assunto. Para tanto não lhe faltam a competência e os necessários elementos. De V. etc., *Manuel Palma Leal.*

QUE SE PASSA com Kruchtchev ?

MOSCOVO, 5. — O que se passa com Kruchtchev? Ontem á noite, uma alta individualidade russa declarou a um diplomata estrangeiro, durante a recepção na embaixada da Birmania, que Kruchtchev não participa nas negociações com os dirigentes da Alemanha Oriental, de visita a esta capital, porque se encontra «de licença».

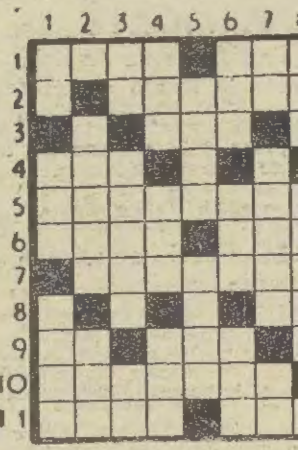
Entretanto, Kruchtchev assistia, nessa mesma noite, á representação da ópera «Boris Goudonov», no Teatro Bolchoi, em honra dos visitantes alemães. — (A. N. I.).

VAGA DE CALOR na Inglaterra

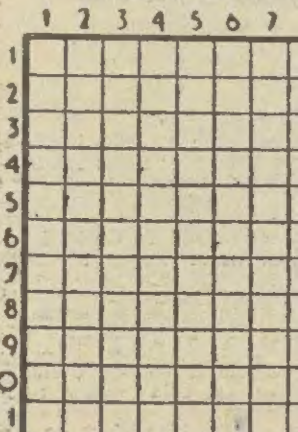
LONDRES, 5.—A noite de ontem foi a mais quente de Janeiro que a Inglaterra conheceu de há 100 anos para cá.

Segundo as previsões meteorológicas, o tempo manter-se-á assim durante algum tempo, devido a uma corrente de ar frio, que se estende ao longo da Irlanda e do Norte da Inglaterra e se está a deslocar para o Nordeste, sem afectar o resto do país. Ontem á noite, as temperaturas, de 11,9 graus, ultrapassaram o «record» estabelecido em 1871.—(A. N. I.).

PALAVRAS CRUZADAS (COM PROVÉRBIO) Problema n.º 761



NOVA MODALIDADE Problema n.º 1770



em

...s e o Benfica
...esafios de hoje

...com os desafios Toriense-Olivais (a disputar amanhã em Torres Vedras) e Sporting-Estoril (adiado para data a indicar oportunamente.

Arroios, 1—Belenenses, 3

Jogo no campo da Picheleira, arbitrado por Mário Videiro e disputado pelos seguintes jogadores:

ARROIOS—Amaro; David e Monteiro; Chitas, Carvalho e Amorim; Ernesto, Mário, Neto, Brito e Brandão.

BELENENSES — Nogueira; Leonel e Tito; Amandio, Paz e Lídio; Laranjeira, Mendes, Massey, Inácio e Angeja.

O Belenenses começou o encontro abertamente ao ataque e Massey aos 4 minutos, atirou forte, mas sobre a barra. O Arroios, ante a maior categoria do adversário, remeteu-se um pouco á defesa e durante o primeiro quarto de hora as redes de Amaro foram por várias vezes alvo de remates dos «azuis», especialmente de Massey e Inácio.

Depois os tricolores foram-se aventurando um pouco e, por volta da meia hora, ganharam dois «cantos» seguidos e Brito teve mesmo um remate que forçou Nogueira a brilhante intervenção. Voltaram os «azuis» ao ataque, mas quando se atingiu o intervalo mantinha-se o 0-0.

O Belenenses reentrou a todo o gás—como soe dizer-se—e aos dois minutos fez o seu primeiro tento. Livre á entrada da grande área, passe de Paz á Angeja e chuto a contar. Aos 4 minutos—novo golo dos visitantes, da autoria de Inácio, sobre passe de Massey.

Animado com os tentos, o Belenenses insistiu na ofensiva e durante um quarto de hora a grande área do Arroios foi bastante assediada e a sua defesa não teve mãos a medir...

Aos poucos, porém, os visitados recompuseram-se, ensaiando algumas avançadas, até que, aos 22 minutos, Amorim reduziu a diferença para 2-1.

O Arroios melhorou após a obtenção do golo, mas o Belenenses deu o golpe de misericórdia, aos 36 minutos, com a marcação do seu ultimo golo, por intermédio de Laranjeira, a fixar o resultado em 3-1, a favor do Belenenses.

Benfica, 6—Atlético, 1

Jogo no Campo Grande. Sob as vistas de José de Abreu, as equipas formaram assim:

BENFICA—Barroca; F. Ferreira e Vaz; Araujo, Serra e Mário João; Carvalho, Chipenda, Azevedo, Palmeiro Antunes e Santana.

ATLETICO—Moutinho; Midões e Rosário; Pereira, Diamantino e Ferrão; Pita, Toni, Quaresma, Martinho e Correia Dias.

A primeira oportunidade de golo desperdiçou-se no minuto inicial, quando Quaresma, isolado, em frente de Barroca, atirou de forma a este defender.

Depois o Benfica foi ganhando ascendente e Moutinho, aos 30 minutos, teve ocasião de demonstrar as suas qualidades, parando com êxito remates bem dirigidos pelo quinteto dianteiro dos «encarnados» mormente por parte de Carvalho, Azevedo e Santana.

Contudo, aos 36 minutos, Chipenda, antecipando-se ao guarda-redes contrário, pôde, num remate de cabeça, abrir o activo da sua equipa. Daí até ao intervalo as situações de perigo na grande área alcantarense repetiram-se, mas a vantagem de 1-0 para o Benfica manteve-se.

Recomeçado o encontro e decorridos dois minutos o Benfica cedeu um «canto», tendo Barroca falhado a intercepção e dado aso a que Pereira, de cabeça, estabelecesse a igualdade.

Oito minutos volvidos, Carvalho, em corrida pôs a marca em 2-1. Aos 16 minutos, Moutinho largou a bola em seguida a uma defesa de apuro e Azevedo aproveitou o ensejo para marcar novo golo.

Aos 24 minutos Santana, sobre um centro de Carvalho e sem deixar bater a bola no chão aumentou a vantagem. E 10 minutos após, Palmeiro Antunes fez 5-1.

Aos 42 minutos Chipenda fechou a conta, fazendo o 6.° golo dos «encarnados».

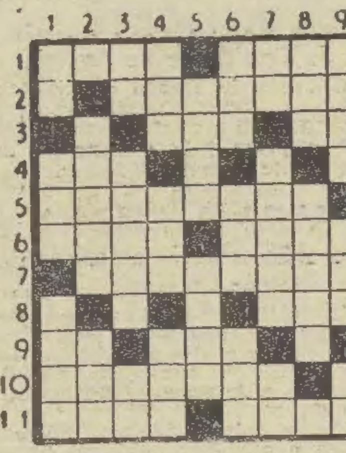
E acabou: Benfica, 6-Atlético, 1.

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.° 761



HORIZONTAIS: 1—Acrescentar. Caixa forrada para roupas. 2—Sem pressa. 3—Ilha do arquipélago de Cabo Verde. No caso de. 4—Passada. 5—Entrudo. 6—Terreno batido para debulha de cereais. Vazios. 7 — Nome de homem. 8—Iguala. 9—Senhor. Segue. 10—Falso raciocínio com alguma aparência de verdadeiro. 11—Rezar. Macaco americano.

VERTICAIS: 1—Artigo definido. Levante. Dificuldade. 2 — Vedeta. Grande quantidade. 3—Abreviatura de idem. Penhor. Nota musical. 4—Rente. Navio antigo. Chegar. 5 — Onda. Gracejes. 6—Assim que. Vá pelo ar. Magnete natural. 7—Símbolo químico da prata. Província de Portugal na China. Preposição e artigo. 8 — Pêlos de certos animais. Distante. 9—Clima. Ecoa. Pedra de moinho.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.° 760

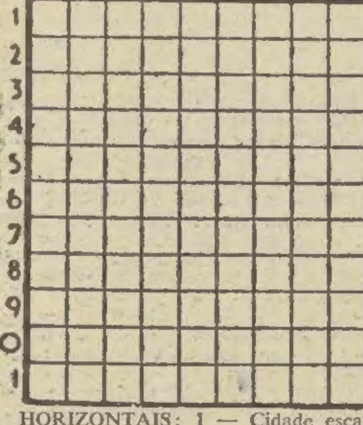
HORIZONTAIS: 1—Desenlapa. 2 —Émulo. BEM. 3—Pará. Rulu. 4 — Olá! CANTA. 5 — Ia. Banda. 6 — Garça. 7—Gasto. Fé. 8—MARTA. Cal. 9—Oira. Saro. 10—Ata. Deita. 11—Barreiras.

VERTICAIS: 1—DEPOIS. Moab. 2—Emala. Gaita. 3—Sura. Garrar. 4 —Ela. Basta. 5—Nó. Carta. DE. 6— Ranço. Sei. 7—Abunda. Cair. 8 — Peita. FARTA. 9—Amua. Meloas.

Provérbio: BEM CANTA MARTA DEPOIS DE FARTA.

NOVA MODALIDADE

Problema n.° 1770



HORIZONTAIS: 1 — Cidade escandinava. Deixa em testamento. 2 — Rilhe. Doçura. 3 — O mais. Estima. Alternativa. 4 — Iguaria de chocolate e farinha de milho que se usou no Brasil. 5 — Sorte. Azedo. 6 — Alcool de melaço. Pronome possessivo. 7 — Fronteira. Vereador municipal. 8 — Gracejando. 9 — Apelido. Transpira. Pago (abrev.). 10 — Grande. Peixe de água doce. 11 — Viração. Espaço.

VERTICAIS: — Verbais. Rompe. 2 — Nome de um astro. Cólera. Sapo do Amazonas. 3 — Nota musical. Condescender. Atmosfera. 4 — Pondes açamo. a. 5 — Intimo. Descoberta. 6 — Parque. 7 — Preposição. Anuo. Dirigir-se. 8 — Prefixo que designa terra. Nome de homem. Salário de soldado. 9 — Refere-se. Pequeno lago.

Solução do problema n.° 1769

HORIZONTAIS: 1 — Carnaval. 2 — Aria. Eras. 3 — Pua. Aire. 4 — Um. Isaura. 5 — Ara. Itu. 6 — Cró. Une. Tara. Drs. 10 — Lado. Saia. 11 — Ros- 7 — Soa. Eva. 8 — Armar. Cá. 9 — caram.

VERTICAIS: 1 — Cápua. Sá. 2 — Arum. Cortar. 3 — Ria. Aramado. 4 — Na. Iró. Aros. 5 — Asa. Era. 6 — Veia. Uva. Sá. 7 — Arruina. Dar. 8 — Laeste. Cria. 9 — Au. Casam.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21 e 45—«Pleito de familia».
AVENIDA—A's 21,45 — «O drama que ele não escreveu».
TRINDADE—A's 21,45—«Fogo de vista».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A 8.ª mulher do milionário».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Não faças ondas».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Reboliço».
APOLO—A's 21 e 45—«Moral em concordata».
COLISEU—As 21 e 30 — 4.ª Companhia de circo.
TIVOLI—«O medo de amar».
SÃO LUIZ—«A filha do embaixador».
EDEN — «Juventude de uma rainha».
SÃO JORGE—«A montanha».
POLITEAMA—«Homens sem medo».
MONUMENTAL — «Lisboa».
CONDES—«Lisboa».
IMPERIO—«Trapézio».
ALVALADE—«A filha do embaixador».
CAPITOLIO—«Homem até ao fim».
ODEON—«Liberdade ou morte».
TERRASSE—«O quinteto era de cordas».
IDEAL—«Duelo de morte».
JARDIM—«O barbeiro e o professor».
OLIMPIA — «A sombra do justiceiro».
AVIS—«Nunca digas adeus».
PROMOTORA—«O continente perdido».
RESTELO—«A mais bela do Mundo».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 35, Brasil, sua musica, seus ritmos; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Emissão infantil; 19 e 30, Cantares e danças populares das ilhas dominicanas; 19 e 40, Operetas; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Conjuntos instrumentais; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Noticiário; 21 e 15, Comentário político; 21 e 30, Serão para trabalhadores, organizado pela E. N. e pela F. N. A. T.; 22 e 15, Duas gerações; 22 e 30, 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 15, Danças.

Programa «B»—Ás 19, Trechos de óperas; 19 e 30, Musica de órgão: Tocata e fuga em ré menor (Bach); 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica: Concerto (Krachaturian) e Allegro Sinfónico (Marcel Poot); 20 e 40, Concerto pelo Grupo Coral Feminino Harmonia; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de camara: Quarteto n.° 15 em dó maior (Franz Schubert); 22, Musica sinfónica n.° 2, em si menor (Borodine); 22 e 30, Concerto de camara, em que colaboram o violoncelista Filipe Loriente ,a pianista Maria João Alexandre Pires e a cantora Julieta Padesca; 23, Temas portugueses; 23 e 10, 2.ª parte do concerto de camara; 23 e 30, Musica sinfónica: Daphnis et Chloé (Maurice Ravel).

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança da Choupana; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Conjuntos; 19 e 15, Musica de baile; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Cançonetas; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Programa dos senhores lavradores; 21 e 15, Musica do Brasil; 21 e 30, Orquestra de Norrie Paramor; 21 e 45, Solistas; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Musica de baile; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0, Musica de dança do Casino Estoril; 0 e 30, Variedades; 0 e 45, Radiojornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.
tra 1;TG

SEMANA DO CONTRIBUINTE
IMPOSTO DO SELO
(Trespasses ou novos arrendamentos)

—Não é devido o selo a que se refere o art.° 1.° do Decreto-Lei n.° 27235 no caso de saída de um sócio, de que apenas resulte diminuição de capital da sociedade.

Segundo o disposto no preceito do artigo 25.° da Lei de 11 de Abril de 1901, e nos termos constantes do disposto no artigo 4.° do Decreto-Lei n.° 36608, de 27 de Novembro de 1947, a *cessão onerosa* de quotas nas sociedades e bem assim *amortização* daquelas, quando autorizada expressamente na escritura de sociedade, estão sujeitas ao imposto do selo a que se refere o artigo 1.° do Decreto-Lei n.° 27235, de 23 de Novembro de 1936.

E para liquidação do imposto do selo devido, diz-se no § unico do artigo 4.° citado, observar-se-ão as disposições aplicáveis aos *novos arrendamentos.*

E' certo que no § 2.° do artigo 1.° do Decreto n.° 27235 referido, se dispôs:

«Consideram-se novos arrendamentos todos os actos, contratos ou convenções que tenham por objecto principal ou acessório os próprios arrendamentos ou a transferência dos direitos e obrigações do locatário, quer por *cessão*, sublocação, doação, renuncia ou outro meio, quer por constituição, modificação, dissolução e liquidação ou partilha de sociedades».

Ainda que neste parágrafo se fale de «cessão» (referindo-se a transferência de direitos e obrigações, etc.), e de «modificação» (aludindo-se a sociedades), qualquer destas expressões não submete a imposto a saída de um sócio da sociedade, visto como se vê da própria lei nenhum benefício resulta para os restantes sócios.

Há apenas redução, nada mais.

E essa redução não altera nem lesa de modo algum as características por que a sociedade se reger.

Deste modo, não havendo facto lesivo ou prejudicial á personalidade jurídica da sociedade, nem *cessão onerosa* ou *amortização* de quotas (artigo 25.° da Lei de 11 de Abril de 1901), não existe motivo legal que conduza á liquidação do imposto do selo, como se prescreveu naquele decreto-lei.

PARA LÁ DA CORTINA DE NUVENS—(13)

— Ando a estudar hebraico para quando for chamado à presença do Senhor Padre Eterno.

HA TRINTA ANOS

«Criando o entreposto do Douro, o ministro da Agricultura (general Alves Pedrosa) tornou-se credor de agradecimentos gerais dos produtores», dizia o «Diário de Lisboa» de 5 de Janeiro de 1927, recordando que João Franco já tentara resolver o probelma da crise do Douro e o prestigio da marca «Porto» que começava a desacreditar-se nos mercados externos. O descrédito resultava do facto de, pela barra do Douro, poderem sair vinhos generosos vindos do Sul e aos quais punham o rótulo de Porto. Foi isto que pretendeu remediar João Franco, mas tudo foi impotente para impedir a fraude, os males reapareceram, e a crise. O ministro Alves Pedrosa, criando o entreposto de Gaia, deu remate á obra iniciada pelo ultimo chefe do Governo do rei D. Carlos. Não têm razão os que protestam, a criação do entreposto de Gaia representa um assinalado benefício».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

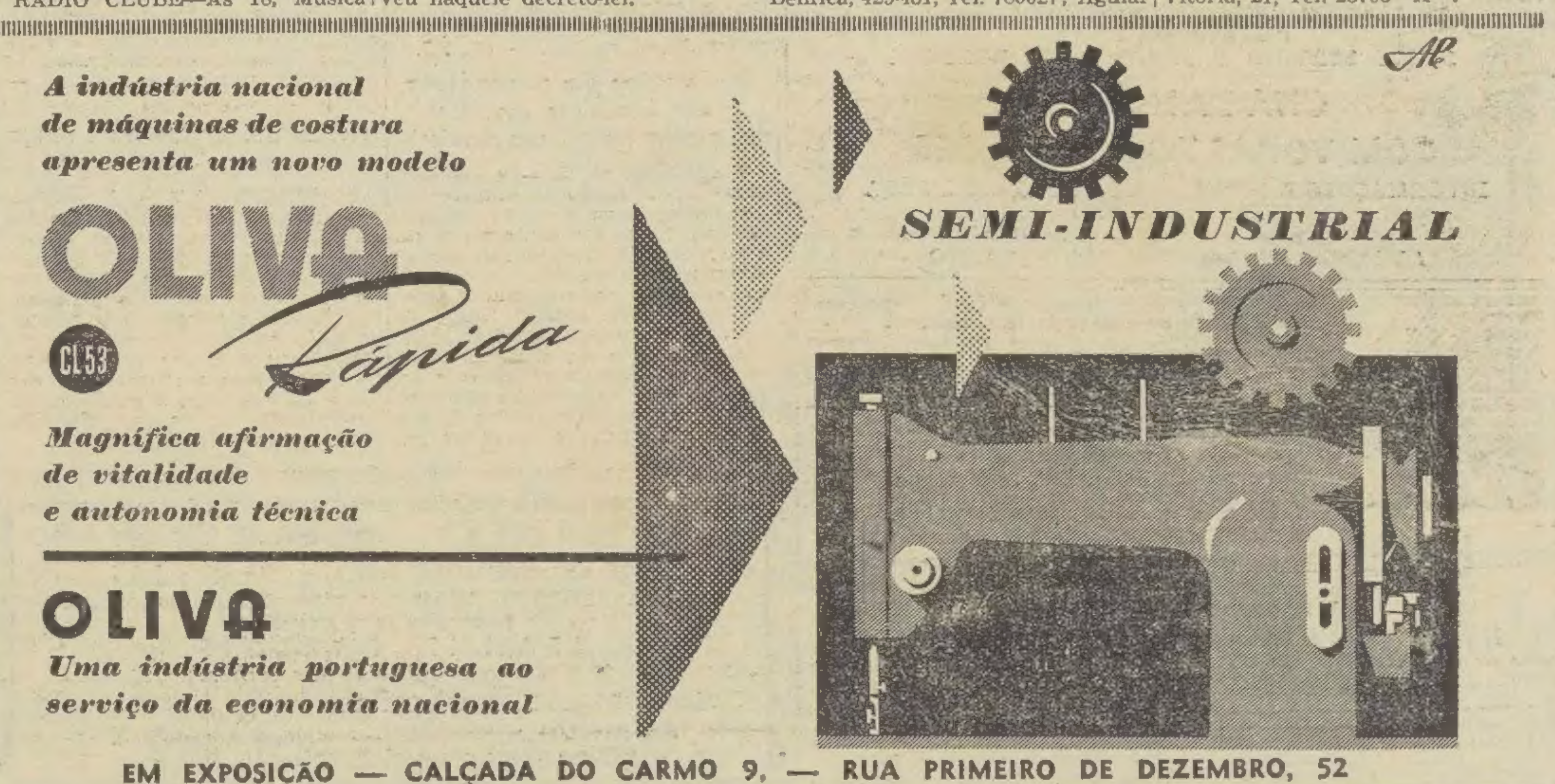
SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: — Em Portugal continental o vento é fraco de vários rumos e o ceu está pouco nublado por acção de um anticiclone centrado sobre a Espanha.

Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas: Porto e Lisboa, 7°; Penhas Douradas e Faro, 9°; Funchal, 14°.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ: — Céu geralmente pouco nublado, vento fraco ou bonançoso de direcção variável, nevoeiros locais durante a manhã. Temperatura sem alteração apreciável.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Onilda— Av. João XXI, 13-A, Tel. 726848; Miranda—Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Telefone 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, á Av.D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel.23940; Morão—Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 14, 10-A, Tel. 842518; Nobel—R. Actor Vale, 53, junto á Fonte Monumental, Lado Sul, Tel. 842152; Veral—Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Délio—Rua Açores,32, Tel. 52388; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Pulido—Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80, Telefone 660280; Lobel—Rua de Infantaria, 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.° de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Macedo—Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Centro Farmacêutico — Rua Eugénio dos Santos, 88, Tel. 21211; Unifa—Rua da Vitória, 21, Tel. 23793—A—.



EM EXPOSIÇÃO — CALÇADA DO CARMO 9, — RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 52

Nasser imporá condições

à futura passagem pelo Suez dos navios britânicos e franceses?

LONDRES, 5 — Segundo Emile Bustani, homem politico do Libano, o coronel Nasser decidiu não autorizar os navios britanicos e franceses a utilizarem o Canal, depois da sua desobstrução, a não ser que Israel restitua a zona de Gaza ao Egipto.

Entrevistado pelo correspondente do «News Chronicle», em Beiruth, Emile Bustani que acaba de ter uma conversa de três horas com o presidente Nasser, afirmou ter-lhe dito que «nenhum navio será autorizado a transitar pelo Suez, a não ser que os direitos de portagem sejam pagos ao Egipto; e que insistirá em que sejam pagos ao Egipto, indemnizações e juros, pelo ataque franco-britanico, o qual, na sua opinião, causou em Port Said, danos no valor de 20 milhões de libras».

Nasser declarou, também, a Bustani que podia encontrar uma desculpa para o ataque israelita, pois o estádo de guerra existia entre Israel e o Egipto; que podia, tambem, desculpar a França pelo facto do Egipto auxiliar os Norte-Africanos, mas que não compreendia a razão do ataque da Grã-Bretanha, «aliado do Egipto, por tratado, tendo combatido ao lado dos nossos inimigos».

O chefe do Governo do Cairo — acrescenta Bustani — mostrou-se consciente do perigo comunista no Médio Oriente, mas manifestou a sua confiança em poder fazer-lhe frente no Egipto e disse: «Sou sempre anticomunista, mas não anti-russo»

«O coronel Nasser—afirmou Bustani — declarou que se as Nações Unidas não tivessem conseguido fazer retirar as tropas franco-britanicas, teria apelado, em ultima instancia, para voluntários estrangeiros».

Bustani indicou que, pessoalmente, usaria dos seus melhores esforços para agir, como mediador, entre Nasser e o Ocidente e que supunha ter conseguido alguma coisa nesse sentido.—(F. P.).

A desobstrução do canal de Suez

NOVA YORK, 5—Recebeu-se na O. N. U., a informação de que, na quinta-feira, foi rubricado no Cairo um acordo entre o Governo do Egipto e as Nações Unidas, para a desobstrução do Canal de Suez. O texto virá para Nova York, onde será assinado pelo secretário-geral da O. N. U. e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros do Egipto, que aqui se encontra a chefiar a delegação do seu país.—(F. P.).

Os dissídios anglo-egipcios

CAIRO, 5—O Governo do Egipto, numa declaração oficial, queixou-se de que a Grã-Bretanha infringiu o acordo anglo-egípcio sobre os saldos em esterlino, por causa do litígio do Suez.

A declaração diz que, em harmonia com esse acordo, o Governo britanico devia ter libertado, até 1 de Janeiro, 20 milhões de libras, mas recusou-se a fazê-lo, alegando que os saldos em esterlino do Egipto haviam sido congelados, como represália contra a nacionalização da Companhia do Canal de Suez.—(A. N. I.).

A morte do oficial britanico

LONDRES, 5 — O Ministério da Guerra informa que o cadáver entregue á O. N. U. pelas autoridades egípcias é de facto o do tenente Moorhouse. O corpo vai ser transportado para a Grã-Bretanha.

Acrescenta que ainda não recebeu indicações sobre a causa do falecimento daquele oficial.—(F. P.).

O presidente da Síria visita o Paquistão e a India

PARIS, 5—O presidente da Republica da Síria partiu de Damasco para uma viagem oficial ao Paquistão e á India—anuncia a Rádio do Cairo, citando o seu correspondente na capital síria. Este acrescenta que, á partida, o presidente Chukry Quatrly afirmou:

«Espero que todos os países árabes beneficiarão da minha viagem ao Paquistão e á India. Devemos continuar alerta.»—(F. P.).

Negociações secretas sobre o oiro espanhol depositodo na Rússia?

MADRID, 5. — Segundo informações, não confirmadas, estariam em curso negociações secretas com a União Soviética para o regresso do oiro espanhol, enviado para a U. R. S. S., em 1937.

A revista «Economia Mundial» cita esses boatos e diz que «o Governo do Kremlin, conta descontar, do oiro que lhe foi entregue, o valor dos víveres e armamento que foram entregues ao Governo republicano espanhol pela União Soviética.

Esclarece, além disso, que a quantidade de oiro em poder da Russia pesaria umas 500 toneladas, ou seja, o equivalente a 525 milhões de dólares (15 milhões e 225 mil contos). — (F. P.).

Peninsular Restaurante

Continua a receber as lampreias mais saborosas que o rio Minho cria.

Rua do Arco Bandeira, 124
Telef. 21280

O hipnotismo como remédio para desavenças conjugais

LONDRES, 5 — Um médico inglês relata, no «British Journal of Medical Hypnotism», um caso que parece mostrar que o hipnotismo é o ultimo recurso, tanto contra a urticária como contra os desentendimentos conjugais.

Conta que uma senhora tinha uma crise de urticária cada vez que o marido lhe parecia amável demais com qualquer outra mulher. Nenhum remédio a curou, e teve de renunciar a toda a vida social, pois de cada vez que ia a uma festa acabava com um ataque de ciumes e outro de urticária.

Quanto ao marido, pensava sèriamente em divorciar-se. Mas bastaram algumas sessões de hipnoterapia para debelar o mal. — (F. P.).

O Governo de Washington estuda o auxílio ao Médio Oriente

(Continuação da 1.ª pág.)

çam na segunda-feira a ouvir depoimentos de diversas personalidades, esperando-se que os antigos presidentes Herbert Hoover e Harry Truman, assim como os antigos secretários de Estado, Dean Acheson e James Byrnes, venham a ser convidados a exprimir os seus pareceres sobre esta momentosa questão. — (F. P.).

O programa de auxílio económico

WASHINGTON, 5 .— O Governo começou a estudar doze projectos de grandes obras no Médio Oriente, a integrar no programa de auxílio económico que o presidente Eisenhower apresenta, hoje, ao Congresso e para o qual pedirá verbas, no valor total de 400 milhões de dólares, a distribuir pelos quatro próximos anos.

Os referidos projectos ainda não passaram da fase técnica, nem foram apresentados ao Governo e este ainda os não aprovou, mas formam, todavia, a base dos planos que apresentará nos próximos meses para obter, simultaneamente, a pacificação do Médio Oriente e a solução definitiva dos problemas políticos em suspenso nessa região.

O programa governamental, destinado a lutar contra a penetração comunista no Médio Oriente, completa o pedido de poderes especiais que o presidente apresentará para ficar em condições de utilizar forças armadas americanas nessa região, se o entender necessário. Entre os projectos em questão figura um para aproveitamento dos Vales do Nilo, do Jordão e do Eufrates, e outros para o desenvolvimento dos recursos naturais dos países dessas regiões. — (F. P.).

Declarações do comandante dos fuzileiros navais, que podem levar à sua demissão

WASHINGTON, 5. — A eventualidade da demissão do comandante dos fuzileiros da Marinha, general Randolf Pate, foi mencionada na conferência de Imprensa de James Hagerty, na Casa Branca, o qual, no entanto, se recusou a fazer quaisquer comentários sobre os boatos que circulam a tal respeito.

A declaração do general, numa entrevista dada há 48 horas e segundo a qual as unidades dos fuzileiros, afectas á 6.ª esquadra do Mediterraneo, possuem munições para armamentos atómicos, causou sensação e levantou alguma celeuma.

Os meios políticos da capital crêem, com efeito, que tais declarações são de molde a influir desfavorávelmente certas nações do Médio Oriente, no momento em que o presidente Eisenhower se prepara para pedir ao Congresso poderes especiais, incluindo, eventualmente, o recurso á força armada, para se opôr á ameaça de uma agressão comunista naquela região do Globo. O secretário de Estado da Marinha, Charles Thomas, sob cujas ordens estão colocados os fuzileiros navais, recusou-se a indicar á Imprensa se o general Pate será ou não objecto de sanções disciplinares. — (F. P.).

A corporação vai ser remodelada

WASHINGTON, 5. — O Corpo de Fuzileiros Navais, tal como o Exército, vai ser remodelado e estruturado em novas bases, a fim de se adaptar á estratégia da era atómica, a qual exige uma maior mobilidade e dispersão.

A unidade do Corpo de Fuzileiros Navais, que é a «força de desembarque», será, de futuro, mais reduzida em ofectivos e dotada com equipamento mais leve, será mais rápida nos seus movimentos e mais poderosa em armas de infantaria.

As divisões dos Fuzileiros Navais dispõem, presentemente, de um unico tipo de arma atómica — o foguetão «Honest John». Mas soube-se por oficiais do corpo que outras armas atómicas lhes serão atribuidas e distribuidas muito em breve. Além disso, as divisões terão a cobertura atómica proporcionada pela Divisão Aérea dos Fuzileiros Navais, especializados na protecção ás unidades terrestres. — (A. N. I.).

Aviões atómicos para a Força aérea

WASHINGTON, 5. — James Patterson, democrático da Camara dos Representantes e membro da comissão parlamentar de Energia Atómica, afirmou que «o Exército do Ar anunciará, nos próximos seis messes, a existência do primeiro avião de propulsão atómica».

Não deu qualquer esclarecimento, limitando-se a afirmar que «estes e os engenhos teleguiados revolucionarão todos os principios da guerra». — (F. P.).

Últimas notícias

A MORTE do Presidente da Austria

O Chefe do Estado enviou esta tarde um telegrama ao primeiro-ministro da Austria, expressando o seu pesar pelo falecimento do presidente Theodor Koerner.

VEM A LISBOA o subsecretário americano do Comércio

MADRID, 5. — A viagem que Walter Williams, subsecretário para o Comércio dos Estados Unidos, faz á volta do Mundo, desde 20 de Novembro, terminará, brevemente, em Lisboa.

Foi o próprio Walter Williams quem o anunciou, no final do almoço oferecido pela Camara de Comércio americana e ao qual assistiram muitas individualidades. — (F. P.).

MAIS PRISÕES de agitadores irlandeses

LONDRES, 5. — A Polícia de Ulster prendeu sete indivíduos suspeitos de actividades terroristas. Parece que formavam uma unidade completa da I. R. A.

Todos eles, naturais do Eire, foram presos no Ulster, numa quinta isolada das serras do Mourne, onde tinha sido descoberto um depósito de armas. — (F. P.).

AS RELAÇÕES russo-japonesas

TOQUIO, 5—O Governo soviético aprovou a nomeação de Suemitsu, Kadowki, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, como 1.º embaixador japonês em Moscovo depois da guerra. Kadowaki será substituido no cargo actual por Katsumi Ohuo, embaixador em Bonn.—(F. P.).

A crise do petróleo

PARIS, 5 — Reuniu-se, nesta capital, a Comissão do Petróleo da O. E. C. E., a fim de tratar dos assuntos relacionados com a escassês de combustíveis líquidos, na Europa.—(A. N. I.).

Colaboração nuclear entre a Jugoslávia e a Polónia

BELGRADO, 5—Os Jugoslavos e os Polacos assentaram em colaborar, desde já, no campo da energia nuclear, declara-se em nota distribuida no final da visita de uma delegação de especialistas atomistas polacos á Jugoslávia.

Uma delegação de cientistas jugoslavos retribuirá a visita em Março.—(F. P.).

Violentos motins nas ilhas Celebes

DJAKARTA, 5.—Houve luta nas ruas entre unidades militares e forças da Polícia, em Palu, nas Celebes, no dia 25 de Dezembro — segundo um relatório agora divulgado nesta capital pela agência noticiosa «Anatra».

Houve dois feridos durante os combates, que causaram panico entre a população.—(A. N. I.).

RIBATEJANO

(Reconhecido oficialmente de utilidade turistica)

Salvaterra de Magos — Telef. 14

Atenção aos Almoços dos Reis Magos

ALMOÇO REGIONAL COM FOLCLORE
EMENTA ESPECIAL
SENDO SERVIDO O TRADICIONAL BOLO-REI

CHÁ-DANÇANTE
COM TODAS AS ATRACÇÕES

INFORMAÇÕES E RESERVA DE MESAS EM LISBOA
TELEFONE 770320
Reservado o direito de admissão
AS NOSSAS SALAS TÊM AQUECIMENTO

Bico Dourado

Dois êxitos de categoria internacional

HERMANOS RABAY
Bailarinos Espanhois

MARIA JOSÉ
Cançonetista da Rádio de Espanha

Todos os dias chá-dançante, ás 18 horas, com o conjunto **FLAMINGO** (ex-Moulin Rouge)

MAXIME
Dancing de Luxo (Adultos)
SELECÇÃO RIGOROSA
CONSUMO ESC. 20$00

AMANHÃ Das 17,30 ás 20 horas
O melhor ponto de reunião
CHÁ-DANÇANTE
com um notável elenco de atracções de MUSIC-HALL

CASINO ESTORIL
HOJE no «WONDER-BAR», ás 23,45 e 1,15
ULTIMA APRESENTAÇÃO das atracções internacionais
DESPEDIDA
JEANNE DARBOIS
e KEN and ANNA ALEXIS
Conjuntos HELDER REIS e OLIVER (Adultos)
AMANHÃ-DOMINGO — CHÁ-DANÇANTE
e JANTAR DOS REIS — Ementa especial

(PARA ADULTOS)
SÁBIÁ
HOJE: GRANDE BAILE DE MÁSCARAS
Ver anúncio especial na página dos espectáculos

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS